



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CINEMA**

MANOELA VELOSO PASSOS

**CINEMA DE MULHERES EM SERGIPE:
UM MAPEAMENTO DE FILMES E TRAJETÓRIAS DE CINEASTAS (1974 – 2023)**

**SÃO CRISTÓVÃO
2023**



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CINEMA**

MANOELA VELOSO PASSOS

**CINEMA DE MULHERES EM SERGIPE:
UM MAPEAMENTO DE FILMES E TRAJETÓRIAS DE CINEASTAS (1974 – 2023)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema, Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Cinema e Narrativas Sociais.

Área de Concentração: Cinema e narrativas do contemporâneo.

Orientadora: Dra. Maria Beatriz Colucci

**SÃO CRISTÓVÃO
2023**

MANOELA VELOSO PASSOS

CINEMA DE MULHERES EM SERGIPE:
UM MAPEAMENTO DE FILMES E TRAJETÓRIAS DE CINEASTAS (1974 – 2023)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Cinema e Narrativas Sociais.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. Maria Beatriz Colucci (orientadora)
PPGCINE/UFS

Profa. Dra. Karliane Macedo Nunes
PPGCINE/UFS

Profa. Dra. Damyler Ferreira Cunha
DCOS/UFS

São Cristóvão, 03 de agosto de 2023.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

P289c Passos, Manoela Veloso
Cinema de mulheres em Sergipe: um mapeamento de filmes e trajetórias de cineastas (1974 – 2023) / Manoela Veloso Passos ; orientadora Maria Beatriz Colucci. - São Cristóvão, 2023.
141 f. : il.

Dissertação (mestrado Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. Cinema brasileiro. 2. Cinema e mulheres. 3. Diretoras e produtoras de cinema. 4. Cinema – Catálogos. I. Colucci, Maria Beatriz orient. II. Título.

CDU 791 (813.7)

A Ilka e Olga.

[...] o cinema de assinatura feminina tem feito dessa dor criadora não um drama, mas uma trama de permanente reinvenção do real e do próprio fazer cinematográfico [...].

Ilana Feldman

VELOSO PASSOS, Manoela. Cinema de mulheres em Sergipe: um mapeamento de filmes e trajetórias de cineastas (1974 – 2023). 2023. 141f. Dissertação (Mestrado em Cinema e Narrativas Sociais) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

RESUMO

Este trabalho produz e analisa de forma quali-quantitativa dados sobre as produções audiovisuais realizadas em Sergipe com mulheres na direção, de forma a mapear e visibilizar tal produção, de importância histórica e cultural para o estado. O estudo parte de pesquisa exploratória e documental em fontes de informações diversas, sendo as principais os cinco festivais de cinema realizados no estado – FENACA, Curta-SE, Sercine, EGBÉ e FestCine - e os dois portais jornalísticos – Aracaju Magazine e Infonet – para a construção de um catálogo filmico, analisando, em seguida, o conjunto de filmes segundo seu gênero cinematográfico e suas temáticas relacionadas ao feminino e a Sergipe. Também são apresentadas as trajetórias das pioneiras – Maria Anamira Batalha Amado Neta e Ilma Fontes –, de algumas cineastas que não tiveram continuidade na carreira como diretoras em Sergipe – Marivone Vieira, Everlane Moraes e Grazielle Ferreira – e de cineastas em atuação no estado – Gabriela Caldas, Jade Moraes, Moema Pascoini, Luciana Oliveira, Manoela Veloso Passos e Caroline Mendonça. Considerando o recorte de gênero proposto, utiliza-se como referencial teórico uma análise feminista do cinema a partir das autoras Ana Catarina Pereira (2016), Karla Holanda (2015, 2017 e 2019), Marina Cavalcanti Tedesco (2017 e 2022), além de questões relacionadas à preservação audiovisual no Brasil.

Palavras-chave: Cinema sergipano; mulheres no audiovisual; direção de mulheres; catálogo de filmes; análise feminista; preservação audiovisual.

VELOSO PASSOS, Manoela. Cinema de mulheres em Sergipe: um mapeamento de filmes e trajetórias de cineastas (1974 – 2023). 2023. 141f. Dissertação (Mestrado em Cinema e Narrativas Sociais) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

ABSTRACT

This work produces and analyzes in a qualitative and quantitative way data on audiovisual productions carried out in Sergipe with women in the direction, in order to map and make visible such production, of historical and cultural importance for the state. The study is based on exploratory and documentary research in different sources of information, the main ones being the film festivals in the state (FENACA, Curta-SE, Sercine, EGBÉ and FestCine) and the two journalistic portals (Aracaju Magazine and Infonet), for the construction of a film catalog, then analyzing the set of films according to their cinematographic genre and their themes, especially those related to women and Sergipe. Also presented are the trajectories of the pioneers – Maria Anamira Batalha Amado Neta and Ilma Fontes -, of some filmmakers who did not continue their careers as directors in Sergipe – Marivone Vieira, Everlane Moraes and Grazielle Ferreira – and of filmmakers working in the state – Gabriela Calda, Jade Moraes, Moema Pascoini, Luciana Oliveira, Manoela Veloso Passos and Caroline Mendonça. Considering the proposed gender perspective, a feminist analysis of cinema is used as a theoretical reference based on the authors Ana Catarina Pereira (2016), Karla Holanda (2015, 2017 and 2019), Marina Cavalcanti Tedesco (2017 and 2022), in addition to issues related to audiovisual preservation in Brazil.

Keywords: Sergipe's cinema; women in audiovisual; women film directors; movie catalog; feminist analysis; audiovisual preservation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Recorte de gênero na direção dos filmes catalogados em Cinema Sergipano (1966-1986)	40
Gráfico 2 – Temáticas femininas nos filmes catalogados em Cinema Sergipano	42
Gráfico 3 – Proporção de presença de mulheres em funções técnicas nos filmes dirigidos por homens ou mulheres catalogados em Cinema Sergipano	42
Gráfico 4 – Quantidade de mulheres em funções técnicas por filme em Cinema Sergipano	43
Gráfico 5 – Filmes sergipanos no Curta-SE (2001-2022)	50
Gráfico 6 – Proporção de filmes sergipanos dirigidos por homens e mulheres nas edições do Curta-SE (2004-2022)	50
Gráfico 7 – Proporção de sergipanas e sergipanos premiados pelo Curta-SE (2004-2021)	52
Gráfico 8 – Filmes sergipanos no Sercine (2011-2021)	54
Gráfico 9 – Proporção de filmes sergipanos dirigidos por homens e mulheres nas edições do Sercine (2011-2021)	55
Gráfico 10 – Filmes sergipanos inscritos no Sercine (2015-2021)	56
Gráfico 11 – Proporção de filmes dirigidos por homens e mulheres nas edições da EGBÉ (2017-2023)	58
Gráfico 12 – Filmes sergipanos na EGBÉ (2016-2023)	58
Gráfico 13 – Filmes sergipanos inscritos na EGBÉ (2018-2022)	59
Gráfico 14 – Filmes sergipanos no FestCine (2019-2021)	60
Gráfico 15 – Filmes sergipanos distribuídos por gênero da direção em eventos noticiados	62
Gráfico 16 – Curtas-metragens aprovados em editais públicos em Sergipe distribuídos por gênero de autoria (2007-2014)	63
Gráfico 17 – Distribuição de filmes sergipanos dirigidos por mulheres por gênero cinematográfico	68
Gráfico 18 – Disponibilidade de filmes sergipanos dirigidos por mulheres online	69
Gráfico 19 – Quantidade de filmes sergipanos digitais dirigidos por mulheres por ano (2000-2023)	79
Gráfico 20 – Quantas obras digitais cada mulher catalogada dirigiu	80
Gráfico 21 – Quantas obras cada mulher catalogada dirigiu (detalhe)	81
Gráfico 22 – Os filmes sergipanos dirigidos por mulheres mostram Sergipe?	102
Gráfico 23 – Os filmes sergipanos dirigidos por mulheres têm temas femininos?	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atividades paralelas FENACA (1979-1981)	46
Quadro 2 – Atividades paralelas Curta-SE (2002-2018)	48
Quadro 3 – Filmes dirigidos por mulheres premiados no Curta-SE (2005-2021)	51
Quadro 4 – Atividades paralelas SERCINE (2011-2021)	53
Quadro 5 – Filmes sergipanos premiados no SERCINE (2011-2021)	56
Quadro 6 – Atividades paralelas EGBÉ (2017-2022)	57
Quadro 7 – Filmes sergipanos premiados no FestCine (2019-2021)	60
Quadro 8 – Atividades paralelas FestCine (2019-2021)	61
Quadro 9 – Quantidades de mulheres por quantidades de obras digitais dirigidas	87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alice Guy-Blaché no set de “A Vida de Cristo” (1906)	24
Figura 2 – Agnès Varda no set do “Um canta, o outro não” (1977)	25
Figura 3 – Norma Bahia Pontes	27
Figura 4 – Recorte de Jornal da Cidade	72
Figura 5 – Frames da cartela inicial do curta “Inácio sua vida e sua arte” (1974)	73
Figura 6 – Cases de Super 8 que estão sob tutela do memorial do IFS	74
Figura 7 – Yoya Wursch e Ilma Fontes em frame do filme “O beijo” (1980)	75
Figura 8 – Frame do filme “Arcanos (o jogo)” (1980)	76
Figura 9 – Recorte Aracaju Magazine n.º 19	77
Figura 10 – Marivone Vieira à esquerda em frame do filme “A Suíça desce o morro” (2005)	83
Figura 11 – Everlane Moraes em recorte de frame do filme “Caixa D’água: Qui-lombo é esse?” (2012)	84
Figura 12 – Grazielle Ferreira em exercício de sua função enquanto coordenadora do NPDOV	86
Figura 13 – Gabriela Caldas em debate	88
Figura 14 – Frame do filme “AMORrer” (2005)	88
Figura 15 – Jade Moraes na gravação de “Candelária – Aquela que conduz a luz” (2005)	91
Figura 16 – Moema Pascoini em frame do filme “Super Frente, Super 8” (2015)	92
Figura 17 – Luciana Oliveira no set do fashion film “Preta Boho” (2020)	96
Figura 18 – Manoela Veloso Passos à direita em frame de “A mulher que me tornei” (2021)	97
Figura 19 – Caroline Mendonça	99
Figura 20 – Distribuição de obras audiovisuais por regiões de Sergipe	101

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 BREVE HISTÓRICO FEMINISTA NA POLÍTICA E NO CINEMA	17
1.1 A invisibilização como forma estrutural de opressão	20
1.2 Análise feminista do cinema	23
2 ONDE ESTÃO OS FILMES SERGIPANOS?	34
2.1 A preservação no audiovisual sergipano	35
2.2 Festivais	44
2.2.1 Festival Nacional de Cinema Amador de Sergipe (FENACA)	45
2.2.2 Festival Internacional de Curtas de Sergipe (Curta-SE)	47
2.2.3 Festival Sergipe de Audiovisual (Sercine)	52
2.2.4 EGBÉ – Mostra de Cinema Negro	56
2.2.5 Festival Internacional de Cinema de Itabaiana (FestCine)	59
2.3 Jornalismo, o que a mídia repercutiu sobre o cinema sergipano	61
2.3.1 Infonet	63
2.3.2 Revista Aracaju Magazine	64
3 O QUE FAZEM ESSAS MULHERES COM UMA CÂMERA	66
3.1 Os cinemas por mulheres em Sergipe através do tempo	69
3.1.1 Filmes em película	70
3.1.2 Digital	78
3.1.3 Carreiras descontinuadas	81
3.1.4 Diretoras em atuação	87
3.2 A graduação em Cinema e Audiovisual na UFS	93
3.2.1 Luciana Oliveira	95
3.2.2 Manoela Veloso Passos	97
3.2.3 Caroline Mendonça	98
3.3 Sergipe em imagens e sons	99
3.4 As mulheres em imagens e sons	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICE A – QUADRO DE FILMES CATALOGADOS	116

APÊNDICE B – GLOSSÁRIO DE REPORTAGENS SOBRE CINEMA SERGIPANO

123

APÊNDICE C – LINKS DE FILMES DISPONÍVEIS ONLINE

139

INTRODUÇÃO

A motivação de conhecer novas histórias do cinema nasce com o acesso a pesquisas feministas sobre cinema com e para mulheres. Essas mulheres que criam filmes, histórias, projetos, crianças, redes, relações, programas, imagens, entre tantas outras coisas, além de capturarem minha atenção, também alimentam a minha esperança de continuar sendo cineasta. Serão completados 50 anos desde o primeiro filme (a que tivemos acesso) em Sergipe dirigido por uma mulher; antes de comemorarmos essa marca de meio século, é preciso que nos encontremos com essas mulheres e esses filmes, o que pode ser possível por meio da construção de uma memória desse cinema.

Desafio o patriarcado ao buscar funções e métodos que deslocam as relações de poder que me atravessam enquanto mulher, cineasta e, agora, pesquisadora. Mas não posso deixar de estar atenta aos obstáculos, pois os sistemas de opressão se articulam para garantir que minhas ideias e realizações estejam enclausuradas e não encontrem espaços para se alimentarem, se expandirem ou mesmo se manterem vivas. Ter o reconhecimento técnico e criativo, além da valorização econômica, pelos trabalhos que realizei em cinema, seja na produção, curadoria, exibição ou pesquisa, é imprescindível para continuar nesse caminho.

Ao escrever esta dissertação, assumo a objetividade feminista, como propõe Donna Haraway, uma metodologia que propõe a elaboração do conhecimento localizado, pois não busco a transcendência ou a divisão entre sujeito e objeto. Sou, e devemos sempre ser, responsáveis pelo que aprendemos a ver. Não existe conhecimento, dado ou tecnologia que não seja mediada pela perspectiva parcial de quem a produziu; assumir o meu ponto de vista contribui para a transparência do processo de produção acadêmica.

A experiência com a maternidade provocou em mim uma mudança de prisma. Passei a buscar mais intensamente saber quem sou, ou estou sendo, saber o que me proporciona prazer em estar viva, e assim poder criar a vida que gerei. Para nutrir a vida que hoje existe, é necessário conhecer os caminhos que me trouxeram até aqui: buscar minha árvore genealógica é também encontrar as mulheres que fizeram cinema em Sergipe. Esses processos resultam nos desafios que vivencio profissionalmente hoje com recursos escassos para realizações, a instabilidade de um mercado de trabalho insuficiente e sem regulação, com baixa remuneração e alta sobrecarga.

Já acreditei que eu era a única responsável pelas consequências de minhas escolhas; hoje, penso que, apesar da responsabilidade que tenho, há muitas relações de poder as quais

me atravessam e me escapam. A desigualdade de oportunidades influencia de forma decisiva, mas não definitiva, nas experiências de mulheres ao dirigir filmes, tanto nos desafios para ocupar esse lugar – que é sempre de poder – como para permanecer nele.

Esta dissertação investiga, nesse contexto, a produção audiovisual com direção de mulheres realizada no estado de Sergipe, além de conhecer, catalogar e entender suas relações com o estado e o feminino. Por meio de um levantamento dos filmes cuja direção é assinada por, pelo menos, uma mulher, analisamos as temáticas prevalentes, na intenção de compreender o que esses filmes nos apresentam. Apesar de entendermos que são cineastas todas as pessoas envolvidas na criação de filmes, pois o trabalho de cada profissional impacta o resultado final da obra, a função de diretora foi um recorte necessário para a pesquisa, e está fundamentada nos desafios dessa ocupação para as mulheres, e ainda no caráter criativo e decisivo que lhe é característico.

No primeiro capítulo, “Breve histórico feminista na política e no cinema”, tentamos traçar alguns apontamentos sobre as formas de resistência que as mulheres criaram e que se apresentam como as ondas feministas. Além disso, nos preocupamos em tratar da invisibilização, uma das ferramentas do patriarcado para manutenção da dominação sobre as mulheres. Apresentamos parte do impacto das perspectivas feministas sobre o cinema, principalmente a partir de autoras como Karla Holanda e Marina Cavalcanti Tedesco, que inspiraram o início desta pesquisa, e Ana Catarina Pereira, que apresenta um consistente levantamento bibliográfico do que foi produzido por feministas sobre política, sobretudo no que é especificamente relacionado com o cinema.

Muitas vezes, precisamos criar o caminho pelo qual queremos passar, e, nesta pesquisa, essa é uma maneira de perceber o trabalho exploratório que se fez necessário. Não há uma catalogação de filmes, profissionais do setor ou qualquer informação sistematizada nesse sentido, especialmente por termos uma produção praticamente restrita a curtas-metragens. Então foi preciso encontrar filme a filme, em matérias de jornal, programações de festivais, currículos, e, a partir de cada informação acessada, adentrar os caminhos que elas abriram.

Por isso, no segundo capítulo, “Onde estão os filmes sergipanos?”, nos aproximamos das principais fontes de informação sobre o cinema sergipano e pensamos sobre a preservação audiovisual do nosso estado. Festivais e mostras são janelas de exibição, ao passo que contribuem para a memória, pois também proporcionam o registro das produções que participam de sua programação; a partir deles, podemos iniciar uma análise com recorte de

gênero dentro do cinema sergipano. Em paralelo, os meios de comunicação também foram indispensáveis e estão especialmente representados pela Infonet, e sua abrangência estadual e temática de seu conteúdo, e a revista Aracaju Magazine, por publicar muitos artigos reportagens e crônicas de Ilma Fontes e outros autores que reverberam artistas e movimentos culturais sergipanos.

No terceiro e último capítulo, “O que fazem essas mulheres com uma câmera”, nos dedicamos a analisar de maneira quali-quantitativa os dados produzidos com recorte temporal – os quais são fortemente influenciados pelas questões técnicas de suporte fílmico, por exemplo, mas também por acontecimentos sociais, como é o caso do surgimento da graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Mediante as trajetórias de algumas cineastas – Maria Anamira Batalha Amado Neta, Ilma Fontes, Marivone Vieira, Everlane Moraes, Grazielle Ferreira, Gabriela Caldas, Jade Moraes, Moema Pascoini, Luciana Oliveira, Manoela Veloso Passos e Caroline Mendonça – conhecemos algo além dos caminhos percorridos, pois, apesar das especificidades, guardamos semelhanças importantes entre nós.

Também nos dedicamos a informações produzidas com base na catalogação dos filmes dirigidos por mulheres, entre as quais estão a quantidade de filmes que cada diretora realizou, bem como algumas questões sobre os conteúdos dos filmes (especificamente se representam Sergipe ou se tratam de temáticas femininas). Por fim, apresentamos um encontro entre muitas cineastas que, talvez, nunca tenham se conhecido, mas estão conectadas por esse território e pelo cinema realizado aqui.

1 BREVE HISTÓRICO FEMINISTA NA POLÍTICA E NO CINEMA

Neste capítulo, propomos uma introdução sobre os feminismos, que são relevantes para contextualizar a necessidade de fazer um recorte baseado no gênero das profissionais do cinema. Logo em seguida, aprofundamos a questão da invisibilização e desvalorização das mulheres em áreas diversas, como o trabalho doméstico, para depois analisarmos como essa estrutura opera no cinema, de acordo com as críticas de pesquisadoras que utilizam metodologias feministas em suas reflexões.

Hoje já temos informação – ainda não amplamente difundida, mas disponível – acessível a quem souber o que buscar, sobre as diversas formas de *mulheridades* que existem, ou seja, as maneiras diversas de experimentar o mundo como mulher, porém todas são atravessadas por opressões relacionadas ao gênero. Somos todas alvos de objetificação, cada uma a seu modo. Assim, assumir o feminismo como metodologia é propor que as mulheres, em sua diversidade, tenham acesso às oportunidades, sem discriminações.

Existem diversos feminismos, mas, ao buscar pontos de convergência, reiteramos a definição de Julieta Paredes Carvajal (2020, p. 226), para quem o “feminismo é a luta e a proposta política de vida de qualquer mulher em qualquer lugar do mundo, em qualquer etapa da história, que tenha se rebelado diante do patriarcado que a oprime”. Consideramos o patriarcado a estrutura de exploração das mulheres que se formou no decorrer de anos, e aprofundaremos alguns de seus elementos neste capítulo.

O feminismo hegemônico tem seus primeiros passos com a insurgência de mulheres pelo direito de votar e serem votadas, no final do século XIX e primeira metade do século XX. As sufragistas foram precursoras na elaboração pública sobre as diferenças entre homens e mulheres da classe operária, diante da oportunidade de escolherem representantes que defendessem seus interesses ou de exercerem elas próprias essa representação.

Em um momento seguinte, conhecido como a segunda onda feminista, muitas feministas percebem e defendem que a maternidade é usada como forma de controle do corpo das mulheres, um dos motivos para que se declarem, em 1971, a favor do aborto, ainda que essa pauta não seja universal dentre a diversidade de mulheres. “A Lista das 343 mulheres que ousaram declarar ‘Eu Abortei’, utilizando o jornal *Nouvelle Observateur* como veículo” (Pereira, 2016, p. 40), foi uma forma de reivindicar direitos reprodutivos, que se relacionam diretamente com direitos trabalhistas e sociais.

Sublinhe-se que o aborto (pauta atual em muitos países, ainda criminalizado no Brasil), que nunca deixou de ser praticado, tem um claro recorte de classe. Mulheres de todas as classes sociais interrompem gestações, mas a segurança do procedimento é completamente desigual e se relaciona diretamente com o poder econômico do corpo que gesta.

Ter filhos é uma característica com diferentes resultados sociais experimentados por homens e mulheres, considerando uma família cisheteronormativa. Um estudo mostra, por exemplo, que mulheres têm 3,2% a menos de chances de serem contratadas quando têm filhos, enquanto homens têm 5,3% de chance a mais de conseguirem empregos quando são pais (Nautet; Piton, 2021, p. 4).

Essa segunda onda feminista analisa muito os comportamentos sociais disseminados como se fossem naturais. A naturalização construída historicamente é evidenciada em seus discursos que tateiam as diferenciações promovidas, desde o nascimento das crianças, de acordo com o seu sexo. Simone de Beauvoir (1980, p. 9), ao proferir “Ninguém nasce mulher, torna-se”, nos provoca a perceber o quanto a diferenciação entre pessoas de sexo diferentes, desde a mais tenra infância, é marcante para as limitações de desenvolvimento pessoal de cada indivíduo na fase adulta.

Além disso, há por parte dessas feministas a intenção de extrapolar os limites sociais impostos às mulheres naquele momento histórico, e, como em cada um dos momentos das lutas feministas, há uma conquista de direitos que precisa ser continuamente defendida.

As conquistas da segunda onda feminista provocam, em uma parte hegemônica do movimento feminista, uma sensação de vitória definitiva. Para elas, a mulher já tem direito ao voto, a uma vaga no mercado de trabalho, a muitos direitos civis e, por um tempo, se constrói a ideia de que a luta feminista não é mais necessária. É possível perceber uma retração da participação social das mulheres, que nunca chegou a ser efetivada de forma expressiva na representação política paritária, por exemplo.

Mesmo com acesso ao ensino superior, as mulheres de classe média voltam-se ao objetivo social de casamento e cuidado com os filhos (Friedan, 1971), ou estão completamente imersas em corresponder ao que se espera visual e comportamentalmente delas (Wolf, 2018). Há características comuns entre essas mulheres, que conseguiram uma relativa ascensão social, chegaram a universidade e ao mercado formal de trabalho, e têm acesso à família tradicional: essas características são de raça (branca) e classe (média), e o feminismo hegemônico parece não considerar que muitas mulheres estão excluídas dessa realidade.

O patriarcado é um sistema de opressão que, ao se basear em instituições como a família, as religiões, a escola e as leis, ensina que as mulheres são naturalmente inferiores. Levou milhares de anos para se estabilizar, mas hoje é percebido como natural e instintivo, o que torna o processo de analisá-lo uma desnaturalização de nossa existência. O patriarcado é um sistema estrutural que contribui para manter a hierarquia da sociedade (Lerner, 2019).

Uma das grandes ferramentas utilizadas pelo patriarcado foi a atomização das mulheres, visto que, criando e naturalizando a rivalidade entre nós, nossas habilidades são usadas para cercear outras mulheres. Isso é alimentado de várias formas: com os mitos e as romantizações a respeito do casamento, quando se disputa por um homem; com a maternidade, quando a culpa nos cega e nos torna reativas; com a beleza, quando a beleza de outra mulher parece diminuir a nossa, etc. Foram criados padrões os quais nos colocam sob constante estado de alerta e disputa e, na busca por uma ilusão de vitória, destruímos as redes que poderiam nos sustentar fora desse sistema.

A ideia da naturalização das diferenças de gêneros a partir do sexo biológico é desenvolvida em paralelo com uma relação das características femininas com a natureza. A natureza que motiva o desenvolvimento quando nos oferece resistência, que inspira o desenvolvimento de tecnologias, mas que é constantemente violentada, explorada e destruída, é associada à imagem da mulher como ser impulsivo, irracional, que precisa ser administrado, moldado, controlado. Afinal, ainda hoje encontramos leis ou costumes que mantêm a autorização do marido, como substituto do pai, como requisito para algumas ações de mulheres, a exemplo do caso da laqueadura, cuja regulamentação foi alterada recentemente¹.

De origens econômicas, passando por questões políticas, e reforçada por questões religiosas, a subjugação das mulheres pode ter sido a primeira forma de exploração praticada pela humanidade, o ensaio para escravização de pessoas de grupos sociais diferentes. O patriarcado completa, dessa forma, suas redes de atuação no pensamento ocidental judaico cristão, e percebemos, por meio dos registros históricos a que temos acesso, que nem sempre a sociedade se organizou da forma como conhecemos. Nem sempre as funções realizadas por mulheres foram inferiores às funções realizadas por homens, ainda que houvesse diferenciações (Lerner, 2019).

¹ A Lei n.º 14.443/2022, que dispensa o consentimento do cônjuge para autorizar a laqueadura em mulheres, entrou em vigor em março de 2023.

Vale ressaltar que essa formação do pensamento ocidental judaico cristão não é absoluta e não representa a totalidade das sociedades do mundo. Como sugere Lerner, em *A criação do patriarcado*:

Quando antropólogas feministas revisaram os dados ou fizeram o próprio trabalho de campo, descobriram que a dominação masculina estava longe de ser universal. Encontraram sociedades nas quais a assimetria sexual não tinha conotação de dominação ou submissão. Em vez disso, as tarefas realizadas por ambos os sexos eram indispensáveis para a sobrevivência do grupo, e o status de ambos os sexos era considerado igual na maioria dos aspectos (Lerner, 2019, p. 55).

A ideia de interseccionalidade, proposta pela filósofa Patricia Hill Collins (2021), demonstra que o conhecimento tem sido essencial para resistência política à dominação. E já que a raça, o gênero e a classe social se articulam em diferentes formas de opressão, por vezes o gênero não é o principal elemento de desigualdade. Considerar que, para uma mulher branca de classe média, como a autora deste trabalho, são garantidas algumas oportunidades privilegiadas – desde que alguns pré-requisitos sejam cumpridos para que a estabilidade dos regimes de dominação não seja abalada – é um princípio para construção de formas de resistência que articulem os diferentes sistemas de opressão.

É importante comentar que as doutrinas conservadoras ou reacionárias dependem da desigualdade entre homens e mulheres, assim como entre raças e classes sociais, sendo uma necessidade para manutenção de sua dominação e exploração. Os sistemas de opressão de gênero, raça, classe, que podem incluir questões de idade, capacidades, entre outros, se relacionam de forma não excludente e as matrizes de dominação dependem do isolamento das resistências a seus regimes de exploração.

Com atenção e uma percepção feminista, durante o passar do tempo, notadamente no Ocidente e nos países colonizados, percebemos que sempre houve mecanismos estruturais, culturais e políticos para garantir uma subordinação das mulheres, que, por sua vez, resistem a isso de forma mais ou menos organizada, com diversas frentes de luta. Em resumo, sempre houve impedimentos para o acesso delas aos meios de produção, sejam comerciais, comunicacionais ou culturais, mas também sempre houve resistência a essas opressões.

1.1 A invisibilização como forma estrutural de opressão

Leva muito tempo para que as mulheres entendam que receber papéis ‘iguais’ não as tornará iguais enquanto o roteiro, os objetos de palco, o cenário e a direção ficarem estritamente a cargo de homens. Quando as mulheres começam a se dar conta disso e se reúnem entre os atos, ou mesmo

durante o espetáculo, para discutir o que fazer a respeito, a peça chega ao fim (Lerner, 2019, p. 48).

O espaço público não é favorável à ocupação por mulheres. Dentro das sociedades ocidentais, colonizadoras e colonizadas, o patriarcado foi estruturado historicamente para nos encerrar no espaço privado e promover a desqualificação dos nossos serviços como trabalho formal. Afinal, antes de sermos socialmente aceitas no mercado de trabalho, já desempenhávamos serviços domésticos. O trabalho doméstico, o cuidado das crianças, assim como serviços camponeses e fabris, foram consolidados sem valorização ou visibilidade das mulheres enquanto trabalhadoras formais com direitos garantidos, portanto sendo desempenhados por mulheres com pouca, ou nenhuma, remuneração (Federici, 2017).

Outra estratégia patriarcal foi a consolidação do mito materno, que inclui, em sua criação, o amor incondicional e a responsabilização das genitoras sobre os mais diversos aspectos da vida das crianças, uma relação que não existia até meados do século XVII (Badinter, 1980). Mesmo assim, ainda é negado o exercício da maternagem – o cuidado direto de suas crias – às mulheres negras ou de classe sociais mais exploradas; ou seja, ainda que a romantização da maternidade construída por meio do mito materno impacte as mais diversas experiências de ter filhos, isso não se dá de maneira universal, então suas consequências na atuação profissional das mulheres, por exemplo, também não são uniformes.

Ademais, à desigualdade de remuneração entre homens e mulheres pelo desempenho da mesma função, somam-se as necessidades específicas das mulheres em relação a assédios sexuais ou morais, ao exercício da gestação e/ou a cuidados com as crianças. A própria noção de infância sofreu transformações relacionadas mais ou menos ao sistema social de controle dos corpos femininos, afinal, durante o período da industrialização, a mão de obra se torna cada vez mais necessária para o aumento da produção, então, passa a ser imprescindível garantir a longevidade de bebês e crianças.

A criação do mito materno não promove a valorização da mulher de forma absoluta, mas constrói uma relativa posição de poder dentro da família moderna, a depender da sua classe social. Por família moderna, em Badinter (1980), entendemos a família baseada em pai, mãe e filho, que passa a ser sustentada pelo ideal do amor materno.

Se observarmos a divisão de trabalho por gênero, considerando famílias cisheteronormativas, percebemos que há espaços definidos de atuação os quais foram naturalizados como incumbências de homens pais e mulheres mães. Essas posições sociais demonstram um poder relativo que garante um aprisionamento da mulher na gestão

domiciliar, trabalho que não recebe reconhecimento social, enquanto promove ao homem um lugar de destaque, devido à valorização financeira de suas atividades e, ainda, com mobilidade pública.

Dessa maneira, pensar sobre referências científicas, literárias, cinematográficas, políticas, empresariais, entre muitas outras, por muito tempo, significou pensar em homens brancos. Isso não significa que não havia mulheres nessas funções; um número crescente de estudos feministas apresentam pioneiras importantes, das mais diversas áreas do conhecimento e produção. É importante destacar que, apesar dos obstáculos impostos à ocupação desses espaços, as mulheres estiveram presentes e contribuíram com os acontecimentos históricos.

Apesar da participação ímpar de mulheres em diversas áreas, nossa relevância não é colocada de forma proporcional; é comum que nossa atuação não seja validada. As limitações estruturais não contribuem para que haja reverberação da realização de mulheres na direção de um público geral; assim, é muitas vezes inserida em um nicho de realizações de mulher, algo a ser visto, conhecido e divulgado apenas entre uma parcela restrita da população. Ou seja, há obstáculos para ocupar os espaços, mas a falta de reconhecimento também impacta de forma decisiva a continuidade da nossa atuação, pois interfere no acesso a recursos relacionados diretamente à repercussão de nossas realizações. Isso também facilita as investidas, que sofremos continuamente, de apropriação e alienação do que realizamos.

Não é gratuita a afirmação de que uma mulher com muitas habilidades é equiparada constantemente a homens medianos, sobre conhecimentos das mais diversas áreas, com o ápice de termos uma alienação do nosso próprio corpo mediante interferência constante de conhecimentos alheios a nós. Por esses e outros motivos, acreditamos ser importante manter ativamente a perspectiva de que não é produtiva a construção de nenhum tipo de conhecimento sem a participação dos sujeitos diretamente envolvidos com as experiências em questão. “Nada sobre nós, sem nós.”²

A história, como a conhecemos hoje, foi escrita com métodos patriarcais. Ainda que a mulher tenha estado presente em toda a construção social, sua participação foi invisibilizada. Reconhecer, também, a participação das mulheres na construção do regime de dominação pode contribuir para que possamos planejar nossas ferramentas de resistência a esse sistema que nos oprime. Faz parte, além disso, conhecer as resistências feministas já realizadas, como

² Lema associado a Tom Shakespeare, ativista de direitos das pessoas com deficiência, em discurso proferido em 2001, durante a Conferência Internacional “Deficiência com Atitude”, quando defende que PCDs são os peritos de suas condições e necessidades.

contribuições artísticas, científicas e políticas: em resumo, é preciso conhecer e reconhecer a participação das mulheres em todas as esferas de atuação social.

Essa estrutura também é reproduzida na história do cinema que nem mesmo proporcionalmente reconhece a participação de mulheres. Sandra Albuquerque, uma das pioneiras na pesquisa de mulheres de cinema no Brasil, dá ênfase ao problema da invisibilidade das mulheres no campo científico, cultural e artístico com dois pontos principais de inspiração: 1) recuperar o conhecimento produzido por mulheres e 2) estabelecer uma nova forma de produção de conhecimento, que, além de não estar limitada aos métodos científicos tradicionais, seja “não apenas sobre mas também para e com as mulheres” (Albuquerque, 1988, p. 60 *apud* Tedesco, 2022, p. 31).

1.2 Análise feminista do cinema

Lançar um olhar atento à história, em sua diversidade de pontos de vista, é fundamental para se entender e viver melhor o presente: “É preciso exumar esse passado para que o presente cometa menos erros” (Holanda, 2017, p. 146). Dito isso, declaro aceito o desafio lançado por Ilana Feldman:

[...] que cada leitor e leitora poderá convidar outras cineastas a participar dessa comunidade de mulheres, que, finalmente, deslocando-se de uma histórica posição subalterna, pode cindir as imagens, tomar posição e ser, de fato, sujeito do próprio olhar (Feldman, 2019, p. 11).

Reforço a necessidade de outras vozes se somarem nessa busca por nossas histórias, que nada mais é que uma recuperação de informações do passado, para que possamos seguir em frente com maior habilidade de agenciamento.

Algumas obras e autoras produziram trabalhos de fôlego, sistematizando as relações entre feminismo e cinema, melhor dizendo, como o feminismo foi metodologia de análise e criação no cinema. Dentre elas, cito particularmente o trabalho de Ana Catarina Pereira, que, na primeira parte da obra *A mulher cineasta* (2016), se concentra precisamente em fazer um levantamento de contribuições femininas no decorrer da história do cinema ocidental.

Pereira levanta questões importantes, sem receio do contraditório e sem julgamentos definitivos; por exemplo, quando trata sobre Alice Guy Blaché (Figura 1). Essa cineasta, pioneira da construção ficcional no cinema mundial, é apresentada em sua complexidade,

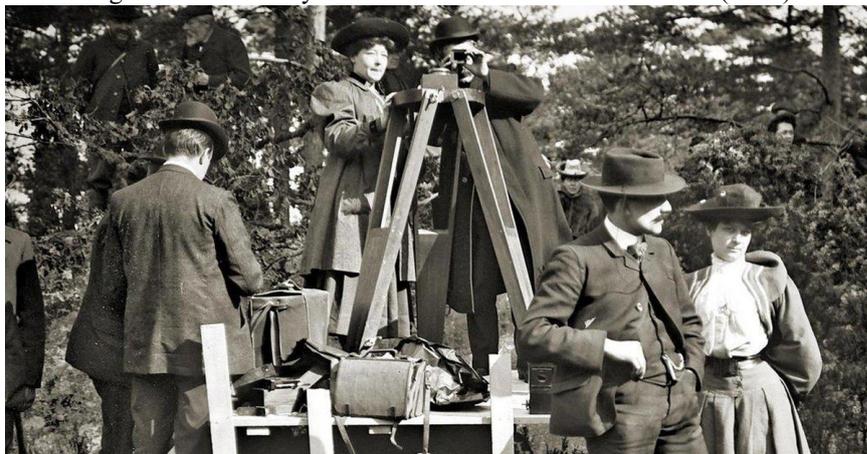
além de suas inovações, passando pelo seu apagamento histórico e chegando a observar e analisar seu posicionamento político diante do feminismo. A autora traz:

Alice Guy Blaché delineou o seu pioneirismo pela simultânea percepção de todas as possibilidades artísticas e políticas do cinema, que poderiam ultrapassar o seu carácter de entretenimento. Entre 1896 e 1920 realizou e produziu centenas de curtas-metragens, tendo sido a primeira (e ao que se sabe, até este momento, a única) mulher proprietária e directora de um estúdio cinematográfico — o Solax Studio, em New Jersey (EUA) (Pereira, 2016, p. 30).

Alice Guy não se considerava feminista, mas incentivou a valorização da presença feminina na realização cinematográfica; em suas palavras, “não há nada na realização de um filme que uma mulher não possa fazer tão facilmente como um homem” (Blaché, *s/d apud* Pereira, 2016, p. 32). Em outras passagens, Blaché reforça estereótipos relacionados ao feminino ao ratificar algumas características, que defende que sejam desejáveis e exclusivas às mulheres dentro do fazer cinematográfico, como afirma Pereira:

Alice Guy Blaché não procede a uma reversão do estereótipo, mas à sua aceitação. Não obstante, incita à mudança das estruturas básicas do patriarcado, no respeito por valores que considera superiores, como a família e a religião. A existir uma supra-designada ‘sensibilidade feminina’, ela será, no seu entender, fundamental para a captação de imagens em movimento e construção de narrativas verosímeis, capazes de tocar e aproximar as audiências (Pereira, 2016, p. 32)

Figura 1 – Alice Guy-Blaché no set de “A Vida de Cristo” (1906)



Fonte: Autor desconhecido, 1906³

³Disponível em: <https://mulhernocinema.com/entrevistas/documentario-recupera-trajetoria-de-alice-guy-blache-a-primeira-cineasta-da-historia/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

Blaché é um exemplo emblemático da invisibilização das cineastas mulheres, pois por muito tempo não se falou sobre ela nos cursos de cinema, quando estudamos a história deste. Em contrapartida, atualmente ela vem sendo pesquisada como a primeira, entre homens e mulheres, diretora de filmes ficcionais, gênero que se estabilizou como mais consumido mundialmente devido aos longas que chegam às salas de cinema.

A perspectiva de análise feminista do cinema vem dando vazão a essa memória construída a partir de olhares de mulheres, como uma forma de dar continuidade à construção de memória iniciada em Guy Blaché, que já refletia sobre isso. Mas ainda contrasta “com a escassez de estudos acadêmicos ou historiográficos que se vão resumindo à sua biografia recentemente editada” (Pereira, 2016, p. 30).

Além desse, é perceptível o apagamento das mulheres em outros momentos marcantes da história do cinema. Um desses episódios ocorre na *Nouvelle Vague*, sobre a participação da cineasta artista Agnès Varda (Figura 2). Ela tem relações estéticas e pessoais com os cineastas do movimento cinematográfico, no entanto, foi apartada dos benefícios da onda enquanto ela acontecia, e, também por isso, teve muitas dificuldades de financiar seus filmes. Ela está na mesma época, no mesmo lugar, realizando obras que influenciaram os cineastas da *Nouvelle Vague*, foi casada com um deles, Jacques Demy, mas não pode receber os benefícios da ampla divulgação dos seus filmes pelo movimento na sua época.

Figura 2 – Agnès Varda no set do “Um canta, o outro não” (1977)



Foto: Roger Violett, 1976⁴

⁴Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/04/02/movies/agnes-var-da-memory.html>. Acesso em: 14 jul. 2023.

Sendo uma das 343 mulheres a ousar dizer “Eu abortei”, Varda se posicionava em favor do feminismo: “[...] a liberdade das mulheres é empolgante. E cada vez mais mulheres fazem filmes” (Varda, 2009 *apud* Pereira, 2016, p. 54) – comenta em entrevista à revista *Electric sheep*, em 2009. Junto a outras cineastas da época, ela denunciava o desrespeito aos direitos das mulheres na sociedade.

Nesse sentido, fazer uma inclusão retrospectiva de mulheres em movimentos cinematográficos não é interessante se reconhecemos o quanto esses movimentos cinematográficos vanguardistas, que contribuíram para formação política de pessoas de esquerda, operavam de forma sexista. Essa característica não desqualifica os filmes ou diretores, mas faz parte do que foram esses movimentos da história do cinema.

No Brasil, um exemplo é a trajetória de Norma Bahia Pontes (Figura 3), tema de estudo de doutoramento de Livia Perez (2020). Uma passagem que evidencia esse sexismo decorre das entrevistas realizadas pela pesquisadora com pessoas que participaram do Cinema Novo brasileiro, pois, quando perguntava para homens sobre Norma, a pesquisadora recebia informações sobre sua aparência física e pouca habilidade econômica ou cinematográfica para seguir carreira como cineasta – isso quando conseguiam se lembrar de quem era ela. Em contraponto, quando a pergunta era feita para mulheres do Cinema Novo, havia muitos comentários sobre a vontade de fazer filmes, sobre sua personalidade forte, sua atuação em filmes, e ainda sobre sua dificuldade para conseguir financiamento.

Será que seu nome foi retirado do campo, tal qual as primeiras diretoras e roteiristas que ajudaram a erigir Hollywood no início dos anos 1910 e 1920? Ou será que Norma se retirou deliberadamente à medida que se conscientizou de que sua presença lésbica era uma exceção no cânone que ajudara a consolidar? E o que a rearticulação de sua trajetória sugere sobre o cinema da época e sobre a transição para o vídeo? (Perez, 2020, p. 24).

Figura 3 – Norma Bahia Pontes



Fonte: Pinheiro, 1972⁵

Assim como Blaché e Varda, Norma Bahia Pontes não deixou de realizar filmes, mas ela os fez em outro contexto, não usufruindo das vantagens do Cinema Novo, movimento do qual ela contribuiu para consolidação⁶. Ela continua sua carreira enquanto cineasta em Nova Iorque, valendo-se de suporte em vídeo que estava sendo utilizado pelos movimentos alternativos da época.

[...] torna-se claro que o rompimento de Norma com a estética, as temáticas e outros preceitos do Cinema Novo acontecem a partir de sua conscientização enquanto mulher lésbica que se intensifica no contato com o movimento feminista. E que o novo contexto no qual se encontrou em Nova Iorque permitiu, sua realização enquanto diretora. Se em quase dez anos de atuação no Cinema Novo, Norma conseguiu realizar apenas dois filmes – um na França e outro, uma espécie de institucional –, em sete anos em Nova Iorque, ela realiza onze vídeos, sugerindo que essa transição não se dá apenas pela mudança de suporte – do cinema independente ao vídeo militante –, mas também quando Norma passa operar em outra chave política, ao se deslocar da esquerda tradicional heterossexual masculina latino-americana ao movimento lésbico feminista em uma de suas vertentes radicais (Perez, 2020, p. 37).

⁵ Em publicação da Manchete ed. 1071.

⁶ “Em 1970, Alex Viany redigiu um catálogo dirigido à imprensa estrangeira elencando nomes ‘das mais destacadas personalidades do movimento do Cinema Novo’ (VIANY, 1970). A publicação da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, que trazia mais de uma centena de nomes de diretores e críticos, apresentava o nome de uma única mulher: Norma Bahia Pontes” (Perez, 2020, p. 25).

Infelizmente nem todas as cineastas conseguem dar continuidade às suas carreiras como essas três conseguiram.

Além disso, muitas feministas, em diferentes ondas do movimento, contribuíram com proposições sobre os processos de criação e análise do cinema que demonstram muitas divergências as quais, longe de fragilizar a luta, expandem o alcance da perspectiva com sua atuação em diversas direções, com o objetivo comum de reduzir desigualdades de acesso a direitos.

Na década de 1970, cineastas e pesquisadoras procuram ampliar os princípios do feminismo (Pereira, 2016, p. 89), produzindo estudos fílmicos com a aplicação da metodologia feminista ao cinema. Sharon Smith é uma das primeiras a realizar pesquisas demonstrando os apagamentos de mulheres relacionando com as experiências de autoras na literatura, onde também existe a dependência das personagens femininas às masculinas, como nos filmes de ficção. Ela observa que “as mulheres proporcionam aos homens sarilhos ou intervalos sexuais, ou pura e simplesmente não se encontram presentes” (Smith, 1972, p. 13 *apud* Pereira, 2016, p. 90).

De acordo com Ana Catarina Pereira, a análise de Smith marca o início de um debate ainda inconclusivo, em que o cinema “[...] tanto aparece como produto de uma propaganda deliberada como de uma fantasia inconsciente, contrastando-se o seu poder ascendente sobre atitudes e comportamentos com a simples estrutura reminiscente das mudanças sociais” (Pereira, 2016, p. 92).

Sharon Smith propõe, inclusive, que é necessária a criação de modelos socioculturais por parte de todos os envolvidos na indústria cinematográfica, e “defende a necessidade de alteração, não apenas das estruturas comerciais por detrás do cinema, como das ‘próprias mentes’ (estruturas de pensamento) de realizadores” (Pereira, 2016, p. 91).

Também contribuem com esse debate outras pesquisadoras, as quais, por meios diferentes, demonstram que a mulher é representada como “o outro”, um polo negativo de uma relação desproporcionalmente apresentada nos filmes em que os homens executam as ações sendo apoiados ou desafiados por personagens femininas de menor importância substantiva. Assim, Claire Johnston (1973) critica a imagem da mulher em filmes dirigidos por homens, por sua definição enquanto ausência fálica que torna impossível ou improvável a presença da mulher enquanto ser humano em toda sua complexidade de sujeita: “Apesar da enorme ênfase que foi dada ao tema ‘a mulher como espectáculo no cinema’, é provável que a

mulher, como mulher, se encontre ausente deste” (Johnston, 1973, p. 25 *apud* Pereira, 2016, p. 93). Johnston rejeita uma concepção universalista da arte.

Claire Johnston manifesta uma posição pragmática e pouco idealista sobre os processos criativos. Sublinhando que o desenvolvimento de estereótipos no cinema clássico de Hollywood terá constituído uma estratégia consciente da ‘máquina de sonhos’ daquela indústria, a autora considera que o facto de sempre ter existido, ao longo de toda a História do Cinema, um maior espectro de papéis desempenhados pelas personagens masculinas se relaciona com a difusão de uma ideologia sexista e a subsequente oposição primária que coloca o homem dentro da história e a mulher fora da mesma, numa dimensão eterna e quase feérica (Pereira, 2016, p. 96).

Ao passo que Johnston propõe um contra cinema realizado por mulheres, que não corrobore com visões românticas e idealistas, é taxativa e pragmática em defender os limites que este deve ter.

Em seguimento a esses trabalhos, Laura Mulvey publica, em 1975, o artigo mais amplamente divulgado dos estudos filmicos feministas, usando, de forma inédita, um ponto de vista psicanalítico. Em *Prazer visual e cinema narrativo*, reitera a exploração da imagem feminina como objeto de desejo e defende que o cinema é feito para espectadores homens.

A mulher [...] existe na cultura patriarcal como o significante do outro masculino, presa por uma ordem simbólica na qual o homem pode exprimir suas fantasias e obsessões através do comando linguístico, impondo-as sobre a imagem silenciosa da mulher, ainda presa a seu lugar como portadora de significado e não produtora de significado (Mulvey, 1975, p. 438).

Em referido trabalho, também se mantém o objetivo de mostrar o impacto das construções cinematográficas nas sociedades que as consomem e os possíveis resultados das escolhas feitas pelos homens brancos que dominam essa indústria, prevendo que a análise, sendo feita, destruiria o prazer da fruição cinematográfica.

Na década seguinte, Annete Kuhn alerta para a necessidade das teorias feministas do cinema “tornarem visível o invisível” (Kuhn, 1982, p. 67 *apud* Pereira, 2016, p. 146), observando primeiramente o texto filmico, mas simultaneamente analisando o contexto no qual o filme é produzido. A autora fala ainda sobre o impacto de assistir a uma mostra de filmes de mulheres:

[...] mais do que os filmes em si, foi o cenário despretenso em que foram exibidos – uma salinha de um centro comunitário ou algo parecido, com um projetor de 16mm montado sobre uma mesa ao fundo – e o fato de que o que

vi foram filmes que não só mostravam mulheres, trabalhadoras comuns, donas de casa, mães, mas também de mulheres. [...] Saí da exibição com um livreto mimeografado produzido pela LWFG explicando como fazer filmes em 16mm – um exercício que visa, claramente, desmistificar uma área de trabalho da qual as mulheres muitas vezes se sentiram, e de fato têm sido, excluídas (Kuhn, 1994, p. 9) (tradução da autora).⁷

Segundo Pereira (2016), Kuhn defende que intervenções no campo cultural, baseadas no binômio “feminismo e cinema”, têm potencial de transformação dos padrões identitários de gênero, e se refere a Luce Irigaray, para quem o feminino, em discurso, é perturbador dos modos de representação, portanto da ordem cultural dominante (Pereira, 2016, p. 127).

Tereza de Lauretis (1985) contrapõe que a tentativa de diferenciação entre cinema realizado por mulheres ou por homens é um exercício essencialmente retórico. “Aos estudos feministas caberia, na sua versão, uma articulação das relações do sujeito feminino na representação, no significado e na visão, delineando-se novos modelos referenciais e novas formas de perspectivar o desejo” (Pereira, 2016, p. 156). Isso sem destruir as referências anteriores, mas rearticulando a narrativa, que se relaciona com a nossa memória, e a linguagem, que nos guia pelo filme, para reconstrução do desejo a partir do ponto de vista da espectadora.

Já as autoras Judith Barry, artista norte-americana, e Sandy Flitterman, investigadora, refletem sobre as próprias estruturas do regime de representações, argumentando que, para realizar “[...] uma prática artística feminista que resulte na produção de uma mudança social, é necessário entender a representação como um tema político e proceder a uma análise da subordinação da mulher dentro das formas de representação patriarcais” (Barry; Flitterman, 1980, p. 35 *apud* Pereira, 2016, p. 162).

Barry e Flitterman (1980) distinguem as artes criadas por mulheres numa sociedade dominada por homens de uma arte feminista que trabalha contra o patriarcado, e consideram o meio artístico como possibilidade para se criar uma imagem não pré-concebida da mulher, colocando assim as mulheres em um lugar de destaque dentro do próprio sistema patriarcal.

Retomamos Lauretis (1985), que defende que a análise deve ser centrada na individualidade da cineasta em direção à esfera pública, percebendo o cinema como

⁷ “[...] more than the films themselves, was the unpretentious setting in which they were screened – a small room in a community centre or some such place, with a 16mm projector set up on a table at the back – and the fact that what I saw were films that were not just about women, ordinary working women, housewives, mothers, but were also by women. [...] I came away from the screening with a mimeographed booklet produced by the LWFG explaining how to go about making films in 16mm – an exercise aimed, clearly, at demystifying an area of work from which women have often felt, and indeed have actually been, excluded” (Kuhn, 1994, p. 9).

tecnologia social. Então podemos pensar que a experiência de estar no mundo faz parte do processo de criação, assim as obras de mulheres podem ser retratos da experiência de ser mulher, cada mulher a seu modo.

Diante dessas questões propostas por pesquisadoras feministas, é essencial pensar na importância do acesso à realização dos filmes por mulheres, mas sem deixar de refletir sobre como promover uma expansão também da fruição desses filmes. Sobre isso, Pereira (2016) menciona os 53 festivais de cinema de mulheres distribuídos nas Américas, Europa, Ásia e Oceania e a importância deles para a formação de público.

Em manifesto, o *Film de Femmes* esclarece que “As mulheres tiveram de lutar contra a censura do próprio meio para aceder a estes postos de trabalho. Elas tiveram de trabalhar duplamente para convencer e obter financiamento para realizar os seus filmes”⁸ (Film de Femmes, 2012, s/p *apud* Pereira, 2016, p. 150). Reservar espaços de exibição específicos para filmes de mulheres é uma forma de expandir o acesso à diversidade produzida pelas cineastas, e de resistência às limitações impostas pelo cinema masculino dominante.

A necessidade da existência desses festivais se deve pela falta de espaço disponibilizado para mulheres em festivais e mostras sem recorte de gênero. Essa ausência não é justificada pela falta de habilidades ou capacidade das cineastas, pois, como podemos perceber neste Capítulo, há um apagamento estrutural para garantir a manutenção da dominação masculina.

Na pesquisa sobre a *Participação das mulheres em funções-chave na produção cinematográfica brasileira* (2013), podemos perceber a relevância do cinema para a construção de representações sobre as mulheres e, ainda, a importância da presença das mulheres na construção de uma equidade de gênero nesse campo.

Observamos que a proporção de longas-metragens lançados entre 1991 e 2010, que abordaram temáticas femininas não é somente maior nos filmes com diretoras mulheres em relação aos filmes com diretores homens, mas também é maior nos filmes codirigidos por homens e mulheres do que nos filmes dirigidos somente por homens. Isso reforça a ideia de que a presença da mulher na direção pode ter sido um fator de influência na ocorrência de temática feminina (Almeida; Alves; Silva, 2013, p. 164).

Quando pesquisadoras brasileiras se dedicaram, de forma pioneira, a analisar as mulheres no cinema brasileiro, seus principais objetivos eram dar visibilidade a mulheres

⁸ No original: “Les femme sont eu à lutter contre leur propre censure pour accéder à de telles professions. Elle sont dû doublement travailler pour convaincre et obtenir les moyens de faire leurs films”.

como agentes sociais e históricos, fazer perceber e considerar as opressões sofridas e consolidar a mulher como um campo de estudo (Tedesco, 2022, p. 17). O perceptível aumento na demanda por esses estudos sobre a participação da mulher no audiovisual brasileiro constata: o que foi publicado é mínimo, diante da importância do papel desempenhado por essas mulheres na cinematografia nacional (Holanda, 2017, p. 9).

Em *Musas da Matiné* (1982), o objetivo de suas autoras, Munerato e Oliveira, foi analisar as personagens femininas dos 21 filmes dirigidos por mulheres que as pesquisadoras mapearam em sua pesquisa. Apesar de grande parte dessas personagens serem definidas por suas relações com personagens masculinos, percebemos que há avanços em direção à equidade nessas representações femininas (Tedesco, 2022, p. 22).

Uma das limitações notadas nas representações femininas é que, das 70 personagens, apenas 25 exercem atividade profissional, e que essa função, muitas vezes, é apenas mencionada, não mostrada. Outro ponto abordado é o trabalho com recorte de raça, onde as autoras percebem que “todas as empregadas e as escravas são negras ou mulatas. [...] Assim, podemos somar à desvalorização social do trabalho doméstico, desempenhado por mulheres, a desvalorização social da raça negra” (Munerato; Oliveira, 1982, p. 64 *apud* Tedesco, 2022, p. 22).

No que diz respeito aos relacionamentos amorosos, é notada uma mudança na perspectiva sobre o casamento, que aparece com conflitos e discordâncias do cotidiano. Também é nessa publicação que a relação lésbica é demarcada em longa-metragem ficcional de diretoras no cinema brasileiro. Elas são contundentes em afirmar que o feminismo não está presente de forma consistente nesses filmes, mas são otimistas em ressaltar a Associação Brasileira de Mulheres de Cinema, de 1979, como embrião de uma organização de mulheres feministas que atuem para tornar o futuro do cinema brasileiro mais equitativo (Tedesco, 2022, p. 24).

É viável pensar que existe uma necessidade criativa a qual surge com a dor e com as consequências da limitação de representação da mulher através dos olhares masculinos patriarcais. Surge, então, a possibilidade de a criação cinematográfica promover a ressignificação da situação de opressão sobre as mulheres. Mas, vale ressaltar: “a interrupção precoce parece ser outra característica do cinema de autoria feminina” (Holanda, 2017, p. 53). A já citada sobrecarga legada à mulher, quanto aos cuidados domésticos, incluindo a maternidade, é responsável pelo afastamento de muitas cineastas.

Essas são discussões abertas que convidam a novos posicionamentos e demandam novas elaborações, a partir de diferentes perspectivas e experiências do mundo. Afinal, “o que temos a perder se mais mulheres das periferias, dos cafundós do Brasil, indígenas, negras, trans, e que vivem suas sexualidades fora da curva, sejam instigadas a nos oferecer seus olhares?” (Bessa, 2019, p. 11).

2 ONDE ESTÃO OS FILMES SERGIPANOS?

Durante a procura pela definição de um objeto de estudo, foi necessária uma pesquisa exploratória na direção de conhecer os contextos de realização cinematográfica por mulheres em Sergipe, além dos próprios filmes, que não estão acessíveis de forma organizada. Essa busca logo assumiu um caráter catalográfico das obras dirigidas por mulheres, especialmente pelos desafios que se apresentavam a todo passo que dávamos em direção aos filmes.

Tornou-se urgente conhecer o conjunto de realizações audiovisuais com mulheres na direção, assim, poderíamos começar a entender as implicações relacionadas ao acesso a esses filmes, em termos de produção e fruição. Logo, a partir da pesquisa exploratória, realizamos uma análise quali quantitativa, com a quantidade de filmes, de diretoras, de temáticas, etc; analisamos, também, as trajetórias, a continuidade ou interrupção precoce das carreiras cinematográficas, por exemplo.

Neste capítulo, são apresentadas inicialmente as questões sobre a preservação audiovisual em Sergipe. Em seguida, aprofundamos a análise das principais fontes de informação sobre o cinema sergipano atualmente: os festivais e as mostras FENACA, Curta-SE, Sercine, EGBÉ, Festeine, e os meios de comunicação, entre os quais destacamos o Portal Infonet e a revista Aracaju Magazine.

Essas fontes basearam a construção do catálogo de filmes com mulheres na direção (Apêndice A). Além disso, analisamos com relação ao gênero das pessoas na direção das obras, ou seja, observamos a participação de filmes sergipanos dirigidos por mulheres nos festivais do estado. Somam-se, por meio das notícias, os resultados dos editais de produção, de modo que podemos perceber quantos dos projetos selecionados são inscritos por mulheres, e outros eventos que aconteceram no estado também puderam ser abordados com essa perspectiva. Dessa forma, podemos entender um pouco do contexto sergipano, quando se trata de cinema com direção feminina.

Por preservação audiovisual, entendemos, conforme Souza (2009, p. 6), “[...] o conjunto dos procedimentos, princípios, técnicas e práticas necessários para a manutenção da integridade do documento audiovisual e garantia permanente da possibilidade de sua experiência intelectual”. Nesse sentido, são múltiplas as ações que podem ser executadas com objetivo de promover a preservação audiovisual, pois este trabalho engloba atividades diversas, mas igualmente importantes, tais como: prospecção e coleta; catalogação; conservação; duplicação; migração de suporte; restauração; pesquisa e documentação; e difusão e acesso (ABPA, s/d, s/p).

Ao perceber os desafios de localizar informações confiáveis sobre os filmes, também surge a demanda de realizar o registro da existência das obras, como um primeiro passo que, a seguir, permitirá inúmeras caminhadas. Cada filme foi analisado como um fragmento que, reunido aos demais, parecia se expandir, se potencializar, pois são muitas as relações possíveis de continuidade, mas também de contradição entre eles.

Dessa forma, a ausência de fontes sistematizadas de informações históricas sobre o cinema sergipano, particularmente os cinemas dirigidos por mulheres, foi um divisor de águas no percurso deste trabalho. Afinal, além da falta de registro sistematizado em si, esta também pode ter provocado o desaparecimento de muitos filmes; esperamos iniciar um processo de reversão desse cenário com a catalogação, disponibilização e divulgação dessas obras.

Perder filmes e suas lembranças é se afastar, também, da oportunidade de voltarmos a refletir sobre o que eles revelam enquanto perspectivas em uma sociedade em constante formação e mudança, em que cada olhar colabora com uma representação mais diversa dessa história. Muitos dos nossos filmes não podem ser acessados para fruição de seus sons e imagens; outros têm algumas restrições a esse acesso, mas, por meio de materiais correlatos, como informações técnicas, sinopse e notícias, podemos nos aproximar do que eles significam para o cinema e para o estado de Sergipe.

2.1 A preservação no audiovisual sergipano

A história do cinema realizado em Sergipe (que conhecemos) é marcada por um grupo de realizadores audiovisual com atuação entre os anos 1970 e 1980 por meio da produção de filmes de curta metragem em 8mm, Super 8 e 16 mm, mas também da construção de grupos de cinema, como o Clube de Cinema de Sergipe (CCS)⁹ e a produção do primeiro festival de cinema de que temos registro, o Festival Nacional de Cinema Amador de Sergipe (FENACA)¹⁰.

Começar este tópico falando sobre o FENACA é uma forma de marcar a relevância de suas contribuições à preservação audiovisual do cinema sergipano. A partir de sua existência, além do estímulo da produção cinematográfica, houve a publicação dos livros *Filmes concorrentes Festival Nacional de Cinema – 1972/1978* (1979), resultado de pesquisa de

⁹ O Clube de cinema de Sergipe foi fundado em 1966, funcionou até 1969 e após ser reativado em 1975 quando foi registrado junto a Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme) (Moreno, 1988). Funcionava com uma curadoria e realização de três a quatro exhibições de filmes mensais, chegou a ter 500 associados que pagavam uma taxa mensal para ter acesso às atividades promovidas pela organização (Valença, 2020).

¹⁰ O FENACA foi realizado em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, entre os anos 1972 a 1980.

Maria Aglária N. Santos, Sandra Maria Dória e Justino Alves Lima, e *Curtas Imagens em Movimento* (1992), de autoria de Djaldino Mota Moreno. Essas publicações, feitas a partir dos registros de inscrição e realização do FENACA, garantiram que vários títulos sejam conhecidos hoje por aqueles que buscam a história do cinema de Sergipe, ainda que muitos filmes não possam ser localizados.

As publicações de Djaldino Mota Moreno contribuíram, também, entre outras coisas, para a pesquisa de Luzileide Silva, que, em sua dissertação, analisa a montagem de documentários sergipanos no intervalo de uma década (2005 a 2015), usando os premiados do Curta-SE como recorte da amostragem de filmes (Silva, 2017). O Curta-SE – Festival Iberoamericano de Cinema de Sergipe é realizado desde 2001, quando ainda se apresentava como um festival sergipano de curtas-metragens; com o passar dos anos, expandiu sua atuação para países iberoamericanos e para filmes de longa-metragem. É examinado em tópico específico desta dissertação.

Antes de analisar os filmes premiados no Curta-SE, Luzileide Silva (2017) – que, além de pesquisadora, é uma montadora que atua há 15 anos no audiovisual sergipano – organiza as primeiras produções catalogadas por Djaldino, anteriores ao FENACA, que também se diferenciam por algumas características específicas de produção. Da produção anterior ao FENACA, conhecemos os realizadores, Clemente Freitas¹¹, cujas produções catalogadas são do período entre 1940 e 1969, e Evaldo Costa, que produziu junto a Clemente. Os dois produziram juntos durante 25 anos no município de Estância, com muitas experimentações mecânicas e químicas. Seus registros do cotidiano também foram veiculados como cine-jornais (Silva, 2017, p. 11-13).

O terceiro realizador catalogado é Walmir Almeida¹², que produziu, nas décadas de 1960 e 1970, o *Cine Produções Atalaia*¹³. Por meio dessas pesquisas e catalogações, pudemos conhecer o que foi produzido e observar a predominância de algumas temáticas (como aspectos geográficos, sociais e culturais da cidade de Estância) as quais estão representadas em 35% da produção de Clemente Freitas. De maneira semelhante, ocorre em Wlamir

¹¹ Clemente de Freitas foi um fotógrafo que também realizou imagens em movimento em 8mm e 16mm a partir da década de 1940, especialmente em sua cidade natal, Estância, situada na região Centro-Sul de Sergipe.

¹² Walmir Almeida foi um fotógrafo que registrou fatos sociais e políticos de Sergipe, que eram divulgados através do Cine-Jornal Atalaia.

¹³ Cine Produções Atalaia foi a produtora criada por Walmir Almeida para realização cinematográfica que veio a ser divulgada em jornais do Brasil e do mundo, conquistando destaque e sendo inclusive condecorado pessoalmente em Brasília pelo Presidente João Goulart, por duas vezes (Almeida, 2020).

Almeida, que tem 29% de sua produção catalogada com temas de obras e modernização das cidades de Nossa Senhora das Dores, Itabaiana e Santa Rosa de Lima.

Outros temas presentes na produção audiovisual de Clemente Freitas são (de maior para menor recorrência): o cotidiano da família Leite; procissões religiosas; desfiles militares de 7 de setembro; partidas de futebol; solenidades da elite estanciana; e festejos juninos (Silva, 2017, p. 141). Sobre a produção de Clemente Freitas, Djaldino Mota Moreno (2004, s/p) comenta: “No campo das artes visuais, compreendendo o cinema e a fotografia, Clemente Freitas realizou bom trabalho de documentação do cotidiano, demonstrando habilidade técnica e sensibilidade artística, contribuindo assim para o registro da memória sergipana”.

Já por Walmir Almeida, foram registrados o carnaval de Aracaju, solenidades dos governos estaduais, municipais e alguns eventos com trabalhadores do Departamento Estadual da Infraestrutura Rodoviária de Sergipe (DER/SE) e da Legião Brasileira de Assistência (LBA) (Silva, 2017, p. 142).

Como na época não tinha televisão, o Jornal Cinematográfico passou por uma áurea fase. O público do cinema gostava da parte esportiva quando aparecia na tela os times do futebol carioca. Em Aracaju quem aparecia na tela em algum filme preparado pelo Walmir na sua documentação de bailes e eventos era prato para todas as conversas (Santos, 1991, s/p).

Após o falecimento de Clemente Freitas, em 1974, o acervo de filmes em 16mm que ficou sob guarda de Carlos Oliva Sobral e Evaldo Costa, foi doado ao CCS com o fim de preservá-lo. Diante da dificuldade no processo de catalogação iniciado pelos membros do CCS, Djaldino Mota Moreno e João Ulisses de Melo Filho, além da ausência de instituições de preservação audiovisual em Sergipe, em reunião realizada no dia 21 de setembro de 1988, o CCS decidiu enviar os acervos fílmicos de Clemente Freitas e de Walmir Almeida para a Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro.

Foram enviados 70 filmes para tratamento e laudo técnico, com a orientação de que só fossem liberados para qualquer fim com autorização do CCS e com pedido de orçamento de tiragem de novas cópias em vídeo e em 16mm (Moreno, 2004, s/p).

A ausência de instituições públicas ou privadas que pudessem garantir a salvaguarda desses acervos em Sergipe, provocou essa migração de acervos audiovisuais para o estado do Rio de Janeiro. Conseqüentemente a população sergipana foi privada do acesso à sua memória, sendo este um aspecto fundamental da preservação audiovisual: “Preservação é a

totalidade de operações necessárias para assegurar o acesso permanente a documentos audiovisuais no maior grau de sua integridade” (Edmondson, 2017, p. 23).

Ainda é possível supor que parte da memória de Sergipe se distancia de sua população, e deixa de assegurar a garantia da diversidade cultural. Nenhuma das dificuldades relacionadas à preservação (audiovisual) diminuem a necessidade de realizá-la, uma vez que os documentos audiovisuais são tão importantes quanto outros documentos ou artefatos (Edmondson, 2017, p. 9).

A falta de recursos suficientes para garantir a preservação audiovisual está constantemente relacionada com as posturas neoliberais que invadem as gestões públicas, ainda que não encontrem respaldo constitucional; com o passar do tempo, a falta de consistência de investimento e infraestrutura de órgãos de memória torna isso perceptível.

A Cinemateca Brasileira¹⁴, por exemplo, após um período de grande impulso, entre 2008 e 2012¹⁵, com atividade de preservação, mas especialmente de difusão de acervos, experimenta anos de esvaziamento e enfraquecimento a partir de 2013, com publicação de novo regimento que reduz suas funções e importância na estrutura ministerial com cessão de sua gestão para outras organizações sociais. As organizações sociais que assumem a sua gestão não conseguem investir os recursos necessários para seu bom funcionamento, o que culminou em incêndios nos anos 2016 e 2021, o quarto e quinto incêndios em seus 74 anos de existência (Cinemateca Brasileira, s/d, s/p).

Laura Bezerra¹⁶ aponta, em entrevista para o Observatório de Diversidade Cultural (ODC), que, na Constituição, a cultura é um direito a ser garantido pelo Estado (art. 215), com ênfase à proteção do patrimônio cultural (art. 216). Sendo que o audiovisual:

Trata-se de um mercado extremamente concentrado e concentrador. Sendo assim, a preservação de acervos audiovisuais tem uma importância estratégica, especialmente para países com uma cinematografia não-hegemônica. Preservar nossa memória audiovisual significa preservar nossas referências culturais e, assim, preservar também um mosaico de diversidade cultural da humanidade (ODC, 2021, s/p).

¹⁴ A Cinemateca Brasileira tem a missão de preservar o cinema brasileiro e as obras audiovisuais brasileiras em geral e promover a cultura cinematográfica e audiovisual, atualmente é o maior acervo de filmes da América do sul e membro pioneiro da Federação internacional de Arquivo de Filmes – FIAF.

¹⁵ No início do Governo Lula, por meio do Decreto n.º 4.805, a Secretaria do Audiovisual (SAv) do Ministério da Cultura (MinC) incorpora a Cinemateca Brasileira em 2003.

¹⁶ Professora adjunta do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Cecult/UFRB). Coordenadora do Curso Superior Tecnológico em Política e Gestão Cultural. Coordenadora do projeto Filmografia Baiana. Pesquisadora do Cult (Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura). Membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), que presidiu no biênio 2014-2016.

Pesquisadoras como Laura Bezerra, Fernanda Coelho e Débora Brutuce, defendem a descentralização das instituições de memória como indispensável para a construção de políticas de preservação audiovisual. Há, ainda, o art. 23, da Constituição Federal de 1988, que afirma que é “competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (Constituição, 1988 *apud* Bezerra, 2014, s/p) o cuidado com o patrimônio cultural.

Dito isso, volto ao caso em questão, sobre os acervos doados que chegaram ao MAM/RJ, pois o que aconteceu em 1988 com o acervo de Clemente Freitas e Walmir Almeida é uma prática que também está associada à concentração dos acervos audiovisuais nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Em 1991, César Macieira¹⁷, que então residia no Rio de Janeiro, foi à cinemateca do MAM/RJ, a fim de acelerar o processo de identificação, catalogação e levantamento das condições técnicas dos acervos doados. Diante do fato de que não havia pessoal suficiente na instituição, o cineasta sergipano colaborou com o levantamento dos assuntos dos filmes, além de identificar o estado de conservação de cada película. Djaldino Mota Moreno e Evaldo Costa ficaram responsáveis por catalogar os filmes de 8mm de Clemente Freitas, também com descrição dos assuntos registrados (Moreno, 2004, s/p).

Concomitante a isso, tivemos o acontecimento emblemático relacionado ao acervo fotográfico de Walmir Almeida. Em publicação do jornalista Osmário Santos, Almeida assim narrou:

Eu tinha guardado com todo cuidado as negativas de minhas fotos. Tentei em vários governos a organização de um arquivo e nada consegui. Então, certo dia, me chateei, peguei tudo, coloquei dentro de uma Kombi, cheguei perto do Aeroclube e toquei fogo com gasolina. Foi o fogo mais bonito que eu vi em toda minha vida (Almeida *apud* Santos, 1991, p. 9).

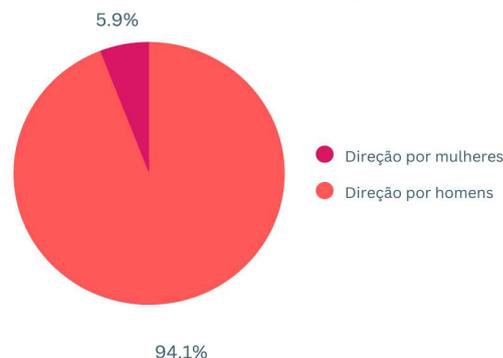
Já no período retratado no catálogo *Cinema Sergipano* (1988), que registra filmes entre 1966 e 1986, que inclui as informações coletadas por intermédio do FENACA, podemos perceber a manutenção de alguns assuntos que continuam presentes nas obras. Em análise feita pela pesquisadora e cineasta Moema Pascoini Barreto, em 2013, percebemos uma predominância de 70% do gênero documentário, seguido de 22% de filmes sendo ficções, 5%

¹⁷ Augusto César Macieira de Andrade (1954-2007) foi um artista reconhecido em Sergipe, atuando como ator, diretor, produtor e cineasta.

de experimentais e 3% didáticos. A autora também interpreta as sinopses disponibilizadas no catálogo para concluir que os temas mais explorados na produção sergipana foram: 1) o folclore no Estado; 2) retratos de personalidades culturais de Sergipe; 3) aspectos da vida dos sergipanos; e 4) aspectos da cidade de Aracaju (Barreto, 2013, p. 30-31).

Aproveito esta oportunidade para incluir alguns dados que produzi a partir das informações disponibilizadas em *Cinema Sergipano* (1988) (Gráfico 1). Estão registrados no catálogo 68 filmes. Destes, 64 têm a direção assinada por homens, enquanto 4 por mulheres, sendo 30 homens creditados enquanto diretores e apenas 3 mulheres. Dentre eles, 22 pessoas dirigem apenas um filme, dentro desse recorte do catálogo, sendo 20 homens e 2 mulheres. A distância entre as datas do primeiro filme dirigido por um homem (1966) e o primeiro filme que uma mulher assina a direção (1974) é de oito anos.

Gráfico 1 – Recorte de gênero na direção dos filmes catalogados em Cinema Sergipano (1966-1986)



Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados de Moreno (1988)

A relação desproporcional da presença de mulheres na direção das obras catalogadas por Djaldino Mota Moreno em *Cinema Sergipano* (1988) deixam ver uma desigualdade em relação ao acesso à função de diretora em um set de filmagem nesse período, mas também pode estar relacionada com a ausência de filmes dirigidos por mulheres os quais, apesar de existirem, não constam na catalogação. Um exemplo disso é o curta-metragem *Terreiro de Bilina* (s/d)¹⁸, creditado a Aglaé Fontes¹⁹, que está ausente da publicação, e sobre o qual não temos informações.

Sobre essa presença de mulheres na direção, outra questão relevante para o debate de gênero é a creditação oficial com relação às funções desempenhadas. Esse é um tema que não

¹⁸ Não temos informações consistentes sobre esse curta-metragem, mas sabemos de sua existência por informações divulgadas pelo Fórum Permanente de Audiovisual de Sergipe em 6/4/2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CqsuAq7O8nl/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

¹⁹ Nascida em 1934, na cidade de Lagarto, região Centro-sul de Sergipe, foi professora, escritora e historiadora, umas das principais pesquisadoras do folclore e da cultura sergipanos, com atuação desde a década de 50.

pode ser esgotado aqui, mas surge do acesso ao filme *A dança de São Gonçalo* (1977) no Youtube²⁰, publicado por Alexandra G. Dumas²¹, com o título “*A dança de São Gonçalo (1976)*, filme de Beatriz Gois Dantas” (2019). Segundo o catálogo de Moreno, Beatriz assina o argumento e o roteiro do curta, que está creditado com direção de César Macieira. Beatriz é novamente creditada assim no filme *Taieira na festa de São Benedito* (1974), que tem direção de Jairo Andrade.

Podemos imaginar que Beatriz Gois Dantas, enquanto pesquisadora de cultura popular com amplo reconhecimento em nosso Estado, pudesse assinar a direção desses filmes. Por isso, cabe refletir sobre a razão de a direção não ter sido atribuída ou desempenhada por ela. Será que ela não se sentiu segura a experimentar a direção cinematográfica, e por isso convidou cineastas mais experientes? É possível que, por não ter os equipamentos de filmagem e captação de áudio, ela os tenha convidado para executar a parte técnica dos filmes? Essas especulações não têm a intenção de serem resolvidas²², servem para destacar alguns aspectos que podem distanciar as mulheres da função de direção cinematográfica²³.

Utilizando um parâmetro de representatividade e diversidade proposto pelo trabalho *Participação das mulheres em funções-chave na produção cinematográfica brasileira* (2013), que observa a presença de mulheres nas funções técnicas, mas também o protagonismo e a temática dos filmes (Almeida; Alves; Silva, 2013), podemos fazer um aprofundamento da análise de gênero em *Cinema Sergipano* (1988). Posteriormente analisamos o conjunto de filmes dirigidos por mulheres em Sergipe, mas, por hora, com as informações retiradas do catálogo de Djaldino, podemos perceber que, dos 11 filmes com temáticas femininas, 2 são dirigidos por mulheres, conforme porcentagem representada no Gráfico 2.

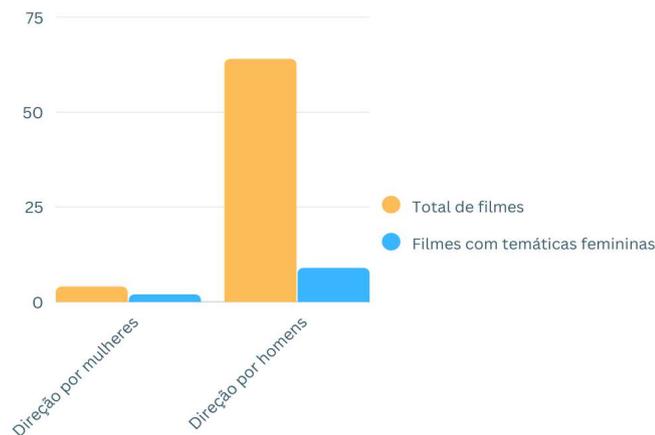
²⁰ Disponível em: <https://youtu.be/LO-JITMXZH4>. Acesso em: 17 abr. 2023.

²¹ Professora Doutora da Escola de Teatro, da Universidade Federal da Bahia (2018), cuja formação e atuação passam pelas artes cênicas, educação, culturas populares e manifestação afro-brasileiras.

²² Um espaço de interlocução com essa e outras mulheres do período poderia contribuir para a melhor compreensão da participação das mulheres desse período do cinema sergipano.

²³ Consideramos o filme com autoria de Beatriz Góis Dantas, o que é retomado no tópico sobre os filmes em película, na página 70 deste trabalho.

Gráfico 2 – Temáticas femininas nos filmes catalogados em Cinema Sergipano



Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados de Moreno (1988)

Dentre as temáticas que consideramos femininas estão personalidades como a artesã Judite Melo; Maria Feliciano; e a musicista Dalila Aragão, além de ficções sobre relações afetivas que envolvem mulheres. As demais são obras com protagonismo feminino.

Em relação à presença de mulheres em outras funções, além da direção, também há dados interessantes a serem analisados, como mostram os Gráficos 3 e 4. Do conjunto de 68 filmes, 28 têm mulheres creditadas em outras funções, sendo que, em 7 destes, elas são parte do elenco apenas, então, em 21 filmes, elas desempenham funções técnicas. Todos os 4 filmes dirigidos por mulheres apresentam outras mulheres em funções técnicas.

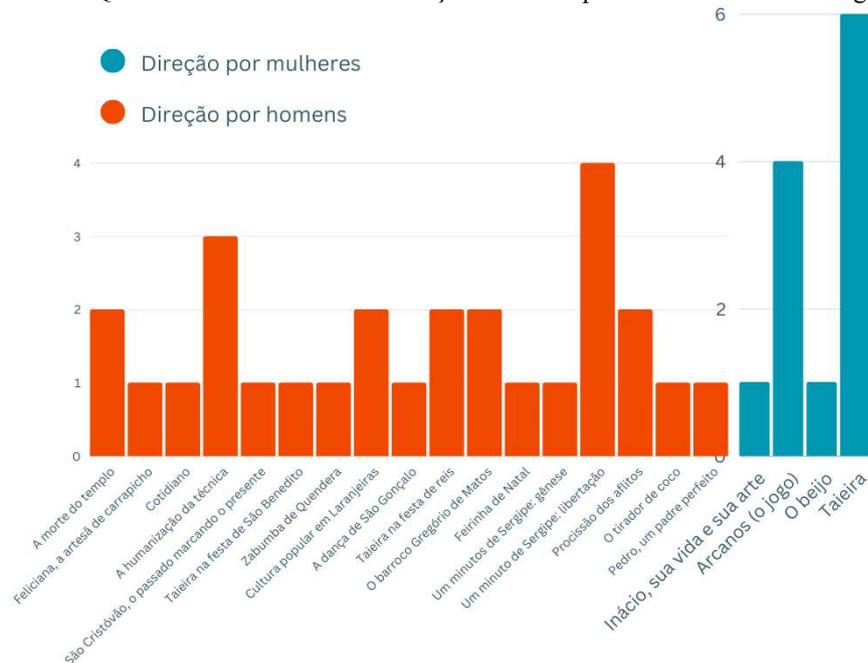
Gráfico 3 – Proporção de presença de mulheres em funções técnicas nos filmes dirigidos por homens ou mulheres catalogados em Cinema Sergipano



Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados de Moreno (1988)

A quantidade de mulheres presentes nas equipes técnicas também é contrastante: há uma média de 1,5 nos 17 filmes dirigidos por homens, dentre os que há a presença de mulheres em funções técnicas; enquanto temos uma média de 3 mulheres trabalhando em outras funções nos filmes dirigidos por mulheres.

Gráfico 4 – Quantidade de mulheres em funções técnicas por filme em Cinema Sergipano



Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados de Moreno (1988)

Essas informações sobre temáticas femininas e quantidades de mulheres nas equipes de filmes são fundamentais para construção de políticas públicas que tenham por objetivo a equidade entre homens e mulheres no cinema sergipano. A paridade, por sua vez, poderia resultar em construções de imagens e representações as quais contribuísem com as questões que oprimem as mulheres em nossa sociedade, tais como restrições ao mercado de trabalho, relacionamentos abusivos e outras vulnerabilidades.

Acessar os filmes que foram realizados contribui com referências, que podem demonstrar, inclusive, mudanças sociais e históricas do estado, mas também pode nos mostrar que pouco mudou, assim como o que pode acontecer com as obras que ainda serão produzidas por mulheres e homens no estado de Sergipe. Atualmente está em curso um projeto de preservação que atua junto à digitalização de película em Super 8, o Cinemáquina, projeto que chega ao nosso estado por intermédio de Moema Pascoini, em parceria com KK²⁴ e com colaboração de Nah Donato²⁵, apoiado pelo Rumos Itaú Cultural.

De forma sucinta, o projeto construiu um aparelho de digitalização de Super 8 com adaptações sobre um projetor sonoro de mesmo tipo de película, assim, a Cinemáquina, como o aparelho foi nomeado, se tornou a primeira máquina desse tipo a funcionar no Nordeste

²⁴ Filme-designer, programador, educador e editor.

²⁵ Produtora com destaque no estado.

brasileiro. Além da execução do aparelho, foi criado um tutorial de produção com a finalidade de tornar a experiência replicável.

O projeto também prevê a digitalização de acervos pré-autorizados, com o planejamento de posteriormente abrir cadastro para digitalização de acervos pessoais ou institucionais de todo o estado. Desse modo, nossas memórias vão sendo contadas e recontadas por pessoas e filmes, com a precariedade de esforços individuais.

Para catalogação dos dados apresentados e analisados nesta dissertação, algumas fontes foram imprescindíveis, as quais, por manterem esses dados acessíveis, também contribuem para a preservação audiovisual em Sergipe. Vale destacar que foram iniciativas da sociedade civil, com pouco ou nenhum apoio do poder público, que possibilitaram a pesquisa exploratória realizada. Analisamos essas fontes nos próximos tópicos deste capítulo.

2.2 Festivais

Os festivais demonstram ser de grande valor para estimular a produção cinematográfica, por serem uma possibilidade de janela para exibição e potencializarem a carreira dos filmes com suas premiações. Outra propriedade desses eventos com continuidade é a de contribuir com a preservação audiovisual, pela capacidade de registro e de memória da produção.

Por termos, em Sergipe, uma produção quase exclusiva de filmes no formato de curta-metragem, os festivais se tornam ainda mais relevantes, pois estes são a maior janela de exibição desse formato.

[...] a produção cinematográfica sergipana primou em realizar filmes curtos e em linha amadorística por serem de custo mais baixo e que praticamente a metade dos filmes aqui citados foram premiados condignamente em Festivais nacionais e internacionais, demonstrando assim o valor de esforço dos realizadores sergipanos que competiram em pé de igualdade com produções de grandes centros culturais (Moreno, 1988, s/n).

Os festivais estudados nesta pesquisa foram fontes de informação sobre filmes dirigidos por mulheres, mas também foram analisados com foco na presença de mulheres na direção dos filmes selecionados e premiados. Para tanto, apresentamos os gráficos com relação aos filmes sergipanos selecionados para cada evento (Curta-SE, Sercine, EGBÉ e FestCine), já com distinção de gênero da direção; bem como da proporção de filmes com direção de homens e mulheres por edição, ou seja, quantas edições tiveram uma quantidade

próxima de filmes sergipanos dirigidos por homens e por mulheres, ou, nas que isso não ocorre, qual gênero predominava nas direções dos filmes exibidos.

Além desses dois gráficos, o Curta-SE tem um gráfico mostrando a proporção de mulheres e homens premiados por filme ou por função técnica desempenhada; e o Sercine e a EGBÉ também puderam ser analisados por quantidade de filmes inscritos, considerando o gênero de quem assina a direção, pelo acesso que foi possível às fichas de inscrição da maior parte das suas edições.

Em relação ao FENACA, não são apresentados gráficos, porque os filmes catalogados em *Cinema Sergipano* (1988) foram analisados, de acordo com os dados disponíveis, em tópico anterior, que já contempla a desproporção de participação de mulheres no período em que o festival foi realizado.

Além dos gráficos, são apresentados quadros referentes às atividades paralelas – de formação ou discussão política – que cada evento realizou em sua programação; e, ainda, incluímos, para o Curta-SE, um quadro com as mulheres ou filmes dirigidos por mulheres premiados ao longos dos anos pelo festival; enquanto, para o Sercine e o FestCine, temos quadros de premiações para os filmes sergipanos em geral e suas funções técnicas.

2.2.1 Festival Nacional de Cinema Amador de Sergipe (FENACA)

Para acessar informações sobre a participação de filmes sergipanos no FENACA, consultamos a publicação *Cinema Sergipano* (1988), de Djaldino Mota Moreno, que seleciona as informações das publicações que tratam das edições completas dos festivais, que são *Filmes concorrentes Festival Nacional de Cinema – 1972/1978* (1979), de Maria Aglária N. Santos, Sandra Maria Dória e Justino Alves Lima, e *Curtas Imagens em Movimento* (1992) também de Djaldino Mota Moreno.

O FENACA foi realizado entre os anos de 1972 e 1981. Em 1982, aconteceria sua 10ª edição; no entanto, sua realização foi descontinuada por corte do investimento da Universidade Federal de Sergipe, realizadora de suas edições anteriores. As atividades paralelas, que ocorreram nas edições relatadas por Djaldino, seguem organizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Atividades paralelas FENACA (1979-1981)

1979	<ul style="list-style-type: none"> - IV Encontro Nacional de Cineastas Super 8mm - IV Seminário Sobre Cinema Brasileiro - I Encontro Nacional de Coordenadores de Festivais de Cinema Super 8mm - II Curso de Preparação para professores de cinema - II Encontro Nacional de Críticos Cinematográficos - III Encontro Nacional do Ensino do Cinema nas Escolas de 1º e 2º Graus - I Encontro Nacional do Ensino do Cinema nas Escola de Nível Superior - I Encontro Nacional de Cineclubes nas Escolas de nível Médio e Superior.
1980	<ul style="list-style-type: none"> - II Encontro de Coordenadores de Festivais e Mostras de Cinema - V Encontro Nacional de Cineastas Super 8mm - Encontro da Federação Nordeste de Cineclubes - Seminário sobre ensino do cinema nas escolas de nível médio e superior - V Seminário sobre cinema brasileiro - III Curso de Preparação para professores de cinema.
1981	<ul style="list-style-type: none"> - II Encontro Nacional de Cinema - II Encontro de Cineclubes do Nordeste - VI Seminário sobre cinema brasileiro.

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados de Moreno (1988)

Nessas atividades paralelas, é possível perceber esforços de estruturação do campo audiovisual, pensando no acesso ao cinema e à educação, assim como na formação de redes nacionais que pudessem colaborar com o desenvolvimento do setor. Também veremos essa amplitude e longevidade de iniciativas civis nos festivais tratados a seguir, mas que acabam sendo isoladas, independentes, pois mesmo após demonstrarem que a demanda existe, não recebem fomento continuado via políticas públicas.

Outro aspecto importante foi a redução gradual da seleção e premiação de filmes e técnicos sergipanos, que culmina com uma quarta edição sem que nenhum sergipano fosse premiado, o que parece ter provocado a inclusão de uma nova categoria competitiva no V FENACA, a de *Melhor filme sergipano*.

A premiação de mulheres em filmes sergipanos só aconteceu oficialmente em duas ocasiões ao longo das nove edições do Festival: no VI FENACA, em 1979, houve premiação pela melhor participação dos atores Ana Vigília e Jorge Tumbador, pelo filme *O caçador de almas e jardins azuis* (1978); e, na edição VIII, em 1980, o júri premia *O beijo* (1980), de Ilma Fontes, como melhor filme sergipano (Moreno, 1988, p. 117 e 118). O filme *Dança de São Gonçalo* (1977) foi premiado no V FENACA, em 1977, mas não podemos contar como uma premiação a Beatriz Góis Dantas, pois ela não consta nos créditos como diretora.

Ilma Fontes é uma das inspirações para este trabalho, uma importante ativista cultural e cineasta sergipana, nascida em Aracaju, da qual tratamos mais detidamente no próximo capítulo. Em algumas ocasiões, Ilma denunciou publicamente não ter recebido o prêmio por *O beijo* (1980) por conta de questões morais, como podemos perceber em sua fala em entrevista: “Ganhei o prêmio de melhor filme no Festival Nacional de Cinema Amador (FENACA), em

1980, mas não levei o cheque. Porque a vitória do meu filme, *O Beijo*, provocou controvérsia. E isso matou o festival. Essa coisa de cidade pequena que sempre me apurrinhou” (Fontes *apud* Lins, 2002, s/p).

2.2.2 Festival Internacional de Curtas de Sergipe (Curta-SE)

O Curta-SE é o mais longevo festival do estado de Sergipe; sua dimensão vai além do tempo e quantidade de edições, também alcança um grande público, especialmente nas muitas edições realizadas em parceria com o Cinemark, no Shopping Jardins, em Aracaju. Sua realização teve, por muitos anos, o patrocínio da Petrobras, o que garantia uma boa estrutura, tornando possível trazer profissionais de destaque do cinema brasileiro, como realizadores, apresentadores ou jurados. O Curta-SE foi idealizado e é realizado por Rosângela Rocha²⁶.

Em seu início, o Curta-SE, assim como o FENACA, teve uma relação com a UFS, ainda sob título de Festival Brasileiro de Curtas-Metragens, e foi realizado durante o Encontro Regional de Estudantes de Comunicação Social – ERECOM Nordeste, em 2001. Neste primeiro momento, exibiu uma seleção de 44 filmes, sendo 14 sergipanos.

A partir de 2002, passa a ser Festival Luso-Brasileiro de Curtas-metragens de Sergipe, incluindo, na programação, filmes portugueses, além de filmes de longa-metragem convidados e seminário, *workshops* e outros eventos culturais.

O Curta-SE mantém o padrão de programação, incluindo, com o passar dos anos, novas categorias de filmes e eventos culturais com apresentações musicais, cada vez com mais destaque na mídia. Em sua terceira edição, o Curta-SE contou, pela primeira vez, com o patrocínio da Petrobras, em conjunto com a captação de recursos via Lei Rouanet, o que incrementou de forma substancial sua estrutura de produção. Já para os realizadores sergipanos, uma importante inserção aconteceu no Curta-SE 6, quando foi criada a categoria *Curta os sergipanos*.

Na oitava edição, o festival se tornou Iberoamericano, acrescentando a possibilidade de participação de filmes latinos e espanhóis em mostras competitivas. Além de novas nacionalidades, o Curta-SE 8 também incluiu o formato de longa-metragem nas mostras competitivas. De fato, esses acréscimos contribuem com o acesso do público a filmes independentes que só circulam em festivais. Em 2011, por exemplo, pudemos ter acesso ao

²⁶ Formada em educação física, Rosângela atua na difusão de cinema por meio da realização do Curta-SE e outros eventos, já fez parte da gestão do NPD Orlando Vieira, e atualmente é administradora do Cinema Vitória.

longa *O Senhor do Labirinto* (2012), filmado majoritariamente em Sergipe, sobre o artista de Japaratuba, Arthur Bispo do Rosário²⁷.

Categorias como videoclipe, webserie, vídeos de bolso e trailer, as quais foram acrescentadas com o passar dos anos, também exibiam produções feitas em Sergipe, ao contrário da categoria de longa-metragem. No entanto, outro longa-metragem filmado em Sergipe, *A Pelada* (2013), dessa vez realizado por uma produtora sergipana (a WG Produções), foi exibido no Teatro Tobias Barreto na abertura da 13ª edição do Festival.

Na 14ª edição, o patrocínio da Petrobras se repetiu, pela 12ª vez, e, pela primeira vez, a inscrição é feita toda de maneira virtual, por meio da plataforma Movibeta. No ano seguinte, a Casa Curta-SE, realizadora do festival, foi notificada a prestar esclarecimento à Controladoria Geral da União (CGU), e realizou o Curta-SE 15 apesar das dificuldades. Em 2016, o tema do festival foi *Lugar de Mulher é no Cinema*; na divulgação da 16ª edição, estão presentes informações sobre a crise do Festival.

A partir de 2017, o Curta-SE acontece majoritariamente na sala de exibição do Cine Vitória²⁸; deixa de haver mostra competitiva de longa-metragem e não há renovação do patrocínio da Petrobras, mas outras empresas contribuem e tornam possível a realização do festival, por meio da Lei Rouanet²⁹. Em 2021, o festival foi realizado via Lei Aldir Blanc³⁰.

Dentre as atividades que complementaram as exibições de filmes, destacamos algumas no Quadro 2.

Quadro 2 – Atividades paralelas Curta-SE (2002-2018)

2002	O seminário <i>Cinema Brasileiro e Mercado</i> traz como convidados Assunção Hernandes, presidente do Congresso Brasileiro de Cinema, e Antônio Leal, presidente do Fórum dos Festivais. Workshop Como Fazer seu Filme e Workshop Espaço Cultura Livre. O workshop conta com a presença da diretora do filme “Bicho de Sete Cabeças”.
------	---

²⁷ Arthur Bispo do Rosário (1909-1989) foi um artista plástico brasileiro, nascido no município de Japaratuba, região Leste de Sergipe, que residiu em diversas instituições psiquiátricas a maior parte de sua vida, entre 1938 e 1989. Inicia a produção de estandartes e fragmentos de tecido bordados em 1964, ao ouvir “vozes que lhe diziam que chegara a hora de representar todas as coisas existentes na Terra para a apresentação no dia do juízo final”, produção que deperta o interesse da mídia em 1982, quando expõe, pela primeira e única vez em vida, quinze estandartes na mostra “Margem da Vida”, no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro. Esse artista carregava os marcadores sociais de opressão de classe e raça, era pobre e negro, ao que se pode somar sua origem nordestina e sua condição de interno em manicômio para completar sua marginalização. Disponível em: <https://museubisporosario.com/arthur-bispo-do-rosario/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

²⁸ Cinema de rua, reaberto em 2013, por meio de financiamento por emenda parlamentar, localizado na Rua do Turista no centro de Aracaju.

²⁹ Lei n.º 8.313 do dia 23 de dezembro de 1991, que possibilita o investimento indireto do governo para projetos culturais através de renúncia fiscal.

³⁰ Lei n.º 14.017 de 29 de junho de 2020, tem a finalidade de atender ao setor cultural do Brasil, maior afetado com as medidas restritivas de isolamento social impostas em razão da pandemia de Covid-19.

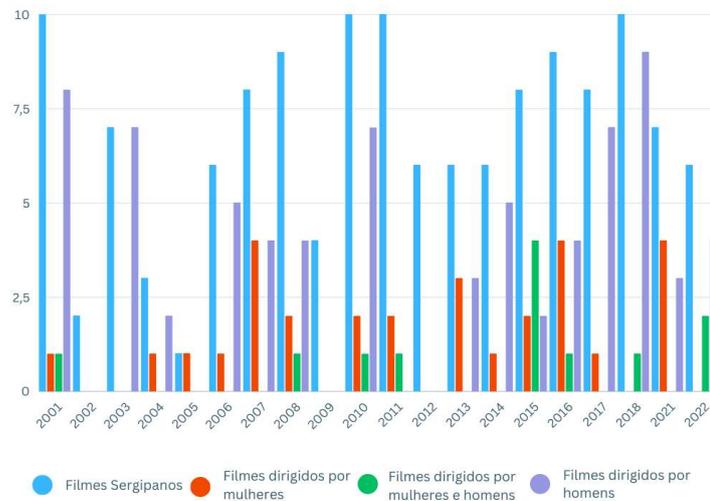
2004	Workshop <i>Interpretação para atores de cinema e televisão</i> , ministrado pela atriz Mallu Moraes; workshop <i>Fotografia e Iluminação para Cinema e Televisão</i> , com o diretor de fotografia Mário Carneiro.
2005	Dois oficinas: <i>Criação de Games e Pós-Produção Digital e Ótica</i> . A primeira será ministrada por Gabriela Campedeli; e a segunda por Zé Rubens.
2008	Encontro de Cine Clubes do Nordeste; debate sobre <i>Políticas Públicas para o Audiovisual: Editais de Cooperação para Produção de Filmes</i> ; a mesa redonda sobre TV Pública, Diversidade Cultural e a Lei Geral das Comunicações foi transmitida pela Aperipê TV via internet no site do festival. O debate foi coordenado pelo presidente da Coalizão Brasileira pela Diversidade Cultural, Geraldo Moraes, com a presença do diretor geral da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Orlando Senna; Jonicael Cedraz, do Fórum Nacional pela Democratização da Informação; e a presidente nacional da Associação Brasileira de Documentaristas, Solange Lima. Também participarão, o presidente da Associação Brasileira das TVs Comunitárias, Edvaldo Farias, a vice-presidente da Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec), Póla Ribeiro; e a presidente da Fundação Aperipê-SE, Indira Amaral.
2012	Seminário 'Sergipe del Rey', workshops e a I Rodada de Negócios de Conteúdo Audiovisual e Multiplataforma do Nordeste
2013	Seminários, oficinas, a II Rodada de Negócios de Conteúdo Audiovisual e Multiplataforma do Nordeste, além de cursos gratuitos e abertos ao público.
2016	Roda de Conversa <i>Existe um Cinema Feminino?</i>
2018	Roda de conversa com Renata Martins e realizadoras locais sobre a participação das mulheres no audiovisual

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Para realizar uma análise com recorte de gênero, nos deparamos com algumas dificuldades de acesso a informações consistentes, como dito anteriormente. Apesar de conseguirmos acompanhar muitas atividades do Festival durante os anos, por intermédio da mídia local, não há uma disponibilização oficial das programações das edições passadas, pois o site do Curta-SE foi renovado a cada ano sem que fossem preservadas as informações das edições anteriores. Logo, não realizamos uma análise completa da participação de filmes dirigidos por mulheres no Curta-SE, mas alguns apontamentos sobre essa participação são possíveis.

Com as informações acessadas, construímos o Gráfico 5, a seguir, que contém filmes sergipanos dirigidos por mulheres e/ou homens participantes de mostras no festival. Em algumas edições, consideramos apenas a categoria de filmes sergipanos; em outras, conseguimos incluir filmes sergipanos que participaram de demais categorias.

Gráfico 5 – Filmes sergipanos no Curta-SE (2001–2022)

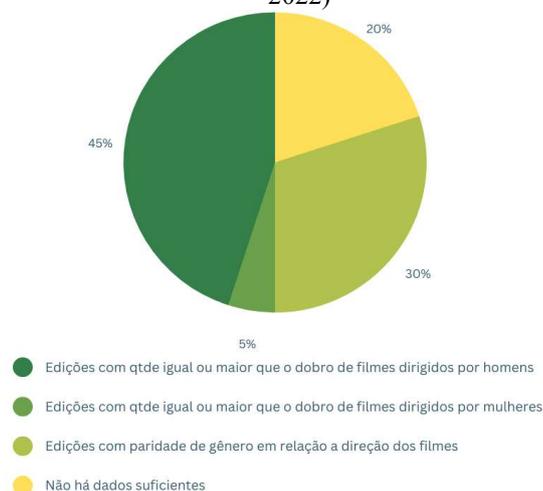


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Estão ausentes deste gráfico as edições de 2019 e 2020, pois não foram realizadas mostras inéditas com filmes sergipanos nesse período. Em alguns anos, temos apenas a quantidade de selecionados, sem que haja informações sobre quais filmes foram exibidos; e, em outros, tivemos acesso parcial à programação mediante as informações sobre premiados, por exemplo.

A quantidade de filmes sergipanos varia entre 1 e 10 e, com exceção das edições realizadas nos anos 2002, 2009, 2011 e 2012 (sobre as quais não tivemos acesso a informações detalhadas), na maioria das edições, há mais filmes dirigidos por homens, como mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Proporção de filmes sergipanos dirigidos por homens e mulheres nas edições do Curta-SE (2004 – 2022)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Há uma presença recorrente de filmes dirigidos por Gabriela Caldas³¹, cujo primeiro filme a ser exibido, na 3ª edição, é *Elipse* (2003). Já na 5ª edição, além de ser o único filme sergipano, *A MORrer* (2005) foi premiado como Melhor Filme. O seu segundo filme premiado pelo Curta-SE é *Epiphanie* (2007), que recebeu os prêmios de Melhor Filme Sergipano pelos Júris Oficial e Popular, na 7ª edição do Festival.

Outra realizadora premiada que exibiu mais de um de seus filmes em diferentes edições do Curta-SE foi Everlane Moraes³², cujo filme *Caixa D'água: Qui-lombo é esse?* (2012) foi exibido e premiado na 13ª edição como 2º Melhor Filme Sergipano pelo Júri Oficial; *Conflitos e Abismo – A expressão da condição humana* (2014), também recebeu o prêmio de 2º Melhor Filme Sergipano duas edições depois, em 2015.

No Quadro 3, estão listados os filmes os quais tiveram direção exclusiva ou partilhada com mulheres premiados no Curta-SE:

Quadro 3 – Filmes dirigidos por mulheres premiados no Curta-SE (2005-2021)

Edição	Filme (diretoras e diretores)	Prêmio
5º Curta-SE	A MORrer (dir. Gabriela Caldas)	Melhor Filme
6º Curta-SE	Poesias Capilares (dir. Andreza Poconé)	Melhor Vídeo Oficial
7º Curta-SE	Epiphanie (dir. Gabriela Caldas)	Melhor Filme Sergipano Melhor Filme Sergipano (Júri Popular)
8º Curta-SE	Deu Bode (dir. Fátima Goes)	1º Melhor Filme Sergipano
	Verdadeira Imagem (dir. Karla Dias e Ítalo Lucas)	Melhor Filme Sergipano (Juri Popular)
11º Curta-SE	Do outro lado do rio (dir. Baruch Blumberg, Carmem Lígia, Cleiton Lobo e Pedro Ivo Marx)	1º Melhor Filme Sergipano
12º Curta-SE	Rezou a família e foi ao cinema (dir. Cacau Faria, Renata Ouro, Lucas Ferreira e Rafael Lopes)	3º Melhor Filme Sergipano
13º Curta-SE	Caixa D'água: Qui-lombo é esse? (dir. Everlane Moraes)	2º Melhor Filme Sergipano
	A mão que borda (dir. Caroline Mendonça)	3º Melhor Filme Sergipano
14º Curta-SE	Para Leopoldina (dir. Diane Veloso e Moema Pascoini)	2º Melhor Filme Sergipano
15º Curta-SE	Conflitos e Abismo – A expressão da condição humana (dir. Everlane Moraes)	2º Melhor Filme Sergipano
16º Curta-SE	O passe (dir. Erna Barros)	Melhor Filme Sergipano
21º Curta-SE	Olhos de Fogos (dir. Jade Moraes)	1º Melhor Filme Sergipano
	Abjetas 288 (dir. Julia da Costa e Renata Mourão)	3º Melhor Filme Sergipano
	Dois peixinhos (dir. Gabi Etinger)	(empate)

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

³¹ Diretora premiada de curtas-metragens e pesquisadora em cinema.

³² Cineasta especializada em Direção de Documentário pela EICTV – Cuba.

Ao fazer um levantamento das premiações, apesar de não ter sido possível acessar as informações de premiações de todas as edições, é factível fazer uma leitura dos dados em relação à quantidade de filmes com direção de homens ou mulheres. Essa análise está apresentada no Gráfico 7, considerando todas as premiações aos filmes ou às funções técnicas:

Gráfico 7 – Proporção de sergipanas e sergipanos premiados pelo Curta-SE (2004–2021)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

2.2.3 Festival Sergipe de Audiovisual (Sercine)

O Sercine é criado em 2011 como um festival universitário, mas logo passa a ser o Festival de Audiovisual de Sergipe e ter mais categorias de competição de curta-metragem. Atualmente tem as categorias: universitária, nordeste e nacional. Desde a primeira edição, o festival foi realizado por um grupo de pessoas, na maioria estudantes da UFS das habilitações Audiovisual e Rádio e TV, especialmente sob a coordenação de Baruch Blumberg e Jéssica Maria Araújo, e contando sempre com a colaboração de Renan Henriques Sobral. O festival era realizado pela Cacimba de Cinema e Vídeo³³ e, hoje, é feito pela Rolimã Filmes³⁴. Faço parte da organização do Sercine desde sua segunda edição, em 2012, tendo desempenhado funções como cobertura fotográfica, produção e projeção, mas, desde 2016, colaboro na curadoria das mostras competitivas.

³³ Organização não governamental que deixou de existir com as mudanças de tributações do terceiro setor.

³⁴ Produtora independente sediada em Aracaju, que realiza, além do Sercine a EGBÉ, a Mostra Maternidade Real, além de produtos audiovisuais como curta-metagens, séries e materiais publicitários. Seus sócios são Baruch Blumberg, Jéssica Maria Araújo, Luciana Oliveira, Luzileide (Lu) Silva e Manoela Veloso Passos.

O Sercine teve poucas edições patrocinadas (ou seja, a maioria de suas edições foi realizada com recursos próprios dos realizadores), o que restringe a expansão de alcance do festival. Todas as edições tiveram seus projetos aprovados para captação de recursos via Lei Rouanet, mas apenas a segunda edição conseguiu captar com o Banese – Banco do Estado de Sergipe. Já na 10ª edição, realizada em 2021, o festival recebeu recurso por meio do edital da Lei Emergencial Aldir Blanc.

Na curadoria do Sercine, consideramos alguns aspectos para a seleção de filmes, em busca de garantir a diversidade e a representatividade das obras, sem deixar de atender aspectos relacionados a estética, narrativa e experimentação. Os critérios de representatividade são: localidade de origem da produção, autoidentificação de raça, gênero e orientação sexual da direção, bem como a temática abordada.

Não há impedimento de participação de nenhum gênero cinematográfico, incluindo videoclipes, ficções, documentários, animação, para qualquer público, seja infantil ou adolescente, por exemplo. Há, dessa forma, uma visão panorâmica das produções universitárias, nordestinas e nacionais de curtas-metragens brasileiros.

Há também mostras convidadas de longa-metragem e curta-metragem; mostras infantis e com acessibilidade para pessoas surdas e cegas; lançamentos de curtas sergipanos; e debates com realizadores. As atividades de formação ou discussão política que fizeram parte das edições do Sercine estão relacionadas no Quadro 4.

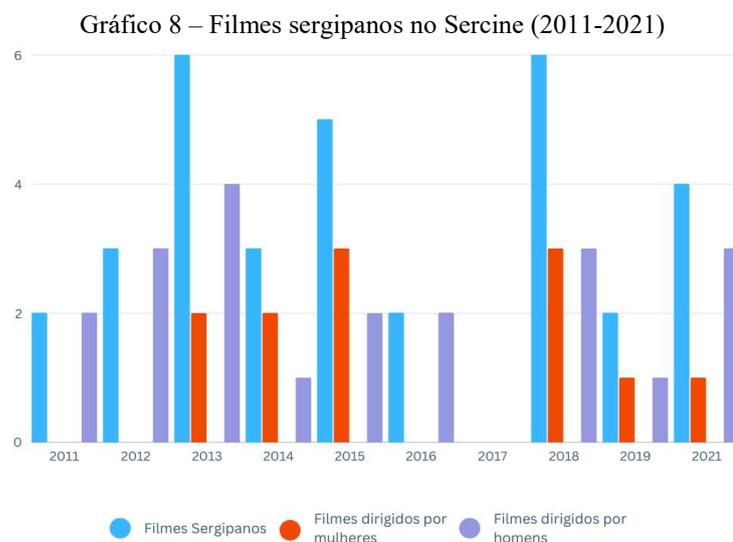
Quadro 4 – Atividades paralelas SERCINE (2011-2021)

2011	Mesa Cinema e Universidade, Mesa Realização de Curta-metragem, Mesa Fórum Permanente do Audiovisual em Sergipe, Mesa Perspectivas para o Audiovisual Brasileiro e Mesa com Carlos Pronzato;
2012	Mesa O Mercado de Animação e a Produção Audiovisual com Leonardo Vidigal (UFMG), Andrés Lieban (2D Lab) e André Franco (produtora Lamparina); Mesa Direito Autoral e Cinema com André Sandino (Ass. Cineclubes do Rio de Janeiro), Petrucio Casado (Advogado especialista) e Prof ^a Dr ^a Carla Eugenia Caldas Barros (UFS); Palestra Atendimento Sebrae para Empreendedores Culturais; Mesa Políticas Públicas para o Audiovisual com Eloísa Galdino (Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe), Waldonilson Leite (Fundação Municipal de Cultura e Turismo de Aracaju), Thiago Hora (ABD-SE), Gleciara Ramo (União dos Cineclubes da Bahia – UUCBA) e Jayme Lerner (ABD-BR);
2013	Oficina de Memória e Preservação Cinematográfica, ministrante: Silvia Franchini; Mesa Memória, Cinema e Ditadura com Romero Venâncio (UFS), Fábio Rogério e Luciana Almeida (UFRJ); Mesa Produção Audiovisual para TV “O Caso Estação Periferia” com Hot Black (rapper e apresentador), Raphael Borges (diretor) e Ivy Almeida (produtora);
2014	Oficina de Captação de Som Direto com Pauly de Castro; Mesa Cinema e Infância – O cinema infantil na formação de público com João Batista Melo (pesquisador e cineasta), Luiza Lins (Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis) e Ana Ângela Gomes (UFS);

2015	Oficina Figurino para cinema com Ana Badyally; Oficina Atuação para cinema com Diane Velôso; Seminário Conversas com o cinema – Abertura Tema <i>A Teatralidade na mini-série Capitu de Luiz Fernando Carvalho: A Performance do narrador como corpo e voz em cena</i> com Ismail Xavier; Conversa Cinema, América Latina e o Brasil – convergências e distanciamentos com Romero Venâncio (UFS), Priscila Miranda (Tucuman Filmes), Tunico Amâncio (UFF) e Luiz Carlos Oliveira (Crítico e pesquisador de cinema); Conversa Cinema e Economia – cadeia produtiva audiovisual com Verlane Aragão (UFS), Lula Oliveira (SAV) e Pedro Severien (CANNE);
2016	Seminário Conversas com o cinema: Conferência de Abertura <i>Por um cinema negro no feminino: reflexões sobre o audiovisual brasileiro com mulheres negras</i> com Prof ^ª Dr ^a Janaina Oliveira (Ficine); Conversa de Cinema Produzir, lutar, conquistar – a Estética da Luta com Daniane Rosário (BA), Luciana Oliveira (SE), Maria Cardoso (PE) e Naira Soares (AL);
2017	Seminário Conversas com o Cinema: Palestra <i>O filme-ensaio na cultura audiovisual contemporânea</i> , ministrante Prof. Dr. Elinaldo Teixeira (UNICAMP); Encontro das mulheres do audiovisual de Sergipe;
2018	Seminário Conversas com o Cinema <i>Mulheres no cinema brasileiro: que história é essa?</i> , ministrante Karla Holanda; Debate após exibição de <i>Torre das Donzelas</i> (2018) com Guida Amaral;
2021	Oficina <i>Termine seu Roteiro</i> com Jéssica Maria Araújo, e Oficina <i>Memória do Cinema Sergipano</i> com Moema Pascoini.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

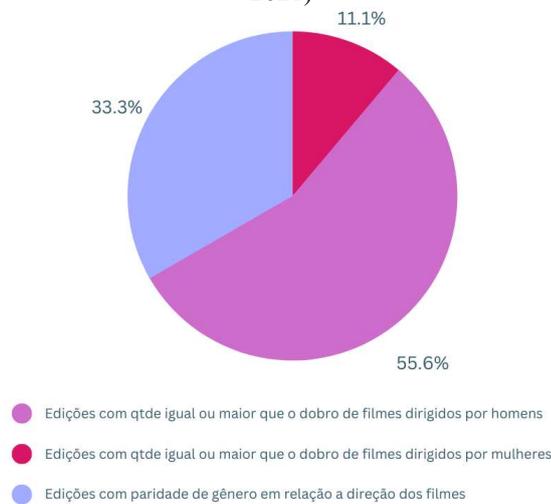
Sobre a participação de filmes sergipanos, o Sercine se difere dos festivais tratados anteriormente, pois não inclui em sua programação uma categoria específica para esses filmes, o que faz com que estejam distribuídos entre todas as categorias competitivas, além de também participarem do festival em mostras informativas. A seguir, apresentamos o Gráfico 8, referente ao número de produções sergipanas em cada edição do Sercine, já com recorte de gênero na função de direção.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em 2017, apesar de terem sido inscritos seis filmes sergipanos, nenhum deles foi selecionado. Além disso, percebemos que, na maioria das edições, a quantidade de obras dirigidas exclusivamente por homens é igual ou superior ao dobro das com presença de mulheres na direção, e, ainda, que em aproximadamente 1/3 das edições há uma relação proporcional entre esses dois conjuntos de filmes. Assim, em apenas duas edições, temos uma seleção com mais obras com mulheres na direção. No Gráfico 9, visualizamos a relação proporcional entre os filmes selecionados, de acordo com o gênero de suas direções.

Gráfico 9 – Proporção de filmes sergipanos dirigidos por homens e mulheres nas edições do Sercine (2011–2021)

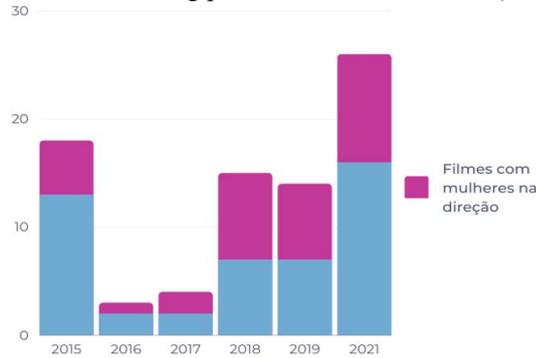


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A partir das informações de inscrições das edições 5, 6, 7, 8, 9 e 10, do festival, pudemos ter dados como: quantidade de filmes sergipanos inscritos, suas fichas técnicas e sinopses – de forma semelhante ao processo feito por Djaldino Mota Moreno, com as fichas de inscrição do FENACA.

Em relação aos filmes inscritos, nos anos que conseguimos acessar, a maioria apresenta uma relação proporcional de quantidade de filmes dirigidos por homens e por mulheres, estes últimos tendendo a uma quantidade menor de inscrições, como mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Filmes sergipanos inscritos no Sercine (2015-2021)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em relação às premiações do Festival, estão contidas no Quadro 5.

Quadro 5 – Filmes sergipanos premiados no SERCINE (2011-2021)

2012	2013
Meia Noite Dir. Samuel Bla (Melhor Filme/Juri Popular – Mostra Nordeste)	Caixa D'água: Qui-lombo é esse? Dir Everlane Moraes (Melhor Filme/Juri Oficial – Mostra Nordeste)
Derredor Dir. André Aragão (Menção Honrosa)	A mão que borda Dir. Caroline Mendonça (Menção Honrosa)
2015	2016
Cem Aplausos Dir. Anne Samara (Menção Honrosa)	A vida que não cabe Dir. Baruc Carvalho Martins (Menção Honrosa)
2019	2021
Mariana Dir Milena Araujo de Souza (Melhor Filme/Juri Popular – Mostra Universitária)	Zélia Dir. Lucas Menezes (Melhor Filme/Juri Oficial – Mostra Universitária)

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Temos 6, das 10 edições, com premiados sergipanos, sendo que há uma distribuição de quatro filmes com direção de mulheres premiados, assim como quatro filmes com direção de homens.

2.2.4 EGBÉ – Mostra de Cinema Negro

A EGBÉ é a única mostra analisada neste trabalho. Em 2024 será realizada sua 8ª edição, que acontece anualmente desde de 2016, sem caráter competitivo. Sua relevância para o cinema sergipano está em fazer circular filmes do cinema negro em nosso Estado, sendo a primeira mostra com esse recorte realizada na região Nordeste.

Dentre os eventos analisados, a EGBÉ é a única cuja premissa assume um lugar de resistência a opressões estruturais; a princípio, uma ação afirmativa em relação à questão racial, que não deixa de refletir em questões de gênero. Além da paridade em relação à presença de filmes dirigidos por mulheres, há uma recorrência de ações formativas que articulam raça e gênero, como podemos perceber no Quadro 6, que contém as ações formativas realizadas pela mostra.

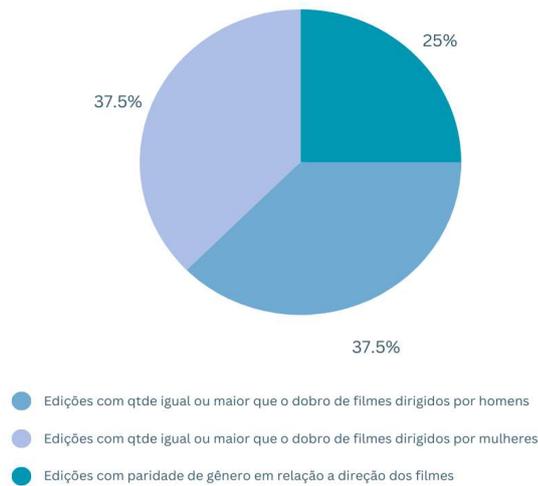
Quadro 6 – Atividades paralelas EGBÉ (2017-2022)

2017	Esta edição homenageou Adélia Sampaio. <ul style="list-style-type: none"> • Seminário Mulheres negras fazendo cinema no Brasil – Convidadas: Adélia Sampaio, Alexandra Duma, Beatriz Vieirah e Luciana Oliveira
2018	Esta edição homenageou Edileuza Penha de Souza. <ul style="list-style-type: none"> • Oficina Montagem Audiovisual – facilitadora: Lu Silva • Seminário Cinema Negro no Feminino: afeto, identidade e memória – facilitadora Prof^aDr^a Edileuza Penha de Souza • Oficina Reflexões sobre raça e gênero na construção de personagens femininas – facilitadora: Marise Urbano • Debate com Fórum Permanente do Audiovisual de Sergipe
2019	Esta edição homenageou Everlane Moraes. <ul style="list-style-type: none"> • Oficina Cinema Negro no Feminino – facilitadora: Luciana Oliveira • Oficina O cinema e o espelho: da colonização dos corpos a decolonização do olhar – facilitadora: Everlane Moraes • Masterclass Cinema Afriano pela descolonização das telas – facilitadora: Prof^aDr^a Janaína Oliveira • Seminário Políticas públicas e ações afirmativas no audiovisual – convidadas Daniela Fernandes, Viviane Ferreira e Cássio Murilo
2020	Esta edição homenageou Beatriz Nascimento e Cristina Amaral. <ul style="list-style-type: none"> • Masterclass Afrofuturismo: fabulação e invenção no cinema negro – facilitadora: Kênia Freitas • Oficina Por uma crítica de cinema afrocentrada – facilitador: Alex França • Live de abertura com Cristina Amaral, Lu Silva e Bethânia Gomes • Mesa Cinema e Literatura: o trabalho de Beatriz Nascimento – convidadas: Taylane Cruz, Everlane Moraes, Alex França e Alessandra Corrêa
2021	<ul style="list-style-type: none"> • Masterclass Memória-encruzilhada – facilitadora: Safira Moreira • Oficina De onde nasce o roteiro? – facilitadora: Jéssica Maria Araújo • Oficina Produção de filme mobile – facilitadora: Fernanda Almeida • Curso Direção: Alquimia Visual – facilitador: Lucas Cachalote
2022	Esta edição homenageou Zózimo Bulbul. <ul style="list-style-type: none"> • Curso de Produção Audiovisual de filme mobile – facilitadora: Fernanda Almeida • Curso Tela preta: cinema e educação antirracista – facilitador: José Figueiredo Neto • Oficina de som: Nosso modo de sentir, pensar e fazer: departamento e atribuições de som no cinema negro – facilitadores: Marise Urbano, Herison Pedro e Gabriel Muniz • Caminhada preta EGBÉ – facilitadores: Osvaldo Neto e Elias Ramos • Mesa Cinema Negro e Educação – Convidadas: Prof^aDr^a Edileuza Penha de Souza, Daiane Rosário e Wolney Nascimento • Mesa Modos de pensar e fazer Cinema Negro – Convidadas: Luciana Oliveira, Marise Urbano, Sidjonatas Araújo e Isabela Godoi • Mesa Homenagem a Zózimo Bulbul – convidadas: Biza Vianna e Vitor José • Ação na Escola Municipal Fausto Aguiar Cardoso em parceria com o Projeto Pedagógico Negritude Contemporânea

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Analisando os filmes sergipanos selecionados para a mostra, e observando as pessoas que assinam a direção das obras, podemos perceber como se distribuem entre as edições os filmes dirigidos por homens e mulheres (Gráfico 11).

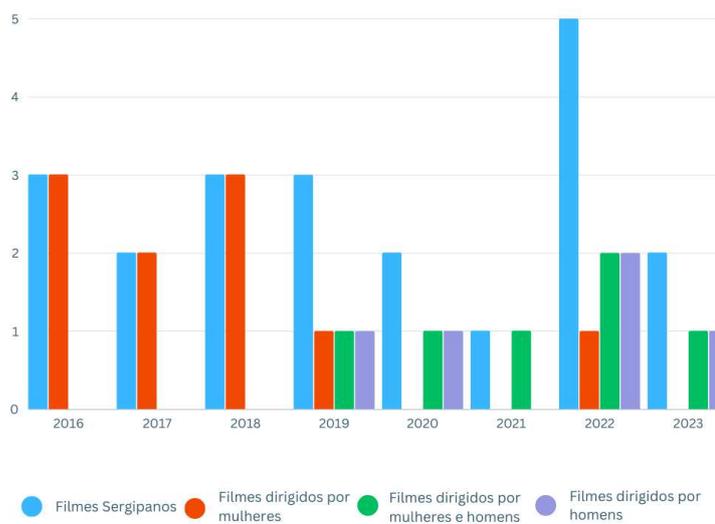
Gráfico 11 – Proporção de filmes dirigidos por homens e mulheres nas edições da EGBÉ (2017-2023)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Para observar a quantidade de filmes sergipanos selecionados em cada edição, com informações sobre gênero da direção, apresentamos o Gráfico 12.

Gráfico 12 – Filmes sergipanos na EGBÉ (2016-2023)

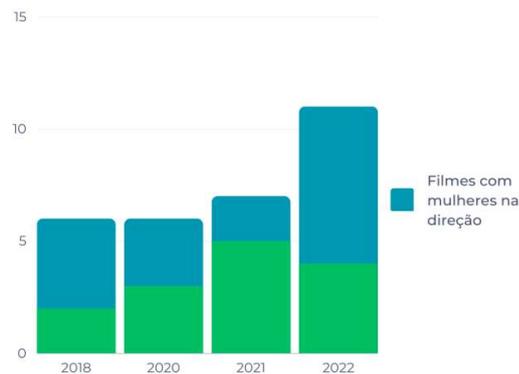


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Não há em nenhuma edição a seleção de um número maior de filmes dirigidos exclusivamente por homens.

Em relação aos inscritos, tivemos acesso às informações de algumas edições, que constam no Gráfico 13, a seguir, onde podemos perceber uma relação proporcional de filmes com e sem mulheres na direção na maioria dos anos, com exceção de 2021, em que poucos filmes dirigidos por mulheres se inscreveram.

Gráfico 13 – Filmes sergipanos inscritos na EGBÉ (2018-2022)



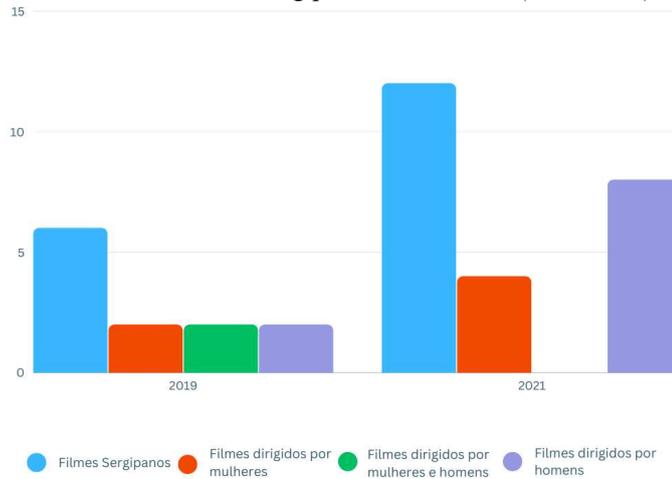
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

2.2.5 Festival Internacional de Cinema de Itabaiana (FestCine)

O mais recente festival de cinema realizado em Sergipe é o único feito fora da Grande Aracaju: o Festival Internacional de Cinema de Itabaiana. Também conhecido como FestCine, teve duas edições realizadas até o momento. Sua primeira edição, em 2019, teve seus filmes reprisados em uma versão online do festival que foi realizado em 2020, e a segunda edição foi produzida em 2021, com recurso da Lei Aldir Blanc.

Dentre os filmes selecionados, considerando o gênero da direção designado, temos os dados apresentados no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Filmes sergipanos no FestCine (2019-2021)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Apesar de não haver, na segunda edição, paridade na quantidade de filmes dirigidos por pessoas de gêneros diferentes, na primeira edição, há uma relação de igualdade entre as quantidades de filmes dirigidos apenas por mulheres, por mulheres e homens e apenas por homens.

Além disso, desde sua primeira edição, uma das mostras competitivas é exclusiva para filmes sergipanos e, nas duas edições realizadas, os filmes premiados nessa categoria foram dirigidos por mulheres. Esses e outros premiados estão relacionados no Quadro 7.

Quadro 7 – Filmes sergipanos premiados no FestCine (2019-2021)

2019	2021
Alice Dir. Dominique Manguiera (Melhor Filme Sergipano)	Farinhada Dir. Manoela Veloso Passos (Melhor Filme Sergipano)
Capeta Gasolina Isis Broken ftNetu (Melhor videoclipe)	Ruim Dir. Lilian dos Santos (Melhor filme Mostra IFS)

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Assim como os outros festivais e mostras analisados, o FestCine também teve, em sua programação, atividades formativas, com profissionais do estado de Sergipe e de outros estados. O Quadro 8 apresenta as informações disponíveis no instagram do festival.

Quadro 8 – Atividades paralelas FestCine (2019-2021)

2019	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra - A Trilha Sonora do Filme Ritos de Passagem • Oficina de Fantoques – Infantil • Oficina de Interpretação em Teatro e Vídeo • Minicurso - Introdução à Musica no Cinema • Palestra - As profissões regulamentadas no Cinema Brasileiro • Oficina - Edição de Vídeos • Minicurso - Faça seu 1º Filme • Oficina - Fotografia para o Cinema • Oficina - Produção de Vídeos – Infantil • Mesa Redonda - O Cinema Realizado em Itabaiana • Oficina - Desenho Criativo • Oficina - Teatro Infantil • Mesa-Redonda - Cursando Cinema & Audiovisual • Palestra - Vivendo de Audiovisual em Sergipe • Oficina de Desenvolvimento Criativo para a Direção de Arte • Palestra - Maquiagem Cinematográfica e de Efeitos Especiais • Palestra - Audiovisual e Educação • Bate-Papo - A Vida de um Ator • Oficina - Maquiagem Cinematográfica e de Efeitos Especiais <p>Palestrantes: Denis Silva, Maíra Bittencourt, Pedro Rodrigues, Bruno Daza, Daniel Barboza, Carolina Santos, Dominique Manguiera, Marcolino Joe, Cícero Vieira, Marlon Delano, Júlia Marques, Sérgio Borges, Jorge Lins, João Liberato, Rafael Rodrigues,</p>
2021	<p>Palestrantes: Shaieny Souza (filmmaker), Isaque OT (editor de video), Marden Machado (crítico de cinema), Danny Bittencourt (poeta visual), Alan Oliveira (cineasta).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

2.3 Jornalismo, o que a mídia repercutiu sobre o cinema sergipano

Durante a pesquisa exploratória realizada em busca de títulos de filmes dirigidos por mulheres, bem como de materiais correlatos e outras informações, matérias de jornal foram indispensáveis. Entre os tipos de matérias consultadas, há muitas que divulgaram os festivais e mostras de cinema realizados em Sergipe durante os anos, outras que divulgaram sobre processo de criação de filmes presentes nesse catálogo, além de notícias sobre a participação de filmes em festivais fora do estado.

As matérias jornalísticas retratam suas épocas enquanto os seus acontecimentos estão desenrolando, assim, dão informação sobre o contexto em que as obras são realizadas; dessa forma, são materiais correlatos importantes sobre os filmes. Por conta dessa importância e dos desafios enfrentados para localização de informações sobre o cinema sergipano, produzimos um glossário com matérias consultadas que compartilham informações sobre o cinema e o

audiovisual sergipanos, especialmente com as que contêm filmes dirigidos por mulheres. Esse glossário está disponível como Apêndice B deste trabalho.

Outras informações acessadas por meio de matérias jornalísticas foram eventos que exibiram curtas sergipanos, além dos festivais; dentre eles, há alguns eventos com recorte de gênero, caso das mostras *Mulheres na direção: o cinema sergipano sob a ótica feminina* (2015) e a *II Mostra de Mulheres na direção* (2016), ambos com realização da Fundação Cultural da cidade de Aracaju (Funcaju).

Outras notícias tratam sobre a participação de dois filmes sergipanos no *ET de Ouro* (2003) e o lançamento do *Dossiê Economia da Cultura, Cinema e Sociedade*, pela Eptic, com a exibição de cinco curtas sergipanos. Também foi realizada a *Mostra “Meu povo, meu chão”* pelo Núcleo de Produção Digital Orlando Vieira (NPDOV)³⁵, em 2007, com quatro curtas do estado, e uma mostra no Projeto Verão de 2009, com nove curtas sergipanos, enquanto, na Virada Cultural de 2010, houve 14 curtas locais. A distribuição de filmes por gênero da direção em cada uma dessas mostras ficou conforme apresentado no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Filmes sergipanos distribuídos por gênero da direção em eventos noticiados



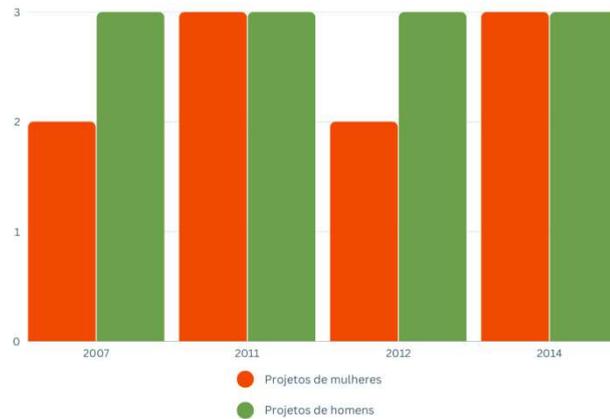
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Também por meio da pesquisa em matérias jornalísticas, foi possível acessar as informações dos editais de produção para curtas-metragens em Sergipe, antes das leis emergenciais, sendo que o primeiro que retratamos foi realizado pela Prefeitura de Aracaju,

³⁵ Fundado em 2006, por intermédio de uma parceria entre a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura e a Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), dentro da Rede Olhar Brasil, política pública federal que apóia a produção audiovisual independente com a disponibilização gratuita de equipamentos, suporte técnico e a atividades de formação.

em 2007, e os outros três foram produzidos pelo Governo do Estado nos anos 2011, 2012 e 2014, com a seguinte distribuição de gênero (Gráfico 16) nas autorias dos projetos aprovados.

Gráfico 16 – Curtas-metragens aprovados em editais públicos em Sergipe distribuídos por gênero de autoria (2007-2014)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Além desses dados, dois veículos de comunicação se destacam nesta pesquisa, são eles o Portal Infonet e a revista Aracaju Magazine.

2.3.1 Infonet

Entrevistas com realizadoras, perfis de cineastas, coberturas de festivais e mostras de cinema, essas e outras informações podem ser acessadas no Infonet. Trata-se de um jornal digital³⁶, sediado na cidade de Aracaju, que prioriza matérias locais e factuais, com abrangência estadual, incluindo o interior do estado. Nele encontramos notícias sobre os festivais já citados, especialmente por ser um portal que veicula a maioria das informações a que tem acesso, inclusive release de assessorias. Por conta da sua abrangência, muitos títulos de filmes e outras informações foram coletados nessa fonte.

Não há, no entanto, uma linha editorial que priorize a divulgação de informações sobre a cultura e arte locais como forma de estimular essas ações, mas, na ausência de órgãos de memória específicos e qualificados, é um portal que contribui como fonte de dados sobre esses temas. Ao divulgar, por exemplo, uma matéria com a programação do primeiro Curta-SE, permitiu que pudéssemos analisar e compartilhar reflexões sobre esse material. O método de busca virtual tornou possível a pesquisa de palavras-chaves específicas, como: cinema

³⁶ Disponível em: <https://infonet.com.br/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

sergipano; curta-metragem; FENACA; Curta-se; Sercine; EGBÉ; Festival Internacional de Cinema de Itabaiana.

Uma limitação encontrada diante dessa plataforma é a descontinuidade de links para informações complementares às suas matérias; esse é o caso de programações do Curta-SE que estiveram ao alcance no site do festival, mas com links de redirecionamentos indisponíveis nas matérias da Infonet. Em outras matérias, há programações do Curta-SE disponíveis integralmente, pois foram publicadas no corpo do texto, o que permitiu acesso a esse conteúdo.

A Infonet também hospeda blogs de opinião; dentre seus comentaristas, esteve por muito tempo o jornalista e cinéfilo Ivan Valença, colecionador de filmes e materiais correlatos.

2.3.2 Revista Aracaju Magazine³⁷

Trata-se de uma revista física publicada entre 1996 e 2017, que permaneceu por 21 anos no mercado em formato impresso. Sua editoria era focada em assuntos de colunas sociais, turismo e cultura sergipanos, e, em muitas ocasiões, publicou sobre o cinema local.

Crônicas, artigos e reportagens de Ilma Fontes foram publicados durante muitos anos na revista. Destaque-se o texto *Memória do cinema sergipano*, publicado em dezembro de 2000, em razão da mostra de filmes e vídeos que exibiu a produção local com obras das últimas quatro décadas, realizada no Cultart, em novembro daquele ano. Diante da oportunidade, Ilma compartilha algumas experiências que viveu com o cinema em Sergipe, escreve sobre as programações dos cinéfilos, a criação do Clube de Cinema de Sergipe, suas próprias obras cinematográficas, sobre o FENACA, tudo isso de maneira encadeada por comentários pessoais sobre sua relação e opinião acerca dos acontecimentos (Fontes, 2000, s/p).

Ilma também escreve sobre personalidades do estado de Sergipe, como a escritora Núbia Marques, o pintor J. Inácio, o pintor Florival Santos, o prático Zé Peixe, o artista visual Fúria, o artista plástico Arthur Bispo do Rosário, a escultora Judith Melo, a poeta Iara Vieira, o ator Severo D'Arcelino, o quadrinista Jamson Madureira, a cantora Ana Aparecida, o poeta Mario Jorge, a fotógrafa Edel Ferreira, o literário Tobias Barreto, o pintor José de Dome, a

³⁷ Exemplares de algumas edições dessa revista foram consultados na sessão de periódicos da Biblioteca Epiphany Dória, em janeiro de 2023.

coreógrafa Lu Spinelli, o poeta Hermes Fontes, e ainda muitas outras. Mas também sobre a praia de Atalaia, o mercado municipal, o Teatro Atheneu, as rendeiras de Divina Pastora, o rio São Francisco, o São João, os carnavais, a ponte do imperador. Sergipe esteve diverso nas palavras de Ilma Fontes.

Em 2001, em turnê de lançamento pelo nordeste que se inicia em Aracaju, Maria Zilda, que protagoniza *Minha vida em suas mãos* (2001), concede entrevista à Aracaju Magazine, ao lado de Ilma Fontes, que assina o roteiro original do longa-metragem. Na matéria, fica registrado que: “Pela primeira vez um escritor sergipano chega às telas do cinema nacional com um roteiro original e só este fato já é um marco digno de atenção” (Aracaju Magazine, 2001, s/p). No caso, Ilma Fontes, mais uma vez, representava um pioneirismo no Estado.

Quando Osmário Santos publica uma reportagem em homenagem ao ator Orlando Vieira, *Orlando Vieira: o comandante Tamarindo da Guerra de Canudos* (1998), inclui depoimento do ator sobre uma outra produção, *A última semana de Lampião* (1986): “Em 85, Ilma Fontes não dispensou de fazer um trabalho com atores e artistas sergipanos [...] e me deu um papel de grande importância” (Santos, 1998, p. 18). A reportagem publica uma imagem do set (Figura 9) e comentários sobre a série em que o homenageado interpretou Lampião, sob direção de Ilma Fontes.

Fontes também recebe homenagem na oportunidade dos 14 anos de *O Capital – O jornal de resistência ao ordinário*.

É fantástico, sobretudo quando sabemos que mais de cinco mil jornais alternativos brasileiros deixaram de circular nos últimos anos [...]. O segredo para manter O Capital circulando é propriedade da editora, Ilma Fontes, que faz a magia de colocar todos os meses 10 mil exemplares na praça, contando com pouco mais de três mil assinantes, poucos anunciantes e nenhum apoio oficial (Aracaju Magazine, 2004, p. 13).

Outro importante registro do cenário cinematográfico local foi a matéria *Yes, nós temos cinema* (2003), assinada por Alan Cardoso, que mostra o Curta-SE em seus primeiros anos e traz em destaque a fala de Rosângela Rocha “queremos que os sergipanos também possam produzir” (*apud* Cardoso, 2003, s/p). Os festivais são importantes para quem assiste, para quem produz e, ainda, para quem quer conhecer o que já foi produzido em cinema no estado.

Após conhecer essas contribuições de origens tão múltiplas e ter um breve recorte de gênero nos eventos realizados, mergulhemos no cinema com direção de mulheres em Sergipe.

3 O QUE FAZEM ESSAS MULHERES COM UMA CÂMERA

Usando a definição do Dicionário Houaiss, Karla Bessa aborda a direção relativa ao cinema e à televisão, e, nessa função, o profissional é responsável pelo planejamento e execução dos planos de filmes, por comandar e coordenar o trabalho das equipes, e ainda por impor seu estilo pessoal, suas concepções artísticas (Houaiss, 2001 *apud* Bessa, 2019, p. 9).

Há uma clara valoração autoral e de agência ligada à palavra dirigir, que, somada às qualidades não só artísticas como também industriais do fazer cinematográfico, sugere a ponta do iceberg para cogitarmos as inúmeras dificuldades (desde financiamento até gestão de pessoal) enfrentadas por diferentes mulheres para ascender à qualidade de diretoras, em uma das mais disputadas tarefas dentro da produção cinematográfica (Bessa, 2019, p. 9).

No capítulo anterior, a partir da análise de participação de filmes dirigidos por mulheres em festivais, mostras e alguns outros eventos, foi possível perceber a participação consistente de mulheres no cinema sergipano. Além disso, ao examinar comparativamente com um recorte de gênero, evidenciamos que as mulheres dirigiram filmes de destaque, e que sua produção também se ampliou com a tecnologia do vídeo, e ainda mais com o suporte digital.

Percebe-se que temos um grupo de mulheres predominantemente brancas e de classe média, portanto há fatores que tornam ainda mais desafiadora a ocupação por mulheres negras da função de diretoras. Ainda não é possível aprofundar este tema neste trabalho, pois não acessamos a autoidentificação de cada diretora. Além disso, outra ausência revelada é a de pessoas em dissidência de gênero, sejam mulheres trans, homens trans ou pessoas não-binárias, e essa informação não deve ser ignorada, pois revela que também não temos acesso a seus olhares.

Também podemos nos perguntar se aquela desigualdade de gênero a qual percebemos ao analisar *Cinema Sergipano* (1988) é resultado da discriminação social em relação às mulheres naquele tempo histórico, entre 1966 e 1986. Outra interrogação é se foram desconsiderados filmes dirigidos por mulheres, por serem vistos como menos relevantes. Não sabemos; ao menos, não ainda.

A partir de agora, não se faz mais uma análise comparativa com relação à desigualdade de gênero, pois a dissertação se dedica exclusivamente aos filmes com direção assinada por mulheres realizados em Sergipe. Os filmes localizados estão catalogados no

Apêndice A deste trabalho, e não foram desconsideradas as obras que têm a direção compartilhada com homens.

Então, este trabalho disponibiliza uma lista que se reconhece incompleta, mas relevante, de filmes catalogados de forma cronológica, com as produções de cada ano alfabeticamente ordenadas. Dentre os critérios de inclusão de obras nessa catalogação, estão filmes e séries de quaisquer durações, gênero ou suporte, desde que não tenham fins institucionais, didáticos ou publicitários. Portanto, não estão inclusos nessa produção de dados videoaulas, vídeos institucionais, comerciais de televisão e internet ou videoclipes.

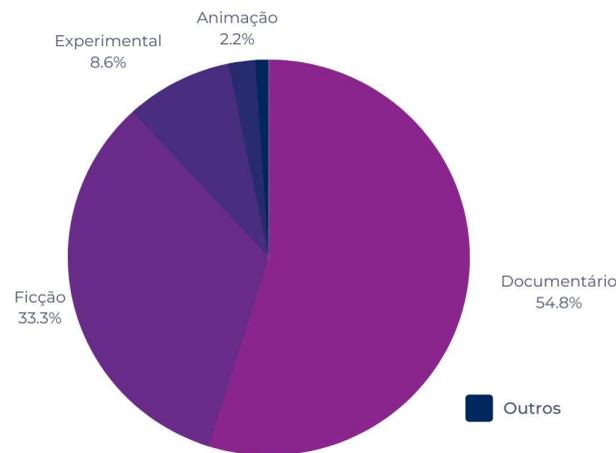
Além desse critério de exclusão, filmes realizados fora do estado, sem vínculo com a cena audiovisual sergipana também não se incluem nessa relação, ainda que tenham sido dirigidos por mulheres sergipanas. Em contraponto, filmes realizados em Sergipe foram considerados, mesmo com diretora que não nasceu no estado. Nenhum filme foi excluído por tema abordado, condições ou escolhas técnicas e estéticas.

Identificamos e catalogamos 196 filmes com mulheres na direção realizados em Sergipe, sendo que 45 destes têm a direção compartilhada com homens. A partir desse catálogo, buscamos conhecer os temas trabalhados e os gêneros cinematográficos utilizados quando as mulheres assumem a função de direção em filmes.

Registramos no catálogo características técnicas, como duração, se a obra é seriada e, ainda, sua disponibilidade para acesso. Na categoria “gênero”, consideramos: ficção, documentário e experimental. A falta de informações também é um dado que consideramos relevante, pois demonstra o impacto da ausência de práticas e políticas públicas de preservação audiovisual em Sergipe.

Em relação ao gênero cinematográfico, encontramos a proporção apresentada no Gráfico 17.

Gráfico 17 – Distribuição de filmes sergipanos dirigidos por mulheres por gênero cinematográfico



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

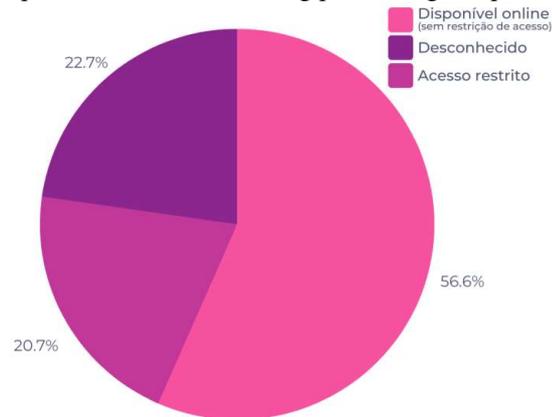
Em “outros”, temos dois filmes: um categorizado como doc-ficção, e outro, como documentário em animação. Dentre os filmes experimentais, encontramos videoperformances, videodanças, além dos filmes que são assim declarados por suas realizadoras. Temos uma predominância de filmes documentários, mas a produção de ficção é significativa, considerando que, muitas vezes, a ficção demanda um orçamento mais robusto para ser produzida.

Em relação à disponibilidade dos filmes em nosso catálogo, registramos a disponibilidade online das obras (Gráfico 18), considerando a internet como uma forma de acesso³⁸. Verificou-se a disponibilidade online de 112 filmes³⁹. Dentre os filmes registrados com acesso restrito, estão as produções que necessitam de solicitação aos responsáveis pela obra, sendo que alguns podem ser acessados mediante links não listados ou com requisição de senha.

³⁸ Segundo o IBGE, 90% dos domicílios brasileiros já estão conectados a internet.

³⁹ A lista com os links disponíveis está no Apêndice C, ao final deste trabalho.

Gráfico 18 – Disponibilidade de filmes sergipanos dirigidos por mulheres online



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Duas categorias de análise foram inseridas para que pudéssemos vislumbrar o impacto da direção de mulheres na construção da representação de mulheres e de Sergipe em nossos filmes. Duas perguntas foram feitas para cada filme, e, na ausência da obra em si, quando viável, retiramos a resposta dos seus materiais correlatos, especialmente da sinopse. As perguntas foram:

1. Esse filme fala ou mostra Sergipe? Constrói representações de cidades, paisagens sergipanas?;
2. E, em relação às mulheres, esse filme tem presença de representação feminina? Expressa questões relacionadas ao gênero, como sexualidade, maternidade, trabalho, mobilidade?

Dito isso, ressaltamos que não há uma busca por categorizar os filmes enquanto feministas ou não; entendemos que, nesse primeiro momento, o feminismo deste trabalho está em destacar essa produção, permitir que os filmes dirigidos por mulheres tenham um lugar de protagonismo, e perceber as relações deles com o setor audiovisual sergipano.

3.1 Os cinemas por mulheres em Sergipe através do tempo

“As pessoas são mais importantes que filmes”, diz, com frequência, Everlane Moraes (Moraes, 2021, s/p *apud* Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste, 2021, s/p). É uma afirmação com a qual corroboramos, e buscamos confirmar em cada palavra escrita neste trabalho, que se dedica a analisar o conjunto de obras audiovisuais dirigidas por mulheres. Filmes e séries são ferramentas as quais podem materializar o agenciamento das mulheres, propagando ideias, representações, expressões, mas também experiências e elaborações.

Neste momento, nos debruçamos sobre períodos da produção cinematográfica sergipana, considerando alguns marcos importantes, como as questões técnicas do suporte de fixação das imagens e sons, tais como películas, fitas magnéticas e o digital, e também o surgimento de instituições ou ações que impactaram essa produção, como a criação da graduação em Cinema e Audiovisual da UFS.

Dentro desses períodos, comentamos sobre as trajetórias de algumas cineastas, que representam situações as quais se repetem em outras histórias de mulheres que dirigiram obras audiovisuais. É o caso de algumas cineastas que produziram até três filmes em Sergipe, como Marivone Vieira, Everlane Moraes e Grazielle Ferreira, que, por motivos diversos, não têm uma continuidade na direção de produções em Sergipe.

Outras cineastas são apresentadas por terem produzido quatro filmes ou mais, como é o caso de Gabriela Caldas, Jade Moraes e Moema Pascoini; sobre elas, é interessante entender quais podem ter sido os fatores de estímulo para essa produção mais duradoura. Assim também é com Luciana Oliveira e Caroline Mendonça, que, além de terem uma produção consistente, são egressas da graduação em Audiovisual da UFS. Neste último ponto, abordo, também, a minha produção.

3.1.1 Filmes em película

Com base no catálogo produzido por Djaldino Moreno, adicionamos informações da provocação da postagem de Alexandra Dumas⁴⁰ e da postagem do Fórum Permanente do Audiovisual de Sergipe⁴¹, consideramos, neste trabalho, seis filmes com direção de mulheres em Sergipe, no período entre 1974 e 1986, sendo eles filmados em 35mm, 16mm e Super 8mm. Sublinhe-se que não temos registro de nenhum filme de 35mm dirigido por homens, nesse período, em Sergipe.

Dentre os filmes considerados, a direção de um deles é atribuída a César Macieira, mas foi colocado aqui a partir do canal do youtube⁴² da cineasta Alexandra Dumas, onde o curta está disponível sob o instigante título *A dança de São Gonçalo (1976), filme de Beatriz Gois Dantas*. Considerar a autoria desse filme como de Beatriz é levantar o problema da pouca credibilidade da creditação de filmes em alguns períodos cinematográficos, especialmente quando se trata de funções realizadas por mulheres que foram suprimidas por

⁴⁰ Ver página 41.

⁴¹ Ver página 40.

⁴² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LO-JITMXZH4>. Acesso em: 26 maio 2023.

motivos diversos ao longo dos anos. Um dos motivos da ausência de créditos de função desempenhadas por mulheres é a invisibilização como ferramenta estrutural do patriarcado, sobre a qual tratamos no Capítulo 1.

Quatro dos outros cinco filmes têm autoria de Ilma Fontes, ainda que nem sempre ela esteja creditada na direção⁴³, quando está constando como da carioca Yoya Wursch⁴⁴. São eles: *Arcanos (O jogo)* (1980); *O beijo* (1980); *A última semana de Lampião* (1986); e *Taieira* (1986). Com base nos registros disponíveis até o momento, ela é responsável pela direção das primeiras obras em 35mm realizadas em Sergipe. Sobre sua participação na história do cinema sergipano, ela comenta, em entrevista para o estudo monográfico *Cinéfilos em ação: a história do clube de cinema de Sergipe (1960-1969)*:

[...] quando se falar de cinema em Sergipe obrigatoriamente vai se falar em Ilma Fontes, porque eu fiz o primeiro 35 mm de Sergipe eu participei do primeiro 16 (mm) e tava nos primeiros 8 (mm) e Super 8. E como é que vai me pulverizar, me atomizar? [...] Ele (Djaldino Mota) ficou fazendo catálogos de cinema e eu fiz cinema (Fontes *apud* Miranda Neto; Santos; Campos Filho, 2007, p. 63).

Tratamos mais detidamente sobre Ilma Fontes a seguir, mas, antes, precisamos falar sobre o primeiro filme dirigido por uma mulher em Sergipe⁴⁵. *Inácio, sua vida e sua arte* (1974) é um filme realizado em curso de cinema, e parece ter sido o único filme dirigido por sua diretora, Maria Anamira Amado Batalha Neta.

3.1.1.1 A primeira mulher a dirigir um filme em Sergipe

Segundo nota do Jornal da Cidade, este filme foi realizado durante o I Curso Básico de Cinema Teórico e Prático, promovido pela Escola Técnica Federal de Sergipe, em 1974, e abriu a exibição de encerramento da atividade, no auditório Pedro Braz.

⁴³ Encontramos em fontes diferentes, créditos diferentes para *Arcanos (o jogo)* (1980) e *O beijo* (1980); pelos relatos de Ilma em entrevistas é possível reconhecer sua participação na direção desses curtas.

⁴⁴ Yoya Wursch é uma roteirista e autora de telenovelas brasileiras.

⁴⁵ Dentre os filmes que temos informações até o momento.

Figura 4 – Recorte de Jornal da Cidade

Curso Básico de cinema

As 20 horas de hoje, no auditorio Pedro Braz, será o encerramento do I Curso Básico de Cinema Teórico e Prático, promovido pela Escola Técnica Federal de Sergipe, quando serão exibidos filmes realizados por alunos do referido curso. O diretor do estabelecimento de ensino, usará da palavra, após a entrega de certificados aos concludentes. Pela ordem, serão exibidos os seguintes filmes: Super 8: *Inácio, sua vida sua arte*, de Maria Anamira Batalha Amado Neto; *Cotidiano*, de Jorge Alberto Moura; *São Cristovão*, o *Passado e o presente*, de Carlos Nobre Cruz; *Psico-Deus*, de Diomedes Santos da Silva; *Zabumba de Quemdera*, de Justino Alves Lima – 16mm; *A Humanização da Técnica*, de Carlos Nobre Cruz.

Fonte: Jornal da Cidade, 1974

O curso que culminou na produção desses filmes teve como professores Alberto Carvalho, sobre Estética cinematográfica; Clóvis Barbosa de Melo, sobre História do cinema; Djaldino Mota Moreno sobre Técnica Cinematográfica; e Augusto César Macieira de Andrade, sobre Prática Cinematográfica. Além desses, Justino Alves Lima esteve como Secretário de Coordenação e houve também as palestras *Audiovisual e suas manifestações*, por Francisco Viena Filho, *Panorama do cinema em Sergipe* e *Microfilme, cine-cassete e video-tape*, por Augusto César Macieira de Andrade e *Filme educativo em 16mm e sua importância*, por Djaldino Mota Moreno (Moreno, 1988, p. 21).

A maioria desses filmes realizados pelo curso, em 1974, na Escola Técnica Federal, esteve citada na revista *Filme Cultura* nº. 35, em uma matéria sobre cinema no Nordeste, e é curioso perceber a diferença entre título e nome da realizadora que constam como “Inácio sua vida, sua obra” e “Anaméia Batalha”, respectivamente (Dias, 1980, p. 23). Após buscas pela confirmação do nome e querendo encontrar também alguma informação sobre esta mulher, encontramos uma rua nomeada em sua homenagem no bairro 17 de março, em Aracaju, a Rua Promotora Maria Anamira Amado Batalha Neta (MP/SE, 2011).

A partir da informação de que foi promotora, foi possível encontrar uma breve biografia em matéria do JusBrasil, quando em sua homenagem foi inaugurado o *Espaço Cultural Promotora Maria Anamira*. Segundo a matéria, o Procurador de Justiça José Carlos de Oliveira Filho proferiu discurso em homenagem à promotora, afirmando que, “ao abrir esse espaço para tantos, é como se tivéssemos abrindo o coração de Anamira para receber a todos que aqui virão, exatamente do jeito como ela gostaria que fosse” (MP/SE, 2011). A

partir desse pronunciamento, percebemos o reforço à ideia da docilidade das mulheres que atravessa a nossa socialização. Seu nome também foi dado ao Auditório do Edifício-Sede da Promotoria de Justiça da cidade de Simão Dias, mas ambos os prédios que comportavam os espaços já não são do Ministério Público, portanto as homenagens feitas já não existem materialmente.

Valendo-se das informações disponíveis na matéria, sabemos que Maria Anamira nasceu em 1958, o que significa que, durante o curso e o exercício da direção do *Inácio sua vida e sua arte* (1974) (Figura 5), ela estava com 18 anos. Após essa experiência, não temos dados sobre outras realizações cinematográficas assinadas por ela, mas, pela matéria, sabemos que ela se tornou promotora em 1982 e morreu, de forma precoce, aos 50 anos, por falência múltipla de órgãos.

Figura 5 – Frames da cartela inicial do curta “Inácio sua vida e sua arte” (1974)



Fonte: Manoela Veloso Passos, 2023⁴⁶

É perceptível, por meio das pesquisas que recontam histórias do cinema, considerando as rachaduras e periferias, que existe uma tendência de interrupção precoce das carreiras de cineastas, provocada pelo dispositivo da feminilidade, pois são colocados como prioridades os cuidados matrimoniais e, em seguida, a sobrecarga com cuidados domésticos e maternos. No entanto, nesse caso especificamente não podemos conhecer as motivações nem da sua participação no curso de cinema, nem da provável descontinuidade da atuação no cinema sergipano.

⁴⁶ A película de Super 8 da imagem faz parte do acervo do Memorial do IFS.

Em 2021, funcionárias do Instituto Federal de Sergipe (IFS), antiga Escola Técnica Federal de Sergipe, na atuação no Memorial do IFS, localizaram cópias de películas e fitas cassetes dos curtas realizados no I Curso Básico de Cinema (Figura 6).

Figura 6 – Cases de Super 8 que estão sob tutela do memorial do IFS



Fonte: Autor desconhecido, 2022⁴⁷

A partir dessa descoberta, elas entraram em contato com o Departamento de Comunicação Social (DCOS), da UFS, e com o Programa de Pós-graduação em Cinema (PPGCINE), da UFS, em busca de informações sobre conservação e acesso a esses filmes. Para tanto, foi realizada, em 9 de abril de 2021, uma reunião em que estiveram presentes Gabrielle Matos (memorial do IFS), Manuela Silva (memorial do IFS), Damyler Ferreira Cunha (DCOS), Maria Beatriz Colucci (PPGCINE-UFS), Manoela Veloso Passos (PPGCINE-UFS) e Moema Pascoini Barreto (PPGArtes-UFGM), esta última convidada por suas pesquisas e práticas com a preservação audiovisual. Na oportunidade, foram apresentadas as primeiras orientações de como conservar as películas, mas também foi feito um convite para que esses filmes fossem incorporados ao projeto Cinemáquina.

Uma reflexão sobre esses caminhos e encontros até o acesso ao primeiro filme dirigido por uma mulher em Sergipe reforça a necessidade de uma rede de esforços que atualmente acontece de forma não estruturada, pois são iniciativas individuais as quais não encontram, no poder público, fomento para que possam ter maior alcance e abrangência.

⁴⁷ Os objetos da imagem fazem parte do acervo do Memorial do IFS.

3.1.1.2 Ilma Fontes (1947-2022)

O beijo (1980) (Figura 7) é um curta em Super 8, de sete minutos, que se organiza ao redor de um beijo lésbico. Hoje, mais de 40 anos depois de seu lançamento, ainda é um filme provocativo, já que ainda temos desafios em relação à aceitação de questões LGBTQIAPN+⁴⁸. Esse filme está creditado como dirigido por Yoya Wursch; já na autobiografia de Ilma, *Tempo bom, tempo ruim* (2019), ela chega a creditar como dirigido por César Macieira. Em relato para o filme *Super Frente, Super 8* (2015), a história é contada como uma construção coletiva. *O beijo* foi filmado e lançado em 1980, na cidade de Aracaju.

Figura 7 – Yoya Wursch e Ilma Fontes em frame do filme “O beijo” (1980)



Fonte: Reprodução de “O beijo” (1980)

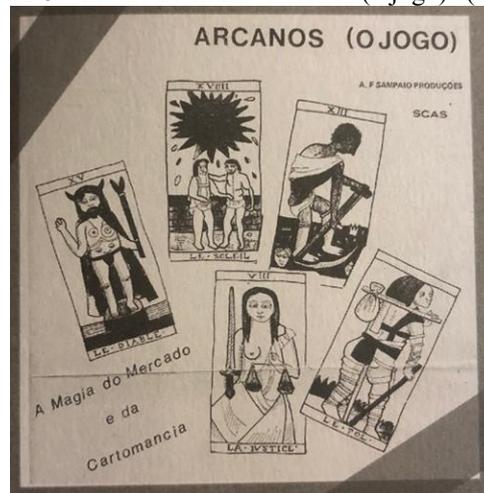
Sua estreia provavelmente aconteceu no Cultart (UFS), localizado no centro da capital, à beira do Rio Sergipe. “Provavelmente”, pois não há evidências, como notícias ou relatos, aos quais eu tenha tido acesso que confirmem a informação; todavia, em notícia para o portal Infonet (2021), Marcos Cardoso afirma que “a maioria dos ouvidos crava que foi no Cultart da Universidade Federal de Sergipe, na mesma avenida Ivo do Prado onde Ilma morava” (Cardoso, 2022, s/n). É fato confirmado que *O beijo* foi considerado o melhor filme sergipano no VIII Festival Nacional de Cinema Amador de Sergipe (FENACA), mas Ilma fala sobre

⁴⁸ L de lésbicas, G de gays, B de bissexuais, T de transexuais, Q de queer, I de intersexo, A de assexual, P de pansexual, N de não-binário e + para abranger a pluralidade de orientações sexuais e variações de gênero.

nunca ter recebido o prêmio em matéria escrita sobre cinema sergipano para a revista Aracaju Magazine (Fontes, 2000, s/n).

Naquele ano, foi realizado o curta *Arcanos (o jogo)* (1980) (Figura 8), também produzido em parceria com Yoya Wursch. É interessante perceber que esses dois filmes foram feitos em um período em que a predominância era do gênero documentário, e são dois curtas de ficção. O predomínio dos documentários se mantém até hoje no cinema sergipano, e ainda que, de acordo com Ilma, todo filme seja um pouco documentário (Fontes, s/d, s/n), assumir a narração de uma história ficcionalizada pode ser considerado algo inovador e esta cineasta se destaca nesse aspecto.

Figura 8 – Frame do filme “Arcanos (o jogo)” (1980)



Fonte: Fontes, 2019

Nascida em 1947, em Aracaju, Ilma era filha da costureira Jenny Mendes Fontes e do servidor público Aderbal Fontes de Araújo Góis, com uma irmã e um irmão mais velho (Fontes, 2019, p. 16). Ilma Fontes tem formação formal em medicina, profissão que abandonou para dedicação como multiartista e jornalista. Além da sua atuação profissional, Ilma assume uma posição de ativista da cultura, com forte caráter contestador da moral, bem como demonstrando grande preocupação com a circulação da arte e sua memória em Sergipe. Houve, em sua história, diversas iniciativas de registro ou recuperação de histórias de Sergipe e seus artistas, o que pode ser percebido em suas publicações na revista Aracaju Magazine⁴⁹.

Ilma comenta, em entrevista para Reginaldo Paz, em 2015, que fundou em Aracaju e alguns interiores um circuito de espaços para exposição de artes plásticas com parcerias com a Unimed e os Correios, mas se envolveu de forma mais consistente no Espaço Cultural da

⁴⁹ Ver páginas 64 e 65.

Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese). Nesse espaço, ela assumiu também a curadoria e a produção de exposições com alto nível de qualidade, sempre investindo em artistas sergipanos, com um objetivo de contribuir para que seus currículos se expandissem com bom material de divulgação (Paz, 2015, s/n).

Figura 9 – Recorte Aracaju Magazine n.º 19



Fonte: Aracaju Magazine, 1998

Alguns anos depois dos seus primeiros filmes, podemos assistir a um considerável protagonismo feminino em *A última semana de Lampião* (1986), série realizada em comemoração ao primeiro aniversário da, então, TV Aperipê (Figura 9). Nela, as mulheres do grupo de Lampião emergem das águas em uma representação complexa e incomum em relação à temática do cangaço, mais comumente percebida nas personagens de filmes dirigidos por mulheres. No mesmo ano, Ilma Fontes lançou o documentário *Taieiras* (1986), ao qual só temos acesso à ficha técnica no catálogo *Cinema Sergipano* (1988), de Djaldino Moreno.

Ilma ainda deixou sonhos por realizar, filmes que não puderam ser materializados. Com memórias as quais podem ser revisitadas por registros e obras que foram feitos, ela provoca, a partir de filmes, escritos e relatos, e nos mobiliza à ação. Com seus privilégios de raça e classe, foi reconhecida por seus trabalhos, por meio de homenagens em vida e póstumas, como é o exemplo da exibição de *O beijo* (1980) em evento realizado em setembro

de 2021, pela Academia de Letras de Aracaju (ALA)⁵⁰. Mas terá sido reconhecida de forma adequada? Afinal, quem assistiu a seus filmes?

3.1.2 Digital

Entre 1987 e 1999, a pesquisa não obteve registro ou informações de filmes com mulheres na direção. Quatro filmes constam em nosso catálogo datados de 2000, mas esse ano foi inferido de forma pouco precisa, pois sabemos apenas que foram exibidos em uma Mostra realizada em 2001, por Ana Badyally e Sérgio Borges (Fontes, 2000, s/p).

Outra informação relevante desse período é que o suporte de fitas magnéticas, mais conhecidas como VHS, foi utilizado por cineastas sergipanas, no entanto, não foi possível localizar filmes finalizados ou exibidos nesse formato. Também por esse motivo é impreciso saber quais obras utilizaram esse suporte na captação; certo é que, no início do século XXI, esse suporte era utilizado na captação, com finalização e exibição das cópias dos filmes em DVD. Esse processo de produção tem repercussões na estética desses filmes, todavia, não nos deteremos sobre essa questão aqui.

Dito isso, temos 24 anos com produção cinematográfica com direção de mulheres finalizadas em digital e, nesse período, de 2000 a 2023, apenas em 2002 e 2004, não tivemos produções em nosso catálogo. Há um crescimento irregular dessa produção com o passar dos anos, o que pode ser associado a vários fatores técnicos, políticos e históricos, como o acesso às câmeras, a redução do preço para aquisição, ou a criação de instituições com empréstimo de equipamentos. Vejamos, no Gráfico 19, a distribuição de obras entre o período.

⁵⁰ Divulgação do evento disponível em: https://www.instagram.com/p/CUC_H02rl28/. Acesso em: 18 jul. 2023.

Gráfico 19 – Quantidade de filmes sergipanos digitais dirigidos por mulheres por ano (2000-2023)



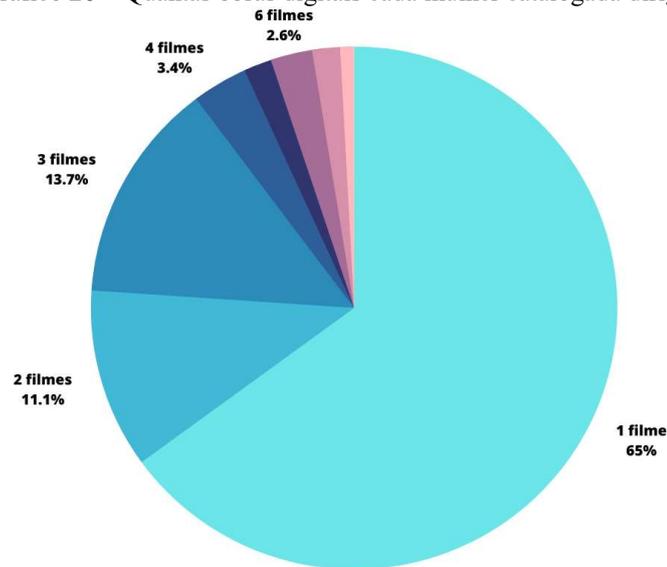
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dentre as 196 produções digitais de nosso catálogo, encontramos 117 mulheres assinando a direção nesse período do digital; 18, assinam a direção pela primeira vez entre 2000 e 2009 (média de 1,8 novas diretoras a cada ano), já entre 2010 e 2019, 73 mulheres dirigem uma produção pela primeira vez (média de 7,3 iniciantes a cada ano), enquanto, nos anos 2020, 2021 e 2022, já temos registro de 26 novas diretoras (média de 8,6 novas diretoras por ano).

Entre as que assinam pela primeira vez a direção de uma produção audiovisual ao longo desse período de 24 anos, não encontramos um segundo filme de 76 (64,9%) dessas mulheres. Provavelmente a maioria delas não se considera diretora, ou cineasta, mas é importante refletir sobre os desafios para se manter nessa posição; se, de fato, elas puderam escolher não mais dirigir filmes ou se foram levadas a isso seja pelo patriarcado ou pela falta de políticas de fomento ao audiovisual em Sergipe.

Os Gráficos 20 e 21 mostram a quantidade de obras realizadas por mulheres que assinam a direção em Sergipe, as diretoras estão distribuídas em grupos de acordo com a quantidade de filmes catalogados de cada uma delas. Ou seja, mulheres que dirigiram apenas uma obra, mulheres que dirigiram duas, três, quatro, cinco, seis, sete ou onze obras juntas.

Gráfico 20 – Quantas obras digitais cada mulher catalogada dirigiu



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dentre as mulheres que dirigiram até três obras, destacamos que 12 tiveram suas carreiras como cineasta em Sergipe interrompidas, pois, apesar de terem motivação para dirigir um segundo e até um terceiro filme, é provável que elas não voltem a dirigir um filme ou, ainda, que não o façam aqui no Estado. Em relação a essas situações, algumas podem servir de exemplo de como a falta de fomento ao audiovisual sergipano impactou a descontinuidade de seus trabalhos enquanto diretoras.

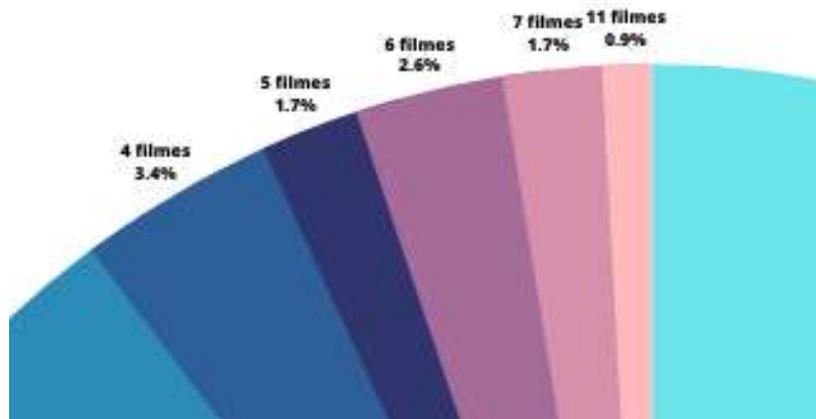
Dentre as diretoras que produziram até três filmes, também se somam as iniciantes, 26 diretoras estream nos últimos anos, e ainda outras que começaram a exercer essa função em produções audiovisuais do meio para o final da década passada, ou seja, ainda é incerto se continuarão exercendo essa função no audiovisual em Sergipe. Cineastas como Júlia da Costa e Renata Mourão, da produtora Filmes de Lama, que dirigiram o premiado *Abjetas 288* (2021)⁵¹, Carolen Menezes, da produtora Floriô de cinema, também premiada em festivais nacionais com o *Ímã de geladeira* (2022)⁵², que co-dirige com Sidjonatas Araújo, são exemplos de profissionais que têm potencial para contribuir com cinema e audiovisual sergipano, mas o papel das políticas públicas é decisivo no fomento a essa continuidade, de

⁵¹ Melhor curta-metragem na Mostra Foco da 24ª Mostra de Tiradentes (MG); Menção honrosa de melhor atriz para Dandara Fernandes no Pajubá – Festival de Cinema LGBTI+ do Rio de Janeiro (RJ); Melhor Direção de Arte para Carolina Timoteo no IV CINEFESTIVAL – Festival de Cinema Vale Jaguaribe (CE); Melhor curta-metragem (3º lugar) – Festival Curta-SE; Menção honrosa no FestCurtas FUNDAJ (PE); Melhor filme do júri oficial e popular no festival Afronte (PE).

⁵² Roteiro vencedor da 4ª edição do LAB Negras Narrativas.

maneira semelhante ao fato de como o investimento em audiovisual via editais de produção, formação e distribuição impactou o crescimento da produção sergipana em 2020⁵³.

Gráfico 21 – Quantas obras cada mulher catalogada dirigiu (detalhe)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Das 12 mulheres que dirigiram quatro filmes ou mais, temos apenas duas que começaram dirigir antes de 2010; são elas: Gabriela Caldas, que estreia na direção em 2003, e Jade Moraes, com estreia em 2005. As demais diretoras têm seu primeiros passos na função de direção cinematográfica entre 2010 e 2019: Luciana Oliveira e Rita Simone, em 2010; Caroline Mendonça, Manoela Veloso Passos e Moema Pascoini, em 2013; Lilian Sara, em 2016; Elisa Lemos e Osmilde Bispo, em 2017; Dominique Mangueira, em 2018; e Clécia Borges, em 2019.

O crescimento dessa quantidade de mulheres envolvidas na direção de filmes de forma mais contínua em Sergipe está diretamente associado à implementação da graduação em Cinema e Audiovisual da UFS, visto que sete dessas diretoras são egressas dessa graduação.

3.1.3 Carreiras descontinuadas

Das 12 realizadoras que podem ser consideradas com carreiras interrompidas na função de direção, por terem iniciado como diretoras antes de 2015, e, até hoje, terem entre dois ou três filmes, temos seis egressas do curso de Audiovisual da UFS. São elas: Bruna Noveli, Camilla Pedroza, Erica Sá, Fernanda Almeida, Janaína Vasconcelos e Thaís Ramos.

⁵³ A produção de 2020 é resultado dos editais emergenciais lançados em razão da crise sanitária global provocada pelo novo coronavírus, foram eles: o I Janelas para as Artes, da Funcap; o Quarentena da gente, do Instituto Banese em parceria com o governo do Estado; e os editais municipais e estaduais da Lei Aldir Blanc, que representa um investimento nunca antes imaginado para o audiovisual em Sergipe.

Algumas delas transicionaram para outras áreas profissionais, enquanto outras continuam no audiovisual, mas exercendo outras funções, como fotografia, edição, produção ou trilha sonora.

As demais diretoras as quais destacamos por dirigirem dois ou três filmes são Alana Correia, Everlane Moraes, Fátima Góes, Grazielle Ferreira, Ivy Almeida e Marivone Vieira. A seguir, observamos mais detidamente as trajetórias de Marivone Vieira, Everlane Moraes e Grazielle Ferreira, das quais destacamos que duas são mulheres negras. Não iremos aprofundar as relações entre essa interrupção na carreira enquanto diretoras em Sergipe, mas o fato é que há uma presença de duas cineastas negras justamente neste tópico, as conexões entre isso e as formas estruturais de racismo precisam ser mais bem analisadas.

3.1.3.1 Marivone Vieira

Dentre as cineastas já conhecidas, Marivone Vieira (Figura 10) é a primeira mulher negra a dirigir filmes no estado de Sergipe. Em suas experiências, relatadas em entrevista cedida para este trabalho, em 31 de julho de 2022, Marivone fala sobre isolamentos e processos de invisibilização que aconteceram durante o período que fez filmes.

É interessante observar os temas e os títulos dos filmes dessa diretora cinematográfica sergipana. O seu filme com maior visibilidade, *A Suíssa desce o morro* (2005), ouve os moradores do bairro Suíssa sobre o carnaval de rua que eles começaram, o Rasgadinho, as experiências com essa produção cultural e também mostra os motivos de sua interrupção. Apesar da falta de reconhecimento público a ela, enquanto cineasta, este filme teve muitas exibições na rede pública de educação e, junto com seu trabalho de conclusão da graduação em Jornalismo, pela Universidade Tiradentes (UNIT), feito em paralelo, com o mesmo tema, é uma fonte importante para pesquisas sobre o carnaval de rua da cidade de Aracaju, uma história que tem uma relação íntima com questões de raça e classe.

Figura 10 – Marivone Vieira à esquerda em frame do filme “A Suíssa desce o morro” (2005)



Fonte: Reprodução do filme A Suíssa desce o morro (2005)

Seu primeiro filme, *Ira* (2003), mostra uma jovem universitária que busca em amigos imaginários as relações que não consegue ter com seus colegas, por sofrer repetidas vezes com situações de *bullying*. Encerrando a atuação como diretora, com o curta *Fim da estrada* (2007), Marivone provoca uma reflexão sobre sua trajetória no cinema, com temas e títulos simbólicos em relação à sua perspectiva pessoal e os marcadores sociais que lhe atravessam. Este último filme foi uma despedida, que reconta uma matéria lida no jornal com uma mudança de perspectiva, pois a notícia de feminicídio não se concretiza no curta.

Os filmes de Marivone foram filmados em câmera própria, em formato VHS, mas o acesso a ilha de edição só foi possível com auxílio da UNIT, com finalização em DVD. Como os festivais da época recebiam os filmes digitais em DVD, Marivone manteve seus curtas nesse formato até os dias de hoje. Apesar da intensidade de produzir por três anos consecutivos uma filmografia com propostas estéticas consistentes e temas relevantes, o desestímulo de um percurso solitário no cinema prevaleceu.

3.1.3.2 Everlane Moraes

O ano de lançamento do primeiro filme de Everlane Moraes (Figura 11) é 2012: o curta *Caixa D'água: Qui-lombo é esse?*⁵⁴, um marco na cinematografia de nosso Estado, sendo homenageado em eventos e festivais até hoje, mais de uma década após seu

⁵⁴ Prêmio INVENTAR COM A DIFERENÇA – 8ª Mostra de Direitos Humanos da América Latina (2013); Melhor filme e Menção Honrosa – V CACHOEIRADOC (2014).

lançamento. Com atenção às discussões políticas sobre território, raça e cultura, Everlane, já em seu primeiro filme enquanto diretora, articula imagens e sons sobre memória, com saberes localizados, e profundamente coletivos, porque particularmente plural. É interessante perceber que, apesar de se tratar de um filme com suporte no digital, também faz uso do suporte em Super 8 como recurso estético.

Figura 11 – Everlane Moraes em recorte de frame do filme “Caixa D’água: Qui-lombo é esse?” (2012)



Fonte: Reprodução do filme Caixa D’água: Qui-lombo é esse? (2012)

Em conversa entre as cineastas Everlane Moraes e Luciana Oliveira, durante seminário disponível online⁵⁵, realizado pela Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste, em 2021, elas contam como a existência de uma para a outra foi importante, pois se reconhecem em um tempo e espaço em que não conheciam outras realizadoras ou realizadores negros no Estado. O *Caixa D’água: Qui-lombo é esse?* (2012) representa uma grande vontade de memória, como conta Everlane Moraes durante a conversa: “Eu cresci ali e quando fui pesquisar quase não encontrei. [...] É como se a gente não existisse” (Moraes, 2021, s/p *apud* Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste, 2021, s/p), sobre o que, em concordância, Luciana Oliveira afirma que a falta de políticas públicas para audiovisual impacta negativamente o autoconhecimento coletivo de nossos territórios (Mostra de Cinema..., 2021).

⁵⁵ *Caixa d’água, quilombo é esse? A importância da memória para a reconstrução da imagem do povo preto?* (2021). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q4xVZb69Rjo&t=97s>. Acesso em: 3 jun. 2023.

Observando esse diálogo, parece importante retomar a memória da única realizadora negra que dirigiu filmes antes delas, Marivone Vieira, e que não teve a sorte de ter um par como Luciana ou Everlane com quem pudesse se fortalecer. Everlane ainda reforça, e diz que está “criando um catálogo de referências para os próximos cineastas negros” (Mostra de Cinema..., 2021, s/p). Esses cineastas, mulheres e homens, já estão fazendo seus filmes e expandindo essa construção de memórias e representações.

Everlane Moraes teve dois projetos contemplados pelos editais do governo do Estado, por consequência desses editais, pudemos ter acesso às suas duas primeiras obras, tendo sido *Caixa D'água: Qui-lombo é esse?* (2012) a primeira, e a segunda sendo uma apresentação de obras e pensamentos do artista plástico José Everton Santos, pai de Everlane, no filme *Conflitos e abismo: condição da expressão humana* (2014). Esses curtas de Everlane tiveram destaque e circulação em festivais, canais de televisão, entre outros meios, pelo Brasil e pelo mundo, no entanto, apesar dessa reverberação do filme, os gestores de cultura estaduais não deram continuidade à política de editais de produção.

Após essas duas produções, Everlane Moraes foi aceita para a Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV), em Cuba, e, com campanha de financiamento coletivo, conseguiu realizar sua formação na instituição. Após esse período, entre 2016 e 2019, já com uma filmografia mais consistente, Everlane Moraes se torna um dos nomes emergentes do cinema brasileiro, graças ao destaque conquistado dentro do cinema negro e à expansão desse cinema por meio de mostras e políticas afirmativas distribuídas por todo o país.

Durante a pandemia, a partir de convite do Instituto Moreira Salles (IMS) para realização de um curta-metragem, Everlane realiza o seu terceiro e último filme em Sergipe. *A gente acaba aqui* (2021) é lançado no programa *IMS convida*. Feito a partir de enterro de seu tio, filmado em 2011, 10 anos depois, no momento de sua finalização, encontra um momento potente para provocar reflexões sobre a morte e, ainda, mostra uma possibilidade de reviver, por meio das imagens, pessoas que morreram no intervalo entre filmagem e finalização.

Atualmente a cineasta tem diversos projetos em andamento e está prestando serviço a TV Globo, a maior rede de televisão comercial aberta brasileira. Não há perspectiva de Everlane voltar a produzir em Sergipe. Everlane é assertiva ao dizer que “a gente se volta para as portas que se abrem” (Mostra De Cinema..., 2021, s/p).

3.1.3.3 Grazielle Ferreira

Grazielle Ferreira (Figura 12) é uma cineasta que estreia na direção de curtas em 2007, com o filme *A parede* (2007), dirigindo um segundo filme no ano seguinte, *Cajus em Cachos de Crochê* (2008), e voltando a dirigir um filme apenas 13 anos depois, *O prático* (2022).

Temos poucas informações sobre o primeiro filme de Grazielle, mas *Cajus em Cachos de Crochê* (2008) está disponível online e mostra a artista plástica, natural de Nossa Senhora das Dores, Hortência Barreto, interagindo com cajus de crochê em um cajueiro. Já *O prático* (2022) trata da relação de amizade entre o prático Zé Peixe⁵⁶ e o artista plástico Elias Santos⁵⁷. Nesse longo intervalo entre seu segundo e terceiro filme, Grazielle esteve na gestão do NPD Orlando Vieira em dois momentos, entre 2009 e 2013, e entre 2018 e 2020. Em 2021, ela conclui seu mestrado no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM-UFS), com uma análise de questões relacionadas à diversidade cultural e ao impacto de políticas públicas, *Diversidade sob o comando do capital: estudo de caso de NPD Orlando Vieira* (2021).

Figura 12 – Grazielle Ferreira em exercício de sua função enquanto coordenadora do NPDOV



Fonte: NPD/Funcaju, 2019⁵⁸

Seu terceiro filme é resultado de projeto aprovado em Edital da Lei Aldir Blanc executado por intermédio da Funcap, e é precisamente por isso que a trazemos como um exemplo desse tópico. Trata-se de uma diretora que estava inativa na função desde 2008, e teve a oportunidade de voltar a dirigir um filme por meio de uma política pública de fomento à produção audiovisual no estado de Sergipe.

⁵⁶ Zé Peixe foi um prático brasileiro que se tornou uma figura lendária no estado de Sergipe, devido a seu modo incomum de exercer sua atividade, a nado.

⁵⁷ Elias Santos é um artista visual múltiplo. Desenhista, escultor, xilogravador. Atua também como instrutor, fomentador e produtor cultural no cenário das artes visuais em Sergipe.

⁵⁸ Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/81669/npd_une_audiovisual_a_arte_durante_a_exposicao_13_noites_com_antonio.html. Acesso em: 15 jul. 2023.

3.1.4 Diretoras em atuação

Um aspecto importante do recorte de mulheres que dirigiram mais de 3 filmes é perceber que há um gargalo que separa a quantidade de 16 mulheres que dirigiram 3 filmes, das 4 cineastas que dirigiram 4 filmes, sendo que somadas todas que produziram 4, 5, 6, 7 ou 11 filmes, são 12 mulheres, como foi dito anteriormente. Pudemos perceber, no Gráfico 9, como é contrastante a diferença na quantidade de diretoras com 3 e com 4 filmes, e, no Quadro 9, observamos essas quantidades numericamente.

Quadro 9 – Quantidades de mulheres por quantidades de obras digitais dirigidas

Qtde. de filmes	Qtde. de diretoras
1 filme	76
2 filmes	13
3 filmes	16
4 filmes	4
5 filmes	2
6 filmes	3
7 filmes	2
11 filmes	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dentre as 12 realizadoras que assinam a direção de quatro ou mais filmes, analisaremos seis exemplos de trajetórias com base em notícias e depoimentos delas em palestras ou entrevistas.

3.1.4.1 Gabriela Caldas

Diretora de 11 obras catalogadas, Gabriela Caldas (Figura 13) estreia na direção em 2003, com o curta *Elipse*, que mostra um ciclo de uma relação afetiva, casamento, maternidade e violência doméstica de forma experimental, com investimento de recursos próprios e trabalho voluntário de parceiros profissionais, como a atriz Diane Veloso. Além de vasta, sua produção conquistou prêmios dentro e fora do estado de Sergipe, o que não impediu que a realizadora sofresse com discriminação e misoginia dentro e fora dos sets de filmagem.

Figura 13 – Gabriela Caldas em debate



Fonte: Márcio Garcez, 2006⁵⁹

Uma das situações de discriminação que experimentou aconteceu pós-lançamento de seu segundo curta, *A MORrer* (2005) (Figura 14), quando Gabriela recebeu críticas agressivas que culminaram em um filme sarcasticamente intitulado “Já morreu”. Sobre o acontecido, ela relata, no vídeo *Reinvente-SE - O que quer essa mulher com uma câmera?* (2020)⁶⁰, ter posteriormente recebido pedidos pontuais de desculpas, o que não apaga o constrangimento que provocou reações intensas, inclusive um período de não divulgação de suas realizações (Passos, 2020, s/p).

Figura 14 – Frame do filme “AMORrer” (2005)



Fonte: Reprodução do filme AMORrer (2005)

⁵⁹ Disponível em:

https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/6397/a_arte_de_fazer_%E2%80%9Ccinema%E2%80%9D_foi_tema_de_mesa_redonda_realizada_ontem_pelo_npd.html. Acesso em: 16 jul. 2023.

⁶⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r56qXnba2iU>. Acesso em: 12 jul. 2023.

A revolta é um sentimento presente quando ela, enquanto diretora e mulher, conta sobre as dificuldades de ser respeitada em sets de filmagem em que desempenhava a função de direção, ainda que também fosse produtora executiva, responsável pelo financiamento dos projetos em questão. Gabriela relata, na mesma entrevista, situações em que homens deixam de realizar suas próprias funções, justificando que não confiam no direcionamento que recebem dela (Passos, 2020, s/n), sendo que a única justificativa para essa desconfiança é o fato de ela ser uma mulher.

Sobre *A MORrer*, em postagem recente no Instagram, Gabriela apresenta um recorte de jornal onde se pode ler:

‘Vocês viram um exemplo do que pode ser feito, do que é o talento local, o talento isolado, que não tem os grandes meios de comunicação do Rio e de São Paulo para se expressar, do que é a possibilidade de manifestação de um talento’, disse o ministro Gilberto Gil (Jornal da Cidade, 2006).

Nem todos conseguem ver.

“Depois desse não fiz mais curtas tão produzidos. As pessoas ficaram falando: ‘Você fez uma coisa pretensa a profissional, com equipe grande. Acho que o profissional tem que ser uma coisa mais artesanal’. Aí comecei a caminhar no sentido inverso”, conta Gabriela, na mesma conversa disponível online (Passos, 2020, s/n).

Gabriela Caldas foi graduada e pós-graduada em Artes Visuais pela UFS, e também é mestre em Cinema pelo Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (PPGCINE-UFF). Além de realizar filmes, ela atuou na coordenação pedagógica do NPD Orlando Vieira e na diretoria do Núcleo de Projetos Especiais e Inter-programação (NUPE) da Aperipê TV, também realizou o programa de TV *Olha Aí* (2007-2016), que, por 9 anos, apresentou o cinema sergipano em sua diversidade na tela da TV aberta. Não obstante, também colaborou com o projeto *Inventar com a diferença- Cinema e Direitos Humanos*⁶¹ e em outras iniciativas de cinema e educação.

Sobre suas motivações iniciais de envolvimento com o cinema, Gabriela conta que teve contato com equipamento de fotografia e filmes de película, câmera e projetor de Super 8, durante a infância, em casa. No entanto, por ser mulher, não lhe era permitido o acesso livre a esses equipamentos, diferentemente do livre acesso que era oferecido ao seu irmão,

⁶¹ Realizado pela Universidade Federal Fluminense e Secretaria de Direitos Humanos, o projeto tem por objetivo oferecer formação e acompanhamento a educadores do Brasil para trabalho com Cinema e Direitos Humanos. Site indisponível.

pois os equipamentos cinematográficos e fotográficos da família estavam disponíveis para os homens (Passos, 2020, s/n). Ao acessar esse relato, é inevitável pensarmos em quantas mulheres não tiveram meios materiais ou sociais de concretizarem seus talentos cinematográficos no decorrer do tempo.

Em 2007, ela lança *Epiphanie*, curta intuído em um sonho, com inspiração surrealista em que a personagem Castalia, mergulhada e'm sua tristeza, evoca seu lado dionisíaco (Infonet, 2007, s/p). Em seguida, lança *Antonin* (2009), baseado na obra do poeta, ator, escritor, dramaturgo de aspirações anarquistas, Antonin Artaud.

Estamos observando uma realizadora e ativista cultural da área do cinema que contribuiu de maneiras diversas com o cinema em nosso estado, inclusive, com um documentário para a AperiPê TV intitulado *Cinema Sergipano?* (2009), que apresenta depoimentos de Ivan Valença, Ilma Fontes e Caio Amado: “[...] é um gênero, ficção, que Sergipe sempre foi pobre nisso”, como disse Ilma Fontes no documentário *Cinema Sergipano?*, no entanto, além da própria Ilma, Gabriela também foge a essa regra, pois suas produções de mais destaque em festivais foram ficções, ainda que tenha dirigido muitos documentários.

O filme seguinte, *Resfriado* (2010), é uma ficção que passa por relacionamentos afetivo-sexuais; cinco anos depois, ela se dedica aos documentários *Chica Chaves* (2015) e *Judith Melo* (2015), ambos em co-direção. O primeiro trata sobre o bairro Industrial, ao lado de Sérgio Borges, enquanto, no segundo, se une a Fátima Góes, para apresentar sobre a escultora que dá nome ao filme.

Seus filmes mais recentes, dois documentários, são *A velha do shopping* (2022) e *Povo de Atalaia* (2023). O primeiro busca construir algumas reflexões sobre Maria José, uma mulher que personifica a personagem que circulava pelos shoppings de Aracaju, enquanto o segundo se dedica a memória de um território, o bairro Atalaia, com trabalhadores, frequentadores e artistas que o vivenciam. Ambos foram realizados com recursos da Lei Aldir Blanc.

3.1.4.2 Jade Moraes

Jade Moraes (Figura 15) inicia sua atuação enquanto diretora de filmes em 2005, com o filme *Candelária – Aquela que conduz a luz* (2005), tratando da história de Candelária e o

trabalho dela para a Associação Sergipana de Prostitutas, lutando por direitos para as profissionais do sexo. Este filme foi realizado com o financiamento do DocTv II⁶².

Figura 15 – Jade Moraes na gravação de “Candelária – Aquela que conduz a luz” (2005)



Fonte: A autoria desconhecida, 2006⁶³

Sobre seu segundo filme enquanto direção, realizado em 2008 – *Dois* –, não conseguimos localizar nenhuma informação além do título e ano. Já o terceiro filme que dirige, *Aracajoubert* (2012), também é financiado por um edital de fomento à produção, dessa vez, estadual. Neste curta, ela registra imagens e depoimentos sobre seu pai, o artista plástico Joubert Moraes, e sua produção artística que, além das pinturas, esculturas, também se expande para a música.

Em 2014, a cineasta dirige duas obras, sendo uma delas *Descobrimo Cabral* (2014), produção realizada durante sua gestão do NPD Orlando Vieira, sobre vida e obra do escritor sergipano Mário Cabral, e *Marisqueiras* (2014), realizada mediante contrato do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC)⁶⁴. Já em 2019, lança o último filme, até o momento, com sua assinatura na direção, *Olhos de Fogo*, uma adaptação do romance homônimo do escritor sergipano Antônio Carlos Viana. Esse curta-metragem é realizado com recursos do edital da Secult com incrementação de verba do Fundo Setorial do Audiovisual, por meio dos arranjos regionais da Ancine.

⁶² Programa do Ministério da Cultura de fomento à produção de documentários para a TV Pública, executado pela Secretaria do Audiovisual do MINC, com participação da ABEPEC, Associação Brasileira de Emissoras Públicas, Educativas e Culturais, Fundação Padre Anchieta/ TV Cultura de São Paulo, Empresa Brasil de Comunicação/ TV Brasil e Associação Brasileira de Documentaristas e Curtametragistas (Moraes, 2008, p. 1)

⁶³ Disponível em: <https://infonet.com.br/entretenimento-infonet/candelaria-aquela-que-conduz-a-luz/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

⁶⁴ Projeto que se apresenta como medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, com o objetivo de enftetamento aos impactos socioeconômicos provocados pela atividades da PETROBRÁS.

Com 15 anos de atuação como diretora audiovisual em Sergipe, com recorrente financiamento por meio de editais ou instituições públicas, atualmente Jade presta serviço para a Funcap – Fundação de Cultura e Arte Apêripe, instituição estadual de cultura.

3.1.4.3 Moema Pascoini

Antes de mais nada, é importante enfatizar o envolvimento, já citado, desta realizadora com a pesquisa e criação com o suporte de Super 8, tendo sido o movimento superoitista em Aracaju o tema de seu trabalho de conclusão do curso de Jornalismo: *Coração Selvagem, tela livre: o cinema super-8 em Aracaju* (2013). Com o desenvolvimento das pesquisas para o seu TCC, foram criadas as condições e a motivação para seu filme *Super frente, Super 8*, lançado em 10 de outubro de 2015, com o patrocínio do Governo Federal, por meio de edital da Secretaria do Audiovisual do MinC. Dessa forma, Moema (Figura 16) deu seus primeiros passos na preservação audiovisual, que se torna sua área de pesquisa de forma mais ampla nos anos seguintes.

Figura 16 – Moema Pascoini em frame do filme “Super Frente, Super 8” (2015)



Fonte: Reprodução do filme Super Frente, Super 8 (2015)

Em *Super frente, Super 8* (2015)⁶⁵, Moema entrevista cineastas amadores de filmes realizados em Super 8, entre as décadas de 1970 e 1980, em Sergipe. A diretora expande a experiência quando apresenta os filmes aos seus autores na telona da sala de exibição Walmir Almeida, no Centro Cultural de Aracaju. Com essa técnica de rememoração, vemos, no filme,

⁶⁵ O título do filme faz referência à coluna de Wally Salomão, “Super frente super-oito”, no suplemento *Plug*, uma das principais contribuições para a circulação do Super 8, em 1971.

a cineasta Ilma Fontes e os cineastas Caio Amado e Justino Lima acessarem informações e experiências de que eles não recordavam. Além das memórias, o projeto incluiu novas imagens em Super 8, sendo realizadas pelos cineastas, com rolos e câmera disponibilizados pela produção do filme, além das imagens das outras obras da época digitalizadas. Ver as imagens digitalizadas provoca a assistir aos filmes, no entanto, as obras ainda não estão públicas.

Moema dirigiu outros três filmes, sendo que não tivemos acesso a dois deles, *Kolossoi* (2013) e *etéreo* (2015) – este último, realizado em Super 8, foi perdido durante uma exibição em festival. O outro filme que assina a direção, junto com Diane Veloso, é *Para Leopoldina* (2014). Nesse curta-metragem, que mostra uma mulher em sua relação com o trabalho no lar de idosos e sua solidão, assistimos em tela a duas importantes atrizes aracaJuanas, que são a protagonista, Diane Veloso, e Walmir Sandes, que tem destaque no elenco de apoio. Moema também assina a direção de fotografia do filme, ao lado de Pedro Andrade.

Além de contribuir com a construção dessa memória com sua pesquisa, o projeto Cinemáquina e os filmes em que assina a direção, Moema atua como diretora de fotografia em filmes como *Caixa D'água: Qui-lombo é esse?* (2012), *A mão que borda* (2013), entre outros. Ela também esteve como professora substituta do curso de Cinema e Audiovisual da UFS, entre 2017 e 2019, e, durante esse tempo, criou laços com novos realizadores (especialmente realizadoras), atuando posteriormente em alguns filmes de egressas do curso, também como diretora de fotografia.

3.2 A graduação em Cinema e Audiovisual na UFS

A UFS tem uma relação antiga com o cinema, a partir de iniciativas particulares que tiveram o respaldo da instituição para acontecer, caso do FENACA, do Centro de Estudos Cinematográficos da UFS (CECINE), e da primeira edição do Curta-SE.

Em 1993, o bacharelado em Comunicação Social da UFS recebeu suas primeiras turmas, por meio das habilitações em Jornalismo e Radialismo. Por conta da política pública para educação superior, realizada a partir de 2007, mediante o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foram criadas, em 2009, as graduações em Comunicação Social/Audiovisual e Comunicação Social/Publicidade e Propaganda. A graduação em Audiovisual substituiu a habilitação em Rádio e TV, e, em

2017, após reforma curricular, a UFS passa a ter o curso de Graduação em Cinema e Audiovisual⁶⁶.

Ainda que haja muitas realizadoras que não passaram pelo curso da UFS, dificilmente se atuará em Sergipe sem a colaboração de pessoas que passaram pela instituição. É perceptível o impacto do curso na cadeia produtiva do audiovisual em Sergipe, ainda que a profissionalização tenha mais dificuldades de se efetivar por conta da falta de investimento público ou privado no setor. Ainda não temos um mercado suficiente para absorver os egressos do curso, seja em cinema, seja nas outras áreas do audiovisual, como publicidade e televisão. As empresas de publicidade e televisão têm acesso aos profissionais com formação em curso superior pela UFS, mas nem todos os egressos têm oportunidade de trabalhar na área.

Poucas universidades no Brasil oferecem cursos com habilitação em Cinema, ou seja, a presença do curso em nosso estado provoca a migração de quantidade perceptível de estudantes de outras regiões, periféricas ou não. Outro fator que contribui para essa migração é a padronização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para as instituições federais, o que faz com que cada estudante possa fazer a prova em seu estado e disputar vagas em universidades de todo o país.

Ainda que a criação da graduação não tenha resultado em uma garantia da empregabilidade ou sustentabilidade econômica desse setor em Sergipe, nem mesmo em Aracaju, há, hoje, a possibilidade de diagnóstico das necessidades do setor, o que contribui com a busca coletiva por políticas públicas.

O Departamento de Comunicação Social (DCOS), com a cooperação entre o corpo docente e discente, realizou, durante os anos posteriores, a criação do curso de audiovisual, algumas iniciativas de difusão da produção discente e outras obras sergipanas ou nacionais. É o caso do Cine Mais UFS, que funcionou entre 2010 e 2019, em parceria com o Programa Cine Mais Cultura do Minc, exibindo semanalmente filmes brasileiros, além das parcerias com o projeto *Inventar com a Diferença*.

Em fevereiro de 2019, é criada a Cinemateca UFS, que busca preservar os filmes realizados em disciplinas ou trabalhos de conclusão da graduação. O espaço, hoje, funciona para aulas do curso e para atividades de cineclubismo.

⁶⁶ Mais informações em https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=24788760. Acesso em: 12 jul. 2023.

A criação do curso impacta positivamente o audiovisual em Sergipe, isso pode ser percebido por meio da quantidade de filmes dirigidos por mulheres, que é crescente a cada ano, provocada pela acessibilidade dos meios digitais, mas também pela influência da formação de ensino superior. A existência da graduação e da pós-graduação em cinema na UFS é um pilar que pode contribuir com o desenvolvimento do setor audiovisual em Sergipe, mas o fomento continuado do poder público federal e estadual à cadeia produtiva do audiovisual em nosso estado é indispensável.

Devido à relevante participação de egressas da graduação em Cinema e Audiovisual da UFS no pequeno grupo de mulheres que dirigiram quatro filmes ou mais, trazemos a seguir três exemplos de trajetórias de cineastas que passaram por essa formação. Luciana Oliveira, Manoela Veloso Passos e Caroline Mendonça, que formaram respectivamente em 2014, 2015 e 2019, e apresentam curtas-metragens como trabalho de conclusão de curso.

3.2.1 Luciana Oliveira

Luciana (Figura 17) inicia sua filmografia realizando curtas ainda enquanto estudante de Cinema, o que culmina com seu trabalho de conclusão de curso, o curta *O corpo é meu* (2014). Esse documentário tem protagonismo feminino e mostra, por meio de depoimentos, como mulheres lidam com a objetificação de seu corpo. O filme ainda constrói imagens que problematizam as questões que relacionam corpo, objetificação e mídia.

Ainda na graduação, Luciana colaborou com outras produções, exercendo, na maioria das vezes, funções relacionadas à direção de arte e figurino, profissão que continuou desempenhando após o curso universitário.

Figura 17 – Luciana Oliveira no set do fashion film “Preta Boho” (2020)



Fonte: Passos, 2020⁶⁷

Após um intervalo de sete anos, Luciana retoma a função de direção em filmes motivados pela recente experiência com a maternidade e dirige os filmes *Puerpério* (2021) e *A mulher que me tornei* (2021), sendo este último co-dirigido comigo, Manoela Veloso Passos. Apesar das dificuldades provocadas pela sobrecarga e centralização do trabalho de cuidado das crianças, a experiência da maternidade impulsionou a cineasta em questão a dirigir filmes.

Seu mais recente filme, *Espelho* (2022), foi realizado com recursos financeiros da Lei Aldir Blanc e mostra o caminho de Esperanza para encontrar consigo mesma, beirando o rio, tendo contato com as energias de orixás femininas⁶⁸. É um curta que Luciana criou a partir de um sonho e de suas vivências como mulher negra, que já vinha sendo pré-produzido há alguns anos, antes de poder ser concretizado pela captação de recursos financeiros, estes sendo essenciais para sua materialização.

Luciana, além de cineasta, é pesquisadora⁶⁹ em cinema, tendo como área principal de atuação estudos que interseccionam raça e gênero, buscando revelar o caráter revolucionário dos aquilombamentos provocados pela influência dos métodos de mulheres negras no cinema. Nessas situações, a forma hegemônica de produzir cinema, muitas vezes, com hierarquias autoritárias e desrespeito, é substituída por escuta ativa e acolhimento em sets liderados por mulheres negras.

⁶⁷ Disponível em: <https://youtu.be/GC1PNAGJSWk>. Acesso em: 15 jul. 2023.

⁶⁸ Esperanza encontra com Iemanjá, Nanã, Iansã e Oxum.

⁶⁹ Doutorado em andamento em Sociologia (PPGS-UFS), com título “Aquilombamento no cinema de diretoras negras: modos de pensar e fazer”; Mestrado Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE-UFS), com título “Autorrepresentação de cineastas negras no curta-metragem nacional contemporâneo” (2018).

3.2.2 Manoela Veloso Passos

Aproveito para apresentar minha produção, pois a experiência de fazer filmes está diretamente relacionada com a realização desta dissertação.

Figura 18 – Manoela Veloso Passos à direita em frame de “A mulher que me tornei” (2021)



Fonte: Reprodução do filme A mulher que me tornei (2021)

Além de dirigir filmes, atuo na equipe de direção junto às duas diretoras que me acompanham, antes e depois, neste tópico. Com Luciana Oliveira, trabalhei enquanto assistente de direção de seu último curta-metragem e dirigimos juntas filmes sobre maternidade, sendo que um deles ainda está em processo de pós-produção. Junto a Caroline Mendonça, atuei como assistente de direção em um curta-metragem e em produções publicitárias.

Dessa forma, assino a direção, sozinha ou acompanhada de outras mulheres, de sete obras audiovisuais, sendo elas: *João e Maria* (2013), *via-tudo* (2013), *Diana* (2015), *toda espera é pouca* (2016), *farinhada* (2019), *dia de Olga (em casa)* (2020) e *A mulher que me tornei* (2021). Os temas desses filmes são: relacionamentos afetivos, homossexual ou heterossexual; relação com o trabalho; o Sarau Debaixo⁷⁰; a produção do álbum musical *Enquanto espera* (2015), de Alex Sant’Anna⁷¹; a produção artesanal de farinha na região de Serra do Machado, povoado de Ribeirópolis⁷²; a rotina de minha filha com a fibrose cística⁷³ durante a pandemia; e experiências, minhas e de Luciana Oliveira, com a maternidade.

⁷⁰ Evento público cultural e artístico realizado pelo coletivo homônimo que aconteceu entre 2013 e 2015, todas as terceiras terças de cada mês, embaixo do viaduto do DIA.

⁷¹ Cantor e compositor de Sergipe, com 25 anos de carreira.

⁷² Município da região agreste do estado.

Essas obras foram realizadas com pouco ou nenhum recurso financeiro, na maioria das vezes, com recursos próprios, com exceção de *farinhada* (2019), que foi encomendado pela Fundação Pedro Paes Mendonça (FPPM)⁷⁴. Por experiência própria, sei que é um grande desafio continuar realizando filmes sem recursos financeiros públicos, pois, com o passar do tempo, fica cada vez mais difícil não ser remunerada pelo tempo dedicado aos projetos, além dos recursos necessários para transporte, alimentação, insumos e outras verbas de produção.

3.2.3 Caroline Mendonça

Apesar de não termos acesso a uma produção universitária de Caroline (Figura 19), temos acesso ao primeiro filme que dirigiu com equipe profissional e recurso financeiro de edital público de produção de curta-metragem: *A mão que borda* (2013), realizado enquanto a cineasta ainda era discente da graduação em audiovisual da UFS. Apesar de ela estar na universidade, o documentário não tem ligação institucional com a UFS, e retrata as bordadeiras do município de Cedro de São João.

Seu segundo filme, também financiado por edital de produção da Secult, com incremento do Fundo Setorial do Audiovisual - FSA, *Ave Seca* (2019), foi seu trabalho de conclusão de curso, com orientação de Moema Pascoini. Esta obra retrata uma mulher durante a seca do início dos anos 1980 no município de Nossa Senhora da Glória, onde também foi filmado, e mostra sua relação com as mortes e migrações em busca de melhores condições de vida.

Ela volta a dirigir filmes com os editais emergenciais durante a pandemia, quando dirige *Amor em tempos de pandemia* (2021), que mostra sua lida com seus pais idosos no processo de distanciamento, e *Íandê: um road movie sergipano* (2022), onde reúne imagens de Sergipe com trilha musical original, tendo dirigido, antes, *Linhas do tempo* (2021), sobre Maria Góes, mulher que, com 85 anos, conta suas memórias de uma vida cheia de reviravoltas.

⁷³ Fibrose cística é uma doença genética rara, grave, sem cura, mas que tem tratamento capaz de garantir boa qualidade de vida. Mais informações em: <https://unidospelavida.org.br/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

⁷⁴ Fundação criada em 1989 para melhorar a qualidade de vida dos moradores da Serra do Machado e povoados vizinhos, Esteios, Serrinha, João Ferreira e Fazendinha.

Figura 19 – Caroline Mendonça



Fonte: Mendonça, 2022⁷⁵

Percebemos que na sua atuação no cinema Caroline Mendonça dá destaque a personagens e histórias femininas, e em seu trabalho na publicidade sua posição de mulher diretora que se destaca. Ainda durante sua formação universitária, Caroline estagiou na TV Aperipê, fato que gerou relações e experiências as quais provocaram sua aproximação com o mercado publicitário. Após um período atuando como assistente de direção em uma produtora local, passou a dirigir os VTs, em seguida, passou a ocupar um lugar inédito de destaque na publicidade como diretora de cena, atuando em campanhas políticas e filmes comerciais.

Em 2019, com seu projeto *Fusconautas*⁷⁶, sua atuação no audiovisual é redirecionada para a criação de conteúdo para redes sociais, sem deixar de prestar serviço para produtoras de publicidade ou desenvolver seus próprios projetos.

3.3 Sergipe em imagens e sons

O Nordeste sempre esteve presente como tema no cinema brasileiro, no entanto, por muito tempo, sua representação não foi construída por pessoas com experiência de vida na região.

O cinema brasileiro aborda o imaginário de Nordeste em todos os seus momentos de relevância. Temáticas como a seca, o cangaço e a migração são as mais utilizadas. Entre 1910 e 1940, a chegada do cinema no Brasil e a

⁷⁵ Disponível em: <https://www.carolmendonca.art/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

⁷⁶ O projeto *Fusconautas* iniciou como um documentário de viagem pela América Latina, mas com a interrupção forçada por causa da pandemia em 2020, passou por transformações e atua com produção de conteúdo autoral e patrocinado.

formalização do Nordeste como região geográfica, filmes pequenos com objetivos documentais, muitas vezes realizados por encomenda do governo federal, tinham como objetivo o combate às secas, os aspectos culturais considerados pitorescos e as ações dos grupos de cangaço (Silva, 2020, p. 20).

Apenas a partir dos filmes da retomada, foram realizados filmes que mostrassem o Nordeste a partir de outras perspectivas, que começaram a complexificar a representação dessa região do Brasil e seus habitantes.

Em *Baile perfumado*, de Lírio Ferreira e Paulo Caldas, vemos um distanciamento das sequências de sangue e violência, que caracterizaram as obras que produziram o cangaço. O Nordeste enquanto espaço físico não se reduz a seca, seu litoral é amplamente explorado e a presença do verde é latente. A região, a partir da capital pernambucana, onde o filme é ambientado, é integrada a símbolos de modernidade e tecnologia da época. [...] O sertão está, então, integrado com a nação e não isolado em uma abordagem lúdica (Freire, 2019, p.13-14 *apud* Silva, 2020, p. 23).

A partir do início dos anos 2000, com os governos de Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff (PT), políticas públicas federais de descentralização de recursos para o audiovisual foram imprescindíveis para o crescimento da produção cinematográfica do Nordeste. Assim, realizadores, principalmente pernambucanos e cearenses, se destacaram com premiações regionais, nacionais e internacionais, ainda com maioria predominante de homens.

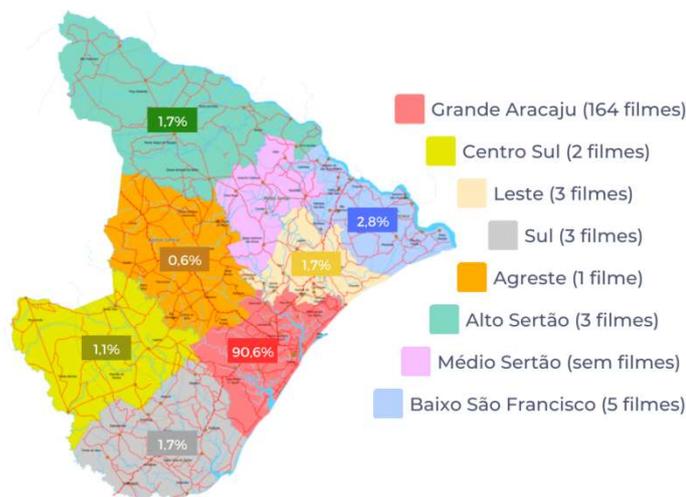
No entanto, também é um momento em que nacionalmente mais mulheres estiveram na autoria de filmes, e, com novas formas de atuação, as quais incluem mais colaboração dentro das equipes, assumindo dinâmicas mais horizontais. Também é relevante a abordagem de temas relacionados ao feminismo, que contribuem para a causa da equidade de gênero (Silva, 2020, p. 23).

Dentre as obras que identificamos, 18 municípios sergipanos tiveram produções com direção de mulheres catalogadas. A maioria das produções foi realizada na cidade de Aracaju, e, mesmo filmes realizados em outros municípios, muitas vezes, foram feitos por equipes de pessoas que residem e trabalham na capital sergipana. Temos poucos representantes de cada uma das regiões do estado⁷⁷, com exceção da região do Médio Sertão sergipano, onde nenhum

⁷⁷ Centro Sul: Richão do Dantas (1), Tobias Barreto (1); Leste: General Maynard (1), Carmópolis (2); Sul: Santa Luzia do Itanhí (1), Estância (2); Agreste: Ribeirópolis (1); Alto Sertão: Nossa Senhora da Glória (1), Cedro de São João (1), Poço Redondo e Canindé do São Francisco (1); Baixo São Francisco: Santana do São Francisco (1).

filme foi localizado. Na Figura 20, podemos ver a concentração da produção audiovisual com direção de mulheres fortemente localizada na capital, e, ainda, na região da Grande Aracaju⁷⁸.

Figura 20 – Distribuição de obras audiovisuais por regiões de Sergipe



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Uma análise de distribuição por regiões do conjunto de filmes catalogados em *Cinema Sergipano* (Moreno, 1988) mostra uma concentração um pouco maior, com menos regiões representadas⁷⁹, mas corrobora com a demonstração da necessidade de políticas públicas que contribuam para a produção e distribuição dos filmes realizados por profissionais do interior do estado de Sergipe.

Buscar a interiorização da produção audiovisual é mais uma forma de contribuir com a diversidade de representações por meio de uma produção com mais representatividade também atrás das câmeras. Essa representatividade pode ser decisiva na manutenção de manifestações culturais e costumes tradicionais que reverberam desde a saúde mental até a segurança alimentar, com muitas outras nuances inclusas.

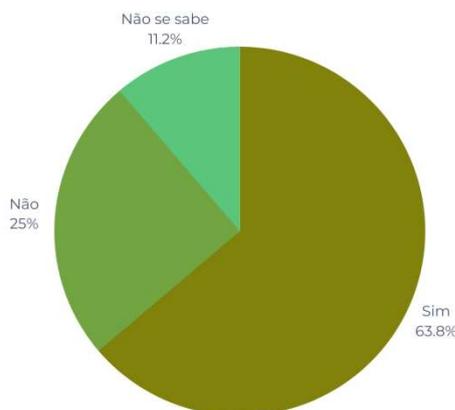
No entanto, mesmo com tamanha concentração da produção audiovisual sergipana na capital, os filmes dirigidos por mulheres têm uma presença forte do estado. Dos 196 filmes identificados, apenas 49 não mostravam Sergipe em suas construções cinematográficas, e em

⁷⁸ Esta região compreende os municípios Aracaju, Laranjeiras, São Cristóvão, Barra dos Coqueiros, Itaporanga D'Ajuda, Maruim, Nossa Senhora do Socorro, Riachuelo e Santo Amaro das Brotas.

⁷⁹ Centro Sul, 1,5%: Lagarto (1); Sul, 3%: Estância (2); Baixo São Francisco, 1,5%: Santana do São Francisco (1); Grande Aracaju, 94%: Aracaju (59), São Cristóvão (1), Laranjeiras (3).

outras 22, não foi possível identificar uma relação temática ou imagética. Sendo assim, 125 filmes representam Sergipe em suas narrativas, conforme mostrado no Gráfico 22.

Gráfico 22 – Os filmes sergipanos dirigidos por mulheres mostram Sergipe?



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dentre os motivos considerados sergipanos, estão temáticas pautadas em personalidades importantes para o estado, como o pintor J. Inácio, a parteira Zefa da Guia, o ator Orlando Vieira, o pintor José Everton Santos, a atriz Walmir Sandes, o escritor Mario Cabral, a escultora Judith Melo, o artista musical Alex Sant'Anna; também retratos de espaços como o Mercado Albano Franco, as cidades, o terminal Rodoviário Gov. José Rollemberg Leite, o quilombo Mussuca, a Serra da Guia, o quilombo urbano Maloca, o bairro Chica Chaves, os terreiros Ilê Axé Omin Ma fé e Ilê Axé Opô Osogunlade, o bairro Atalaia; e ainda o registro de manifestações culturais, como as Taieiras, o cangaço, o carnaval de rua Rasgadinho de Seu Leopoldo, a festa de Senhor dos Passos, as catadoras de mangaba, as bordadeiras de Cedro de São João, a feitura de queijo coalho, as práticas de artes urbanas, o Sarau Debaixo, o bloco Maré-maré, a marisqueiras, as casas de farinha, o Samba de Parêa, os bacamarteiros de Pinga Fogo, o Ensaio Aberto, as festas juninas; entre outros.

A predominância de presença de temática relacionada ao estado de Sergipe, com quase 64% dessa produção catalogada fazendo registros desse território, demonstra a relevância da produção local para a construção da representação do nosso estado. Essa construção contribui para percepção das identidades, dos costumes, e da valorização das tradições, por meio da dinâmica de nos vermos e nos reconhecemos nas imagens cinematográficas.

3.4 As mulheres em imagens e sons

Se a produção sergipana tem uma predominância de registrar Sergipe em suas obras audiovisuais, é de se esperar que as mulheres dirijam filmes que contêm histórias e experiências de mulheres. Essa é uma suposição que buscamos responder com a segunda pergunta feita aos filmes: estes têm presença de representação feminina? Expressam questões relacionadas ao gênero, como sexualidade, maternidade, trabalho, mobilidade? E a resposta foi ainda mais consistente, pois 131 dos 198 filmes trazem temáticas femininas para as obras. Podemos ver o que isso significa proporcionalmente no Gráfico 23.

Gráfico 23 – Os filmes sergipanos dirigidos por mulheres têm temas femininos?



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os filmes dirigidos por mulheres que constam em *Cinema Sergipano* já apresentavam uma predominância muito maior (50%) que aqueles dirigidos por homens (14,5%), somar esses dados com a presença das temáticas femininas nos filmes dirigidos por mulheres catalogados por este trabalho (66,5%), demonstra a relevância da ocupação da função de direção de obras audiovisuais por mulheres, especialmente quando o assunto é trabalhar temas que são de nosso interesse.

Como dito, a temática feminina não foi analisada como feminista, estão entre os temas considerados femininos os diversos atravessamentos que podem ser vivenciados de formas diferentes de acordo com o gênero. É importante ressaltar que outras pesquisas, como é o caso de Holanda (2015), reforçam que, quando nós preparamos filmes, fazemo-lo sobre assuntos que nos interessam, nos atravessam, como trabalho, filhos, aborto, construção de papéis sociais e inserção na política.

Os filmes sergipanos com direção de mulheres que catalogamos trazem temáticas relacionadas às experiências como relacionamentos, sexo, maternidade, parto, rotina no cangaço, violência contra mulher, solidão, trabalho profissional e doméstico, prostituição, envelhecimento, pandemia, saúde mental. Um tema como solidão é tratado por meio de

personagens femininos lidando com este sentimento, como em *Ira* (2006), com relação ao bullying e aos amigos imaginários, mas também na Lúcia, de *Para Leopoldina* (2014), que passa a se relacionar de maneira mais próxima com a idosa da qual participa dos cuidados.

Também consideramos como temáticas femininas abordagens que se dedicam a apresentar aspectos culturais, como a produção de artesanato, produção a partir da mangaba, bordadeiras, marisqueiras, mulheres do Samba de Pareia, do batalhão de bacamarteiros, de quadrilhas juninas, de terreiros de religiões de matriz africana, arte urbana, as situações de seca do sertão, feirantes do mercado, processos educacionais. Socialmente são trabalhos desempenhados por mulheres, como são as marisqueiras, bordadeiras, ou mesmo o contrário, quando temos personagens femininas desempenhando funções que ocupam sob a necessidade de pioneirismo, como é o caso da participação dos rituais de bacamarte e na arte urbana.

São incluídas, também, as histórias de mulheres de relevância social, seja pelo reconhecimento de seu trabalho, como Judith Melo, Walmir Sandes ou pelo impacto social que provocam como a curandeira, parteira e líder comunitária Zefa da Guia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, finalizamos uma pesquisa viva e pulsante que foi conduzida por caminhos inesperados. Devido à demanda provocada pela ausência de fontes de pesquisa, realizamos uma pesquisa exploratória, criamos dados acerca dos festivais e sobre a participação de filmes sergipanos com a especificidade de recorte de gênero.

Com fundamento nas notícias jornalísticas, acessamos e apresentamos eventos e editais públicos também com a diferenciação entre projetos ou filmes com mulheres na direção, ou não. A partir da produção do catálogo de filmes com mulheres na direção, analisamos se estes mostram Sergipe ou abordam temáticas femininas, e como fazem isso (se em documentário ou ficção). Sendo assim, percebemos que o audiovisual sergipano dirigido por mulheres, apesar de ser ainda muito localizado na região da Grande Aracaju, representa as mulheres e o estado de Sergipe, contribuindo com a nossa autorrepresentação.

Com os dados produzidos e compartilhados neste trabalho, é possível reconhecer a potência criativa da direção de mulheres no audiovisual sergipano; a aproximação das nossas histórias e das nossas trajetórias nos deixa com a dúvida se temos o reconhecimento que teríamos se não fôssemos mulheres. A relevância da nossa participação na produção de obras que revelam Sergipe e versam sobre a realidade feminina, além da discriminação a que somos expostas, corrobora com a necessidade de pensar políticas de equidade de gênero.

Restam muitas rachaduras na história do cinema sergipano, entre elas, temos a década de 1990 sem filmes com mulheres na direção catalogados até o momento. A soma de esforços com mais recursos para uma catalogação mais completa seria um passo importante para a preservação de nosso audiovisual, conseqüentemente da memória coletiva do estado. Ter acesso às obras em si, a seus originais e/ou cópias, materiais correlatos, como cartazes, notícias, fotografias de set, e ainda informações de fichas técnicas e sinopses dariam ainda mais substância para novas pesquisas e análises, além de referenciar as novas cineastas sergipanas.

Mulheres como Beatriz Góis Dantas e Aglaé Fontes, que atuaram no movimento Super 8, ainda podem contar suas histórias, e assim contribuir com a produção de dados sobre a participação de mulheres no período em que atuaram no movimento cinematográfico sergipano. Questões como a creditação, como a autoria e as relações com os homens que faziam cinema em Sergipe ainda precisam ser conhecidas e refletidas. As experiências e produções dessas (e possivelmente de outras) mulheres ainda precisam ser divulgadas, para

que as mais novas possam ouvi-las e conhecer o processo de formação do campo onde atuam; filmes como *Terreiro de bilina* (s/d) precisam sair do esquecimento.

Além das cineastas negras já presentes neste trabalho, haverá outras? Como suas histórias se entrelaçam a: raça, classe, gênero e cinema em Sergipe? Das histórias que abordamos, podemos intuir que obstáculos lhes são impostos, pois estão em menor número e têm suas carreiras interrompidas em casos significativos. A EGBÉ já vem, há 7 anos, contribuindo com o cinema negro, mas, como podemos perceber, consegue articular gênero e raça, e assim vemos se aproximar o futuro que queremos ajudar a construir.

Ou seja, é urgente realizar uma pesquisa com abordagem interseccional do cinema sergipano, afinal percebemos, em uma análise primária, a presença de mulheres negras em nosso audiovisual, mas trata-se de uma presença reduzida, apesar de sua relevância. Notar que uma das principais cineastas sergipanas, Everlane Moraes, é uma mulher negra que vem acumulando conquistas pelo Brasil e pelo mundo, mas não encontra meios de produzir em Sergipe, é um tópico incontornável para planejar os próximos passos na luta por políticas públicas estruturantes para o audiovisual em nosso estado. Além de raça, precisamos pensar classe, para compreender cada vez melhor as características que impedem a democratização do acesso à produção cinematográfica em Sergipe.

Nossos festivais e mostras, que já cumprem um importante papel de exhibir filmes em um estado com poucos cinemas, precisam deixar disponíveis suas programações de forma permanente e contribuir ainda mais com o acesso aos nossos filmes. A circulação de atividades de difusão pelos municípios de todas as regiões de Sergipe ainda é uma necessidade latente, esperamos que políticas públicas possam contribuir com o desenvolvimento do cinema por todo o nosso estado; e que novas pesquisas possam se dedicar a essas produções.

Tampouco podemos ignorar as ausências de corpos trans e não binários na catalogação feita até o momento. As buscas por conhecer suas histórias e conhecer seus olhares através do audiovisual continua, mas quanto mais exposição, vulnerabilidade social, maior a necessidade de políticas públicas para tornar suas produções possíveis.

É preciso aprofundar a questão da maternidade, desde a forma como é representada, mas também enquanto fator de vulnerabilização de mulheres, um tema socialmente invisibilizado, que, até dentro do feminismo hegemônico, não encontra muito espaço. E, afinal, as cineastas em Sergipe conseguem continuar produzindo a médio e longo prazo sendo mães? Antes de serem mães, as representações as quais as mulheres têm acesso são

suficientes para que possam escolher ou não pela maternidade de forma consciente? Como o cinema sergipano se relaciona com essas questões?

Mesmo com o impacto da graduação em Cinema e Audiovisual da UFS nas trajetórias de mulheres que assinam a direção de obras audiovisuais em Sergipe, ainda parece desafiador promover um diálogo consistente entre esta e o setor do audiovisual; além disso, cinema sergipano ainda não faz parte da estrutura curricular da graduação, o que faz com que as formas de ser acessado conteúdo relacionado seja via cursos e mostras internos ou externos à instituição, para aqueles que se interessam em conhecer essas histórias.

Tivemos outras instituições importantes para o audiovisual de Sergipe, como a Aperipê TV, planejada em gestão da então primeira dama Indira Amaral, que também foi responsável pela parceria com o governo federal que criou o NPD Orlando Vieira. Este último, que, por mais de 10 anos, foi gerido por mulheres, como Gabriela Caldas, Diane Veloso, Rosangêla Rocha, Jade Moraes, Grazielle Ferreira, entre outras. Como podemos perceber, muitas mulheres se destacam em nosso cinema, que possamos, cada vez mais, conhecer, acessar, repercutir os nossos trabalhos para garantir a viabilidade de nossa atividade cinematográfica.

Não controlamos o mundo, nem ao menos o que produzimos, mas buscamos estabelecer relações. Esperamos iniciar a fincar raízes que germinem, que o início dessa base de dados possa se ampliar de forma colaborativa, e que não deixe de estar aberta a novas contribuições. Há muito a se fazer, e quantos mais mãos, mentes e percepções se somam, o trabalho ganha não apenas produtividade, mas diversidade, que é parte decisiva quando pensamos não só em cultura, mas em sociedade, que, por consequência, reverbera na experiência de mulheres no cinema em Sergipe.

REFERÊNCIAS

A DANÇA de São Gonçalo, filme de Beatriz Gois Dantas. Aracaju: Alexandra G. Dumas, c1976. 1 vídeo (12 min.). Publicado pelo canal Alexandra G. Dumas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LO-JITMXZH4>. Acesso em: 9 jul. 2023.

ALBUQUERQUE, Sandra Maria Craveiro de. **Coletivo Lilith Vídeo: novas imagens da mulher**. 1988. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1988.

ALMEIDA, Eduardo. Dia do aviador – O Comandante Walmir Almeida e a aviação sergipana. **Jornal do Dia**: Aracaju, 23 out. 2020. Disponível em: <https://jornaldodiase.com.br/dia-do-aviador-o-comandante-walmir-almeida-e-a-aviacao-sergipana/>. Acesso em 30 jan. 2024

ALMEIDA, Paula Alves de; ALVES, José Eustáquio Diniz; SILVA, Denise Britz do Nascimento. Participação das Mulheres em funções chave na produção cinematográfica brasileira. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, CEFET/PR, v. 28, p. 149-174, 2013.

A MORrer. Direção de Gabriela Caldas, Aracaju: Independente, 2005. Digital (15min), son., color.

A MULHER que me tornei. Direção de Luciana Oliveira e Manoela Veloso Passos. Aracaju: Rolimã Filmes, 2020. Digital (6 min), son., color. Disponível em: <https://ajuplay.com.br/movie/a-mulher-que-me-tornei/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ARACAJU (Município). **A arte de fazer cinema foi tema de mesa redonda realizada ontem pelo NPD**. Aracaju: Prefeitura de Aracaju, 2006. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/6397/a_arte_de_fazer_%E2%80%99cinema%E2%80%9D_foi_tema_de_mesa_redonda_realizada_ontem_pelo_npd.html. Acesso em: 30 jan. 2024.

ARACAJU (Município). **NPD exhibe filmes na Virada Cultural**. Aracaju: Prefeitura de Aracaju, 2010. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/comunicacao_social/index.php?act=leitura&codigo=40982. Acesso em: 14 jul. 2023.

ARACAJU (Município). **NPD une audiovisual à arte durante a exposição 13 Noites com Antônio**. Aracaju: Prefeitura de Aracaju, 2019. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/81669/npd_une_audiovisual_a_arte_durante_a_exposicao_13_noites_com_antonio.html. Acesso em: 30 jan. 2024.

ARACAJU (Município). **Mostra de Cinema apresenta mulheres sergipanas por trás das câmeras**. Aracaju: Prefeitura de Aracaju, 2015. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/63908/mostra_de_cinema_apresenta_mulheres_sergipanas_por_tras_das_cameras.html. Acesso em: 14 jul. 2023.

ARACAJU (Município). **Funcaju realiza II Mostra de Mulheres na Direção**. Aracaju: Prefeitura de Aracaju, 2016. Disponível em:

https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/68372/funcaju_realiza_ii_mostra_de_mulheres_na_diracao.html. Acesso em: 14 jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL (Brasil). Educação. *In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL (Brasil). O que é preservação audiovisual*. [Rio de Janeiro, RJ]: Associação brasileira de preservação audiovisual, [2008?]. Disponível em: <https://abpanet.org/o-que-e-preservacao-audiovisual/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

A SUÍSSA desce o morro. Direção de Marivone Vieira. Aracaju: Independente, 2005. Digital (30 min), son., color.

A PELADA. Direção de Damien Chemin. Aracaju: WG Produções, 2014. Digital (80 min), son., color.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado**: o mito do amor materno. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

BARRETO, Moema Pascoini. **Coração Selvagem, Tela Livre**: o cinema superoítista em Aracaju. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social) – Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2013.

BARRY, Judith; FLITTERMAN, Sandy. Textual strategies: the politics of art-making. *Screen Oxfor Journals*, University of Glasgow, Ed. 2, vol 21, verão de 1980, p. 35-48.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo sexo** – fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BESSA, Karla. Quando um gênero enquadra outras visões. *In: LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira da. Mulheres atrás das câmeras*: as cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019, p 9-12.

BEZERRA, Laura. A preservação audiovisual nas políticas culturais do Brasil entre 2003-2010. *In: ENECULT 10 ANOS – ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA*, 2014, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2014. Disponível em: <http://www.labaudiovisual.com.br/labav/preservacao-audiovisual-nas-politicas-culturais-do-brasil-entre-2003-2010>. Acesso em: 12 out. 2023.

BEZERRA, Laura. “Cinema-monumento”? Patrimônio, diversidade e os (antigos e novos) desafios da preservação audiovisual na América Latina. **Imagofagia**, n. 22, p. 309-331, 2020.

CAIXA D'Água - Qui-Lombo é Esse?. Direção de Everlane Moraes. Aracaju: Independente, 2012. Digital (15 min), son. color.

CAIXA d'água, quilombo é esse? A importância da memória para a reconstrução da imagem do povo preto? [S. l.]: Mostra de Cinema Contemporânea do Nordeste, 2021. 1 vídeo (61 min.). Publicado pelo canal Mostra de Cinema Contemporânea do Nordeste. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q4xVZb69Rjo&t=205s>. Acesso em: 16 out. 2022.

Candelária – aquela que conduz a luz. **Infonet**, Aracaju, 2 abr. 2006. Disponível em: <https://infonet.com.br/entretenimento-infonet/candelaria-aquela-que-conduz-a-luz/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CARDOSO, Alan. Yes, nós temos cinema. **Aracaju Magazine**, Aracaju, n. 83, 2003.

CARDOSO, Marcos. O beijo de Ilma Fontes. **Infonet**, Aracaju, 6 abr. 2021. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/o-beijo-de-ilma-fontes/>. Acesso em: 16 out. 2022.

CAROL MENDONÇA. 2022. Disponível em: <https://www.carolmendonca.art/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

Cinemateca, 2023. **CRONOLOGIA**. Disponível em: <https://www.cinemateca.org.br/a-cinemateca/historia/>. Acesso em: 31 jan. 2024

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRISTIE, Agatha. O Capital, 25 anos de resistência ao ordinário. **Contexto - Jornal Laboratório** produzido por alunos de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Ano 12, nº 48, novembro de 2015, Jornalismo, p. 14-15.

CURSO Básico de cinema. Jornal da cidade, Aracaju, 14 de dezembro de 1974.

CURTAS sergipanos concorrem ao “ET de Ouro”. **Infonet**, Aracaju, 28 jan. 2003. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/curtas-sergipanos-concorrem-ao-et-de-ouro/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DARGIS, Manohla. The Agnès Varda I Knew: Showing Women Their Real Place in Movies. **The New York Times**, 2 abr. 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/04/02/movies/agnes-var-da-memory.html>. Acesso em: 30 jan. 2024.

DIAS, José Umberto. Nordeste, cinema e gente. **Filme Cultura - Embrafilme**. Rio de Janeiro, ano XIII, nº35/36, jul/ago/set 1980, p.21-25.

EDMONDSON, Ray. **Arquivística audiovisual: filosofia e princípios**. Tradução de Carlos Roberto Rodrigues de Souza. Brasília: UNESCO, 2017.

EPTIC lança “Dossiê Economia da Cultura, Cinema e Sociedade”. **Infonet**, Aracaju, 29 jan. 2007. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/eptic-lanca-dossie-economia-da-cultura-cinema-e-sociedade/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ESPERANÇA, Hanna; HAMBURGUER; Esther. Sandra Albuquerque e o coletivo Lilith Vídeo: juntando os cacos do espelho. *In*: TEDESCO, Marina Cavalcanti. **Mulheres, cinema e vídeo no Brasil (mais de) 40 anos de pesquisa**. Rio de Janeiro: PPGCINE/UFF, 2022, p. 26-46.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

EZEQUIEL, Maíra. Gabriela Caldas – microcineasta sergipana. **Overmundo**, [S. l.], 12 nov. 2006. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/gabriela-caldas-microcineasta-sergipana>. Acesso em: 16 out. 2022.

FELDMAN, Ilana. Ela é um outro. *In*: HOLANDA, Karla. **Mulheres de cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019, p. 9-12..

FERREIRA, Grazielle Andrade. **Diversidade sob o comando do capital**: estudo de caso do NPD Orlando Vieira. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

FILMS de femmes. **Historique**, 2012. Disponível em: <http://www.filmsdefemmes.com/HISTORIQUE.html>.

FONTES, Ilma. Memória do cinema sergipano. **Aracaju Magazine**, Aracaju, n. 54, 2000.

FONTES, Ilma. **Tempo bom, tempo ruim**. João Pessoa/PB: Gráfica Moura Ramos, 2019.

FÓRUM AUDIOVISUAL SE. **Linha do Tempo do Audiovisual Sergipano**. Aracaju, 6 abr. 2023. Instagram: @forumaudiovisual. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CqsuAq7O8nl/>. Acesso em: 9 jul. 2023.

FRIEDAN, Betty. **Mística feminina**. Tradução de Áurea B. Weissemberg. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

GABRIELA Caldas lança seu novo curta ‘Epiphanie’. **Infonet**, Aracaju, 25 abr. 2007. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/gabriela-caldas-lanca-seu-novo-curta-epiphanie/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

GANDRA, Frederico. Filme que venceu concurso em Minas vai recontar mito de rainha assassinada. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 7 out. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2021/10/07/interna_cultura,1311898/filme-que-venceu-concurso-em-minas-vai-recontar-mito-de-rainha-assassinada.shtml. Acesso em: 16 out. 2022.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, n. 5, p. 7-41, 1995.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti. **Feminino e plural**: mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papius, 2017.

HOLANDA, Karla. Documentaristas brasileiras e as vozes feminina e masculina. **Significação: revista de cultura audiovisual**, São Paulo, v. 42, n. 44, p. 339-358, 2015.

HOLANDA, Karla. Cinema brasileiro (moderno) de autoria feminina. *In*: HOLANDA, Karla *et al.* **Feminino e plural**: mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papius, 2017, p. 43-58.

HOLANDA, Karla. **Mulheres de cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019.

HOLANDA, Karla. O outro lado da lua do cinema brasileiro. *In*: HOLANDA, Karla. **Mulheres de Cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019, p. 137-158.

INÁCIO sua vida e sua arte. Direção Maria Anamira Amado Batalha Neta. Aracaju: Independente, 1974. Super 8mm (7 min), son., color.

JOHNSTON, Claire. **Notes on women's cinema**. London: Society for Education in Film and Television, 1973.

JORNAL de Resistência ao Ordinário – O Capital entra no 14º Ano de Circulação. **Aracaju Magazine**, Aracaju, n. 106, 2004.

LAURETIS, Teresa. Aesthetic and feminist theory: rethinking women's cinema. **New German Critique**, nº 34, p. 154-175, inverno de 1985.

LEITES, Bruno; BAGGIO, Eduardo; CARVALHO, Marcelo. Fazer a teoria do cinema a partir de cineastas. **Entrevistada: Manuela Penafria. Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 48, p. 6-21.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. Tradução Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

LINS, Eduardo. A personalidade forte de Ilma. **Infonet**, Aracaju, 14 set. 2002. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/a-personalidade-forte-de-ilma/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira da. **Mulheres atrás das câmeras**: as cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.

MACHADO JÚNIOR, Rubens; CAMPOS, Marina da Costa. Protagonismos experimentais femininos no surto superoitista dos anos 1970. *In*: HOLANDA, Karla *et al.* **Feminino e plural**: mulheres no cinema brasileiro. Campinas-SP: Papyrus, p. 145-162, 2017.

Making of – Preta Boho (fashion film). Direção de Manoela Veloso Passos. Aracaju: Rolimã Filmes, 2020. Digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GC1PNAGJSWk>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MIRANDA NETO, Onesino Elias; SANTOS, Shislane Cristina dos; CAMPOS FILHO, Walter César Vasconcelos. **Cinéfilos em ação**: a história do clube de cinema de Sergipe (1960–1969). 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju/SE, 2007.

MORAES, Aureo. DOC TV II e III: uma análise de seus formatos. *In*: Colóquio Internacional Televisão e Realidade, 2008, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: <https://tvereadade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Aureo%20Moraes.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024

MORENO, Djaldino Mota. **Cinema Sergipano** – catálogo de filmes. Aracaju, Sergipe: D.M Moreno, 1988.

MORENO, Djaldino Mota. **Clemente de Freitas** – o pioneiro na arte cinematográfica em Sergipe. *In*: CENTRO DE PESQUISADORES DO CINEMA BRASILEIRO (Núcleo Regional de Sergipe). [S. l.]: Centro de pesquisadores do cinema brasileiro, 2004. Disponível em: <http://www.cpcb.org.br/artigos/clemente-freitas-o-pioneiro-da-artecineamatografica-em-sergipe/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MORENO, Djaldino Mota. **Curtas imagens em movimento**: filmes concorrentes Festival Nacional de Cinema 1979/1981 – catálogo. Aracaju, Fundação Estadual de Cultura, Clube de Cinema de Sergipe, 1992.

MORENO, Djaldino Mota. **Uma aventura cinematográfica**. Aracaju: FUNCAJU, 1991.

MOSTRA “Meu povo, meu chão” está em exibição no NPDOV. **Infonet**, Aracaju, 31 jan. 2017. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/mostra-meu-povo-meu-chao-esta-em-exibicao-no-npdov/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MP/SE. Promotora Maria Anamira é homenageada no VII Encontro Estadual do Ministério Público. **JusBrasil**, 2011. Disponível em: <https://mp-se.jusbrasil.com.br/noticias/1063422/promotora-maria-anamira-e-homenageada-no-vii-encontro-estadual-do-ministerio-publico>. Acesso em: 16 out. 2022.

MULVEY, Laura. Prazer Visual e cinema narrativo. *In*: XAVIER, Ismail (org). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edies Graal: Embrafilme, 1983, p. 435-454.

NAUTET, M.; PITON, C. How does parenthood affect the careers of women and men? **NBB Economic Review**, dez. 2021. Disponível em: https://www.nbb.be/doc/ts/publications/economicreview/2021/ecoreviii2021_h7.pdf Acesso em: 30 jan. 2023

O BEIJO. Direção de Yoya Wurch. Aracaju: Independente, 1980. Digital (7 min), son. color.

ODC – OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL. **A Cinemateca Brasileira e sua trajetória de descaso e chamas**. Entrevistada: Laura Bezerra. Belo Horizonte: ODC, 2021. Disponível em: https://observatoriodadiversidade.org.br/noticias/18_08_2021/. Acesso em: 16 abr. 2023.

O SENHOR do labirinto. Direção de Geraldo Morra Filho e Gisella de Mello. Rio de Janeiro: Tibet Filme, 2010. Digital (80 min), son., color.

PANOSKY, Rebecca. **International Female Film Directors**: Theirs Contributions to the Film Industry and Women’s Roles in Society. Connecticut: Honnors Scholar Theses 5, 2005.

CARVAJAL, Julieta Paredes. Uma ruptura epistemológica com o feminismo ocidental. *In*: HOLLANDA, Heloisa Buarque. **Pensamento feminista hoje**: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar dos tempos, 2020, p. 195-204.

PAZ, Reginaldo. Ilma Fontes – a promoção dos artistas sergipanos é sua bandeira de luta como ativista cultural. **Sociedade dos artistas do Brasil**, 9 dez. 2015. Disponível em:

<http://sociedadedosartistasdobrasil.blogspot.com/2015/12/ilma-fontes-patrona-da-sociedade-dos.html>. Acesso em: 20 out. 2022.

PÉCORA, Luísa. Documentário recupera trajetória de Alice Guy-Blaché, primeira cineasta da história. **Mulher no cinema**, 28 out. 2020. Disponível em: <https://mulhernocinema.com/entrevistas/documentario-recupera-trajetoria-de-alice-guy-blache-a-primeira-cineasta-da-historia/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PENAFRIA, Manuela; SANTOS, Ana; PICCININI, Thiago. Teoria do cinema vs teoria dos cineastas. In: Atas do IV Encontro Anual da AIM, 2015, Covilhã. **Atas [...]** Covilhã: AIM. 2015. Disponível em: <https://www.aim.org.pt/atas/indice/Atas-IVEncontroAnualAIM-28.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PEREIRA, Ana Catarina. **A mulher cineasta: Da arte pela arte a uma estética da diferenciação**. Covilhã: LabCom.IFP, 2016.

PEREIRA, Miguel. As Cineastas – o Brasil já tem várias mulheres de câmera na mão (e algumas idéias na cabeça). **Manchete**, Rio de Janeiro, ano 20, n. 1071, p. 132-139, 28 out. 1972. Disponível em: <https://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=127559>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PEREZ, Livia. Do Cinema Novo ao vídeo lésbico feminista: a trajetória de Norma Bahia Pontes. **Rebeca-Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 9, n. 2, p. 20-45, 2020.

PROJETO Verão traz exibição de curtas sergipanos. **Infonet**, Aracaju, 11 fev. 2009. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/projeto-verao-traz-exibicao-de-curtas-sergipanos/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PROVOCAÇÕES - Roberto Freire e Ilma Fontes. [S. l.]: Provoca, 2016. 1 vídeo (26 min.). Publicado pelo canal Provoca. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AIZPAzUToS0>. Acesso em: 16 out. 2022.

REINVENTE-SE - O que quer essa mulher com uma câmera? com Gabriela Caldas. Aracaju: Manoela Veloso Passos, 2020. 1 vídeo (57 min.). Publicado pelo canal Manoela Veloso Passos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r56qXnba2iU&t=26s>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SANTOS, Maria Aglária N.; DÓRIA, Sandra Maria; LIMA, Justino Alves. **Filmes Concorrentes festival nacional de cinema 1972/1978** (catálogo). Aracaju: UFS, 1979.

SANTOS, Osmário. Orlando Vieira: O comandante Tamarindo da Guerra de Canudos. **Aracaju Magazine**, Aracaju, ano 1, nº 19, dez. 1997- jan. 1998, p. 16-20.

SANTOS, Osmário. **Walmir Almeida: o cinegrafista da cidade**. Aracaju: Jornal da Cidade, 1991. Disponível em: <http://gentesergipana.blogspot.com/2014/02/walmir-almeida-o-cinegrafista-da-cidade.html>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SARMET, Erica; TEDESCO, Marina Cavalcanti. Articulações feministas no cinema brasileiro nas décadas de 1970 a 1980. *In*: HOLANDA, Karla *et al.* **Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas-SP: Papirus. 2017, p. 115-130.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 2. **Revista Nacional de Reabilitação**, ano X, n. 58, p. 20-30, set./out. 2007.

SECULT divulga selecionados do Prêmio Wilson Silva de audiovisual. **F5 news**, Aracaju, 23 jul. 2015. Disponível em: https://www.f5news.com.br/entretenimento/secult-divulga-selecionados-do-premio-wilson-silva-de-audiovisual_22844/. Acesso em: 14 jul. 2023.

SERGIPE (Estado). **Secult divulga lista dos curtas contemplados no Edital Orlando Vieira**. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 2012. Disponível em: <https://www.se.gov.br/index.php/noticias/educacao-cultura/secult-divulga-lista-dos-curtas-contemplados-no-edital-orlando-vieira>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SERGIPE (Estado). **Secult divulga o resultado final do Edital do Audiovisual**. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 2013. Disponível em: <https://www.se.gov.br/index.php/noticias/educacao-cultura/secult-divulga-o-resultado-final-do-edital-do-audiovisual>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA, Luzileide. **A montagem nos documentários sergipanos: uma análise dos premiados da Mostra Competitivas de Curtas Sergipanos (2005-2015)**. 2017. Dissertação. Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cinema, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão/SE, 2017.

SILVA, Maysa Santos da. **Mulheres no Cinema de Alagoas: Mostra Sururu De Cinema Alagoano (2009 - 2018)**. 2020. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Cinema) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2020.

SMITH, Sharon. The images of woman in film: some suggestions for future research. **Women and film**. Berkeley, ano 1, nº1, 1972, p. 13-20.

SOUZA, Aldaci de. Casa Curta-SE: CGU encaminha irregularidades ao MPF. **Infonet**, Aracaju, 20 out. 2015. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/casa-curta-se-cgu-encaminha-irregularidades-ao-mpf/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOUZA, Carlos Roberto Rodrigues de. **A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil**. 2009. Tese (Doutorado em Estudo dos Meios e da Produção Mediática) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SUPER Frente, Super-8. Direção de Moema Pascoini. Aracaju: Independente, 2015. Digital (20 min), son., color.

SUSANNA, Kátia. Curta-SE supera crise e exhibe mais de 100 filmes. **Infonet**, Aracaju, 12 set. 2016. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-supera-crise-e-exibe-mais-de-100-filmes/>. Acesso em: 16 out. 2022.

TAVARES, Denise. Documentário biográfico e o protagonismo feminino. *In*: HOLANDA, Karla *et al.* **Feminino e plural**: mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papyrus, 2017, p. 199-212.

TEDESCO, Marina Cavalcanti. **Mulheres, cinema e vídeo no Brasil** (mais de) 40 anos de pesquisa. Rio de Janeiro: PPGCINE/UFF, 2022.

UMA ESTRELA passou por aqui. **Aracaju Magazine**, Aracaju, n. 62, 2001.

VALENÇA, Ivan. A cidade ganha um novo clube de cinema. **Infonet**, Aracaju, 3 ago. 2020. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/a-cidade-ganha-um-novo-clube-de-cinema/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

VEJA projetos aprovados em edital de apoio ao audiovisual. **Infonet**, Aracaju, 4 set. 2007. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/veja-projetos-aprovados-em-edital-de-apoio-ao-audiovisual/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

VIEIRA, Luciana Oliveira. **Autorrepresentação de cineastas negras no curta-metragem nacional contemporâneo**. 2018. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Cinema) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2018.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

APÊNDICE A – QUADRO DE FILMES CATALOGADOS

Ano	Título	Direção	Suporte	Duração	Gênero	Cidade
1974	Inácio, sua vida e sua arte	Maria Anamira Batalha Amado Neto(a)	Super 8	7	doc	Aracaju
1976	A dança de São Gonçalo	Beatriz Góis Dantas/ Cesar Macieira	Super 8	12'	doc	Laranjeiras
1980	Arcanos (O jogo)	YoyaWursch	35mm	8	fic	Aracaju
	O beijo	Ilma Fontes e YoyaWursch	Super 8	7	fic	Aracaju
1986	A última semana de Lampião	Ilma Fontes	35mm	130 (seriado)	fic	Aracaju
	Taieira	Ilma Fontes	16mm	...	doc	Laranjeiras/Aracaju
2000	Fragments em Slow Motion	Ana Badyally e Sérgio Borges	...	10	doc	Desconhecido
	Praça da Matriz	Rita de Cássia Araújo		10	...	Desconhecido
	O Sonho	Kátia Suzana		7	...	Desconhecido
2001	Senhor W	Andrea Vilela e Tarcísio Duarte	...	10	fic	Aracaju
2003	Elipse	Gabriela Caldas		15	fic	Aracaju
	Ira	Marivone Vieira	Minidv /dvd	16	fic	Aracaju
2005	A MORrer	Gabriela Caldas	Minidv /dvd	15	fic	Aracaju
	Candelária - aquela que conduz a luz	Jade Moraes		55	doc	Aracaju
	Perseguição	Marília Cruz		Desconhecido
	Poesias Capilares	Andreza Poconé		16	exp	São Cristóvão
	A Suíça desce o morro	Marivone Vieira	Minidv /dvd	30	doc	Aracaju
2006	Aquilo que falta em mim não me impede de ser feliz	Anna Carolina Manso	...	8'24"	doc	Desconhecido
	Avenca	Alessandra Sampaio e Raphael Borges		12	fic	Aracaju
	Desjejum	Isabella Santana		12	exp	Desconhecido
	Deu bode	Fátima Góes		14	doc	Riachão Do Dantas
	Estamos na Mussuca	Lívia Lessa		16	doc	Laranjeiras
2007	A parede	Grazielle Andrade Ferreira	...	15	fic	Aracaju
	Epiphanie	Gabriela Caldas		8'	fic	Aracaju
	Fim da estrada	Marivone Vieira		7'28"	fic	Aracaju
	Quatro e Meia	Martha Licia e Luiz Garcia Jr		20	fic	Aracaju
	Verdadeira Imagem	Itálo Lucas e Karla Dias		14	doc	São Cristóvão
	Você quer ou não quer Carmen?	Deborah Simões Gomes Fernandes			fic	Desconhecido
2008	Areia Branca	Julia Fernandez Marques	...	15	fic	Desconhecido
	Cajus em Cachos de Crochê	Grazielle Andrade Ferreira		4	exp	Aracaju
	Dois	Jade Moraes				Desconhecido
	Sensacional	Deborah Simões Gomes Fernandes		15	fic	Aracaju
2009	Antonin	Gabriela Caldas	...	6'35"		Aracaju
	Cinema sergipano?	Gabriela Caldas		25	doc	Aracaju
	Conte seu causo	Fátima Goes		15	doc	Desconhecido
2010	A primeira rosa	Luciana Oliveira e Marlon Delano	...	4'6"	fic	Nossa Senhora Do Socorro
	Resfriado	Gabriela Caldas		8	fic	Aracaju
	Dona Josefa: a guia da Serra	Rita Simone		14	doc	Aracaju
	Do outro lado do rio	Baruch Blumberg, Carmem Ligia, Cleiton Lobo e Pedro Ivo Marx		11'23"	fic	Barra Dos Coqueiros/Aracaju

	Liah	Chris Matos e Gabriela Lyber		7'	fic	Aracaju
	Samba do Piripipi	Gabriela Caldas		3'30"	doc	Laranjeiras/Aracaju
2011	Mulheres mangabeiras	Rita Simone		36'	doc	Aracaju
	Sorriso largo no rosto	Luciana Oliveira Vieira		1'30"	fic	Aracaju
2012	Aracajoubert	Jade Moraes		16'	doc	Aracaju
	Caixa d'água: qui-lombo é esse?	Everlane Moraes		15'	doc	Aracaju
	Entre Coxias	Vivian Soraya		2'52"	fic	Aracaju
	Paralelamente	Fernanda Almeida e Daniel Assunção		1'38"	doc/fic	Aracaju
	Rezou a família e foi ao cinema	Cacau Faria, Renata Ouro, Lucas Ferreira e Rafael Lopes		17'17"	doc	Aracaju
2013	A mão que borda	Caroline Mendonça		15	doc	Cedro De São João
	Erasmus Mundus - Engenheiros da Ásia	AntonioEttinger, Daniel Catalão, Catarina Medeiros e Kim OanUng		9'13"		Aracaju
	Kolosoi	Moema Pascoini		Desconhecido
	Guardiãs do queijo coalho do sertão	Rita Simone		8'	doc	Diversas
	João e Maria	Manoela Veloso Passos		6'35"	fic	Aracaju
	Limitações	Alana Correia		4'45"	doc	Aracaju
	Mulheres da rua da palha	Luana Fusaro		25'	doc	Santa Luzia Do Itanhi/Aracaju
	via-tudo	Thais Ramos, Thainá Carline, Carolina Horstman e Manoela Veloso Passos		5'35"	doc	Aracaju
2014	Aracaju, o que há em você e o que falta em mim	Ivy Almeida		20	doc	Aracaju
	Conflitos e abismo - a expressão da condição humana	Everlane Moraes		15	doc/ani	Aracaju
	Descobrimo Cabral	Jade Moraes		26'32"	doc	Aracaju
	Detalhes	Anike Lamoso		3'48"	doc	Aracaju
	Eu e eu	Emanuel Wellington, Fátima da Silva, Luiz Michael, Tamires Feitosa, Wendel Rezende	Digital	4'21"	exp	São Cristóvão
	Flores do Jardim	Direção coletiva/EGBE		10'41"	doc	Nossa Senhora Do Socorro
	(hiper)sensível	Bruna Noveli		12'43"	fic	Aracaju
	Histórias não contadas	Acsa Ezequiel, Andrey Costa, Joseph Christopher, Luana Araújo, Roseni Sales		1'18"	fic	São Cristóvão
	Maré	Jessica Abreu e Yann Dias		2'25"	ani	Aracaju
	Marisqueiras	Jade Moraes		26	doc	-
	ninguém nunca ouve	Hadriedja Dias Montes		4'21"	fic	Aracaju
	O corpo é meu	Luciana Oliveira		25'	doc	Aracaju
	O engano	Demóstenes Silva, Bruna Muniz, Antoni Prosa e Isabella Nascimento		4'17"	fic	Desconhecido
	Para Leopoldina	Diane Veloso e Moema Pascoini		22'58"	fic	Aracaju
	Vende-se poema	Erica Sá e Luan Almeida		24'51"	fic	Aracaju
	Vida líquida	Janaína Vasconcelos e Camilla Pedroza		4'21"	fic	Aracaju
	A mão do pajé	Rita Simone Liberato		Desconhecido
	Vitrola Moderna	Erica Sá e ThytyCellos		16'49"	doc	Aracaju
2015	Cem aplausos	Anne Samara		19	doc	Aracaju

	Chica Chaves	Gabriela Caldas e Sérgio Borges	15'19"	doc	Aracaju
	Diana	Manoela Veloso Passos	15'24"	fic	Aracaju
	etéreo	Moema Pascoini	Desconhecido
	Judith Melo	Fátima Góes e Gabriela Caldas	16	doc	Estância/Aracaju
	Nadir da Mussuca	Alexandra Dumas	26	doc	Laranjeiras/Aracaju
	Persefone	Aline B Corrêa	Desconhecido
	Ruínas	Renata Mourão, RayanneLayssa Batista, Rafael Andrade e Felipe Moraes	4'34"	fic	São Cristóvão/Aracaju
	Super frente super 8	Moema Pascoini	20	doc	Aracaju
	Tiro polvóra e Canção: uma história contada	Marla Galdino Silva	29	doc	General Maynard/Aracaju
	Tototós – os canoieiros no estuário do rio Sergipe	Ivy Almeida	4'35"	doc	Aracaju
	We	Janaína Vasconcelos	2'21"	exp	Aracaju
2016	Jardim	Fernanda Almeida	23	doc	Nossa Senhora Do Socorro
	Obrigado, Destino!	Felipe Nunes dos Santos, GleisyAnny Barbosa Santos, Julian Silva Santos	16'35"	fic	Aracaju
	Ocupe a cidade	Kaippe Reis e Thais Ramos	20	doc	Aracaju
	O passe	Erna Barros	20'	doc	Aracaju
	O passe	Erna Barros	62'55"	doc	Aracaju
	Riots in Brazil	Liss Belfort e Lilian Oliveira	6'11"	doc	Aracaju
	toda espera é pouca	Manoela Veloso Passos	13'19"	doc	Aracaju
	AkháKawany: casa da cura e harmonia	Rita Simone	Desconhecido
2017	Eu, Oxum	Héloa e Martha Sales	22'23"	doc	Riachuelo/Aracaju
	Indunnu	Isabela Ewerton	15'	doc	São Cristóvão
	Lugar nenhum	Lilian Sara		fic	Aracaju
	Mini Cosmos	Renata Mourão	10'28"	doc	Aracaju
	Mulheres em Foco	Gabriele Mota	19'32"	doc	Aracaju
	Na sala de parto	Dayanne Carvalho, Elisa Lemos, Juliana Teixeira e Rafael Amorim	22'23"	doc	Aracaju
	Saberes restritos	Alana Correia	Desconhecido
	Tradição feita de barro	Osmilde dos Santos Bispo	13	doc	Santana Do São Francisco
2018	ABCIU 30 ANOS	Luan Allen e Ellen Susan	12	doc	Riachuelo
	Alice	Dominique Mangueira	20'35"	fic	Aracaju
	ANIPUM-UMA HISTÓRIA CONTADA POR MULHERES	Dominique Mangueira	12'22"	doc	Aracaju
	Antôn.io	Clara Cavalcante Bueno, Kleverton Souza, Lilian Sara Oliveira e Maria Vitoria Uema	21'05"	fic	Aracaju
	A partida do navio	Lilian Sara, Neto Astério e Diogo Velasco	8	doc	Aracaju
	Babá eletrônica	Carolen Meneses e Sidjonathas Araújo	1'	fic	Aracaju
	Bike tales	Jonta Oliveira e Marina Pais	3	ani	Aracaju
	Bolha	Julia Duarte	8'23"	fic	Aracaju
	Cenas para Paganini	Luna Safira	13'34"	fic	Aracaju
	Cookies	Fernanda Almeida	1'18"	fic	
	Crioulas	Jéssika Lima e Bruno Alves	16'30"	doc	Diversas

	Juninas	Thaís Ramos	18	doc	
	Ontem eu tive que morrer	Dominique Mangueira	17'14"	fic	Aracaju
	Pavimento 8	Nicole Donato	5'37"	exp	Aracaju
	Proibido pisar na grama	Letícia Lima de Almeida	...	doc	Aracaju
	Quando se olha para dentro	Alana Correia	1'23"	ani	Aracaju
	Sabonete Azul	Lilian Sara e Robson Viana	3'40"	ani	Aracaju
	Tiba Uema	Maria Vitória Uema	5	doc	Aracaju
	Uma cidade muda não muda	Erna Barros	19'46"	doc	Aracaju
2019	à Deriva	Clara Bueno e Maria Vitória Uema	17'44"	fic	Aracaju
	Asfixia	Filipe Cruz e Juliana Santos	8'06"	fic	Aracaju
	Ave Seca	Caroline Mendonça	26'31"	fic	Glória/Aracaju
	Capital Zero	Mikaella Costa	25'	doc	São Cristóvão
	Consonância	Clécia Borges	7'23"	fic	Aracaju
	Elas sim	Maíra Ramos, Pedro Coelho e Júnior Freitas	15'	doc	Aracaju
	Entrada de cor	Elisa Lemos, Rafael Amorim (Coletivo Sala de Reboco)	27'44"	doc	Aracaju
	Era para ser o nosso roadmovie	Carolina Timoteo, Julia da Costa, Lucas Menezes e Clecia Borges	4	fic	Aracaju
	farinhada	Manoela Veloso Passos	20	doc	Ribeiropolis
	GG Garota Gamer	Verbena Chagas Almeida Marques	22	doc	Aracaju
	Incômodo	Laura Tourinho	1'22"	doc	Aracaju
	Mariana	Milena Araújo	20'34"	fic	São Cristóvão
	Olhos de fogo	Jade Moraes	18	fic	São Cristóvão/Aracaju
	Réprobo	Amanda Nascimento, Mateus Souza e Lucas Santos	6'39"	doc	São Cristóvão
	Se essa camera fosse minha	Gardência Teixeira e Sidjonathas Araújo	21'31"	doc	São Cristóvão
2020	A água não flui para trás	Dominique Mangueira	7'	doc	Aracaju
	Leo	Wemelly Reis	...		
	A história de um carnaval	Mikaella Costa	...	doc	São Cristóvão
	Aqui somos todos loucos uns pelos outros	Milena Araújo e Vivian Oliveira	...	doc	Desconhecido
	Bífucarção	Raiane de Souza Silva	7'9"	exp	Aracaju
	Caminhos de Sergipe d'elrey	Miriam Cazzetta	...	doc	Desconhecido
	Carta para Dalva	Milena Araújo de Souza	4		Desconhecido
	Cartas para Carolina	Yérsia Assis	1'42"	fic	Desconhecido
	Cine calçadão - das ruas para as telas	Clecia Borges, Danielle de Noronha e Júlia da Costa	...	doc	Aracaju
	Corpo Infamiliar	Jéssica Dias	17'29"	exp	Aracaju
	Corre	Carolen Menezes e Sidjonathas Araújo	2'52'	fic	Aracaju/São Cristóvão
	De íris para a retina	Clécia Borges	47"	doc	Aracaju
	dia de Olga (em casa)	Manoela Veloso Passos	13'23"	doc	Aracaju
	Em concha	Clécia Borges	4	fic	Aracaju
	Gameleiro	Elisa Lemos	19	doc	Laranjeiras/Aracaju
	Histórias de um tempo	Maíra Ramos	9	doc	Aracaju

	I love Quebrada	Hector Sousa e Yara Lima	15	doc	Nossa Senhora Do Socorro
	Inesperado	Osmilde Bispo	2'10"	fic	Desconhecido
	Irmãs de Santa Maria de Namur - Simplicidade e missão	Osmilde Bispo	14'50"	doc	Tobias Barreto
	Medo	Sara Andrade Florêncio	3'48"	exp	Aracaju
	Morada	Clécia Borges	2'16"	exp	Desconhecido
	Nabeira	Jéssica Dias	1'45"	exp	Aracaju
	Não é sobre beleza	Amanda Szybe, Céu Lima, Fannie Guimarães, Roan Magalhães e Mateus Souza	6'16"	doc	Aracaju
	Nas badaladas do tempo	Aparecida Aquino	3'7"	fic	Aracaju
	Outros jeitos de olhar pra dentro	Joyce Vieira	3'38"	exp	São Cristóvão
	ponto de excorporação	Luís Matheus Brito, Bruna Noveli e Coletivo EXP	1	exp	Aracaju
	Por que ficam os que ficam?	Juliane Santos	49	doc	Aracaju
	Ruim	Lília dos Santos	2	exp	Estância
	Ruína	Elisa Lemos, Rafael Amorim e Juliana Teixeira	5'	fic	Desconhecido
	Solar	Carol Barros	Desconhecido
	Substantivos	Elisa Lemos	3'37"	fic	Aracaju
	Vávula	Lilian Sara	1'31"	doc	Aracaju/SP
2021	Abjetas 288	Julia da Costa e Renata Mourão	21'11"	fic	Aracaju
	A gente acaba aqui	Everlane Moraes	13	doc	Aracaju
	Ágora	Bruna Noveli e Luli Morante	25	doc	Aracaju
	A mulher que me tornei	Luciana Oliveira e Manoela Veloso Passos	6'8"	doc	Aracaju
	Angico de fora a fora	Erna Barros	59'24"	doc	Poço Redondo/Canindé Do São Francisco
	Arte urbana por elas	Eudaldo Monção Jr e Juliana Vila Nova	42'	doc	Aracaju
	Cinemas de rua de Aracaju	Eudaldo Monção Jr. e Juliana Vila Nova	12'14"	doc	Aracaju
	docdoc	Laís Alves da Silva Cruz	4	...	Desconhecido
	Fala Potcha (webserie)	Camilla e Jéssica	33'31" (seriado)	fic/doc	Aracaju
	Jogo de espelho	Carol Jardim	4	exp	Aracaju
	Linhas do tempo	Caroline Mendonça	15	doc	Aracaju
	Mainha	Sara Andrade Florêncio	5'52"	doc	Aracaju
	Meu primeiro melhor amigo	Clécia Borges	2'	doc	Aracaju
	Negócios de família	Wemelly Reis	7	fic	Aracaju
	O corpo da comida é o barro	Paloma Vieira de Melo Naziazeno	21'	doc	Diversas
	Pele, palavra e voz - Mulheres a partir dos 50 anos	Jéssica Dias	54'45" (seriado)	doc	Desconhecido
	Perceber	Osmilde Bispo	1'45"	fic	Desconhecido
	Puerpério	Luciana Oliveira	9	doc	Aracaju
	Reconexões	Carolina Timoteo	4'12"	fic	Aracaju
	Rios que correm	Dayane Dantas e Brenda Maia	16	exp	Desconhecido
	Sobre Revirar Álbuns de Família	Mony Mendonça	5'34"	doc	São Critóvão
2022	Amor em tempos de pandemia	Caroline Mendonça	5	doc	Aracaju
	A velha do shopping	Gabriela Caldas	20	doc	Aracaju

	De tudo um pouco sabia costurar	Yérsia Assis e Felipe Moraes	24	doc	Carmópolis/Aracaju
	Dia d'Elite	Jéssica Maria Araújo	3	fic	Aracaju
	Espelho	Luciana Oliveira	18'42"	fic	Aracaju
	Fim de Expediente	Carol Barros	19	doc	Aracaju
	Geruzinho	Juliana Teixeira, Luli Morante e Rafael Amorim	14	doc	Aracaju
	Îandé: Um Roadmovie Sergipano	Caroline Mendonça	30	doc	Diversas
	Ímã de geladeira	Carolen Meneses e Sidjonathas Araújo	19'45"	fic	São Cristóvão
	O ano que onça descansou	Yersia Assis e Geilson Gomes	17	doc	Carmópolis/Aracaju
	O Prático	Grazielle Ferreira	30	doc	Aracaju
2023	Elas em Elo	Rita Simone	39'	doc	Diversas
	Povo de Atalaia	Gabriela Caldas	56	doc	Aracaju

APÊNDICE B – GLOSSÁRIO DE REPORTAGENS SOBRE CINEMA SERGIPANO

Título	Revista/Portal	Data	Visitado em	Link (se disponível)
Orlando Vieira: O comandante Tamarindo da Guerra dos Canudos	Aracaju Magazine nº 19	1/12/1997		
Cinema sergipano para Sergipe	Infonet	7/11/2000	30/01/2024	https://infonet.com.br/noticias/cultura/cinema-sergipano-para-sergipe/
Cinema sergipano para Sergipe (II)	Infonet	8/11/2000	30/01/2024	https://infonet.com.br/noticias/cultura/cinema-sergipano-para-sergipe-ii/
Memória do cinema Sergipano	Aracaju Magazine nº 54	dez./2000		
Sergipe na Bienal da UNE	Infonet	29/01/2001	17/04/2023	https://infonet.com.br/noticias/cidade/sergipe-na-bienal-da-une/
SE mostra produção de vídeo	Infonet	17/4/2001	23/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/se-mostra-producao-de-video/
Uma estrela passou por aqui - Maria Zilda, atriz e produtora de Minha Vida em suas mãos, lança seu filme na região Nordeste, começando por Aracaju	Aracaju Magazine nº 62	1/8/2001		
MIMórias de Aracaju (Ilma Fontes)	Aracaju Magazine nº 64	1/10/2001		
Senhor W	Aracaju Magazine nº 64	1/10/2001		
“Senhor W” fomenta a Cinematografia Sergipana	Infonet	17/11/2001	23/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cidade/senhor-w-fomenta-a-cinematografia-sergipana/
Curta-se apresenta as mostras selecionadas	infonet	25/03/2002	17/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cidade/curta-se-apresenta-as-mostras-selecionadas/
A personalidade forte de Ilma	Infonet	14/09/2002	21/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/a-personalidade-forte-de-ilma/
Curtas sergipanos concorrem ao “ET de Ouro”	Infonet	28/01/2003	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cidade/curtas-sergipanos-concorrem-ao-et-de-ouro/
Yes, nós temos cinema	Aracaju Magazine nº 83	maio/2003		

Terceira edição do Curta-Se apresentará longas nacionais, workshops e dezenas de curtas disputando prêmios	Instituto Marcelo Déda	27/5/2003	23/2/2003	http://www.institutomarcelodeda.com.br/terceira-edicao-do-curta-se-apresentara-longas-nacionais-workshops-e-dezenas-de-curtas-disputando-premios/
CURTA-SE TERCEIRO FESTIVAL DE CURTAS DE SERGIPE	Cinema Brasil	31/5/2003	23/2/2023	http://www.cinemabrasil.org.br/site02/se030531.html
Sucesso de público na noite de abertura do III Curta-SE	infonet	31/5/2003	23/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cidade/sucesso-de-publico-na-noite-de-abertura-do-iii-curta-se/
CURTA-SE TERCEIRO FESTIVAL DE CURTAS DE SERGIPE	Cinema Brasil	1/6/2003	23/2/2023	http://www.cinemabrasil.org.br/site02/se030601.html
CURTA-SE TERCEIRO FESTIVAL DE CURTAS DE SERGIPE	Cinema Brasil	2/6/2003	23/2/2023	http://www.cinemabrasil.org.br/site02/se030602.html
CURTA-SE TERCEIRO FESTIVAL DE CURTAS DE SERGIPE	Cinema Brasil	3/6/2003	23/2/2023	http://www.cinemabrasil.org.br/site02/se030603.html
De tirar o fôlego (Léo A. Mittaraquis sobre "Respira e conte até 10")	Aracaju Magazine nº86	1/7/2003		
Programação do IV Curta-SE no Espaço Cultural Yázigi	Infonet	7/5/2004	15/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cidade/programacao-do-iv-curta-se-no-espaco-cultural-yazigi/
Os premiados do Curta-SE	Infonet	17/5/2004	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cidade/os-premiados-do-curta-se/
Casa Curta-SE promove mostra itinerante	Infonet	14/12/2004	15/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/casa-curta-se-promove-mostra-itinerante/
Clemente Freitas, o pioneiro da Arte Cinematográfica em Sergipe	CPCB	2004	13/4/2023	www.cpcb.org.br/artigos/clemente-freitas-o-pioneiro-da-arte-cinematografica-em-sergipe/
“A MORrer” retrata obra de Florbela Espanca	Infonet	29/3/2005	22/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/a-morrer-retrata-obra-de-florbela-espanca/
Contagem regressiva para o Curta-SE 5	Infonet	31/3/2005	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/contagem-regressiva-para-o-curta-se-5/
Curta-SE divulga lista de filmes concorrentes	Infonet	16/4/2005	22/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-divulga-lista-de-filmes-concorrentes/
Curta-SE anuncia premiados	Infonet	2/5/2005	22/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cidade/curta-se-anuncia-premiados/

ImagineSe será lançada hoje	Infonet	30/11/2005	21/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/imaginese-sera-lancada-hoje/
O cinema em Sergipe	OFAJ/Justino Alves	1/12/2005	13/4/2023	https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=239
VI Curta-SE bate recorde de trabalhos inscritos	Infonet	18/3/2006	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/vi-curta-se-bate-recorde-de-trabalhos-inscritos/
noites de Candelária	Olhar panorâmico	1/4/2006	22/2/2023	https://olharpanoramico.blogspot.com/2006/04/noites-de-candelria.html
Candelária- aquela que conduz a luz	Infonet	2/4/2006	22/2/2023	https://infonet.com.br/entretenimento-infonet/candelaria-aquela-que-conduz-a-luz/
Curta-SE 6 divulga lista completa com os classificados	Infonet	10/4/2006	26/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-6-divulga-lista-completa-com-os-classificados/
Premiados nas outras categorias	Infonet	2/5/2006	26/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cidade/premiados-nas-outras-categorias/
ImagineSe e e Poyesis lançam projeto ‘Curta a Segunda’	Infonet	11/9/2006	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/imaginese-e-e-poyesis-lancam-projeto-curta-a-segunda/
“Avenca” é a mais nova produção cinematográfica sergipana	Infonet	28/10/2006	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/avenca-e-a-mais-nova-producao-cinematografica-sergipana/
Orlando Vieira participa de bate-papo no ‘Curta a Segunda’	Infonet	4/11/2006	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/orlando-vieira-participa-de-bate-papo-no-curta-a-segunda/
Curta-SE 6 divulga lista completa com os classificados	Infonet	10/4/2006	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-6-divulga-lista-completa-com-os-classificados/
Abertas inscrições para primeiro curso da ‘Rede Olhar Brasil’ em Aracaju	Prefeitura de Aracaju	6/9/2006	24/6/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/21767/abertas-inscricoes-para-primeiro-curso-da-%E2%80%98rede-olhar-brasil%E2%80%99-em-aracaju.html
A arte de fazer “cinema” foi tema de mesa redonda realizada ontem pelo NPD	Prefeitura de Aracaju	26/10/2006	16/07/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/6397/a-arte-de-fazer-%E2%80%9Ccinema%E2%80%9D-foi-tema-de-mesa-redonda-realizada-ontem-pelo-npd.html
Gabriela Caldas - Microcineasta sergipana	overmundo	12/11/2006	15/2/2023	http://www.overmundo.com.br/overblog/gabriela-caldas-microcineasta-sergipana

Curta-metragem Avenca será lançado hoje no NPD	Infonet	13/12/2006	23/03/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-metragem-avenca-sera-lancado-hoje-no-npd/
Eptic lança “Dossiê Economia da Cultura, Cinema e Sociedade”	Infonet	29/1/2007	21/06/2022	https://infonet.com.br/noticias/cidade/epitic-lanca-dossie-economia-da-cultura-cinema-e-sociedade/
Mostra “Meu povo, meu chão” está em exibição no NPDOV	Infonet	31/01/2007	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/mostra-meu-povo-meu-chao-esta-em-exibicao-no-npdov/
Funcaju e NPDOV irão financiar produção de cinco curtas metragens sergipanos	Infonet	21/03/2007	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/funcaju-e-npdov-irao-financiar-producao-de-cinco-curtas-metragens-sergipanos/
Pouco mudou no edital de fomento à produção audiovisual da Funcaju	Infonet	05/04/2007	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/pouco-mudou-no-edital-de-fomento-a-producao-audiovisual-da-funcaju/
Confira os curtas sergipanos selecionados para o Curta-SE 7	Infonet	12/04/2007	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/confira-os-curtas-sergipanos-selecionados-para-o-curta-se-7/
Prefeitura de Aracaju apóia mais uma edição do Curta-SE	Prefeitura de Aracaju	20/04/2007	3/4/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/6536/prefeitura-de-aracaju-apoia-mais-uma-edicao-do-curta-se.html
Programação do Curta-SE 7 é lançada com muita ‘diversidade’	Infonet	20/04/2007	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/programacao-do-curta-se-7-e-lancada-com-muita-diversidade/
Gabriela Caldas lança seu novo curta ‘Epiphanie’	Infonet	25/04/2007	27/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/gabriela-caldas-lanca-seu-novo-curta-epiphanie/
Curta-se 7 – Festival luso-brasileiro de curtas-metragens de Sergipe	Infonet	02/05/2007	26/3/2023	https://infonet.com.br/entretenimento-infonet/curta-se-7-festival-luso-brasileiro-de-curtas-metragens-de-sergipe/
Curta-SE 7: Hoje tem a Mostra Competitiva Curta os Sergipanos	Infonet	04/05/2007	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-7-hoje-tem-a-mostra-competitiva-curta-os-sergipanos/
Festival Curta-SE premia os seus melhores	Infonet	07/05/2007	27/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/festival-curta-se-premia-os-seus-melhores/
Governador comparece ao velório de César Macieira no Teatro Atheneu	Governo de Sergipe	14/06/2007	21/6/2023	https://www.se.gov.br/noticias/governo/governador-comparece-ao-velorio-de-cesar-macieira-no-teatro-atheneu

Veja projetos aprovados em edital de apoio ao audiovisual	Infonet	04/09/2007	21/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/veja-projetos-aprovados-em-edital-de-apoio-ao-audiovisual/
Curta sergipano irá a Sétima Goiânia Mostra Curta	Infonet	06/09/2007	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-sergipano-ira-a-setima-goiania-mostra-curta/
PMA premia vencedores dos editais do Programa 'Aracaju + Cultura'	Infonet	26/11/2007	27/3/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/32299/pma_premia_vencedores_dos_editais_do_programa_%C2%B4aracaju_+cultura%C2%B4.html
Minissérie “A Última Semana de Lampion” será reapresentada pela Aperipê TV	Infonet	19/01/2008	15/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/minisserie-a-ultima-semana-de-lampion-sera-reapresentada-pela-aperipe-tv/
Aperipê TV cria núcleo para produção de documentários	Governo de Sergipe	13/2/2008	30/6/2022	https://www.se.gov.br/noticias/governo/aperipe-tv-cria-nucleo-para-producao-de-documentarios
Curta Quatro e Meia será lançado nesta quinta	Infonet	19/3/2008	27/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-quatro-e-meia-sera-lancado-nesta-quinta/
Curta-SE 8 começa com grandes novidades	Infonet	23/4/2008	27/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-8-comeca-com-grandes-novidades/
‘Verdadeira Imagem’ será exibido nesta quarta no Curta-SE	Infonet	23/4/2008	27/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/verdadeira-imagem-sera-exibido-nesta-quarta-no-curta-se/
Confira os vencedores do Curta-SE 8	Infonet	28/4/2008	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/confira-os-vencedores-do-curta-se-8/
Curta Aperipê exhibe produções sergipanas	Infonet	17/7/2008	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-aperipe-exibe-producoes-sergipanas/
Promotora Maria Anamira é homenageada no VII Encontro Estadual do Ministério Público	Jusbrasil	2009	14/06/2022	https://mp-se.jusbrasil.com.br/noticias/1063422/promotora-maria-anamira-e-homenageada-no-vii-encontro-estadual-do-ministerio-publico
Projeto Verão traz exibição de curtas sergipanos	Infonet	11/2/2009	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/projeto-verao-traz-exibicao-de-curtas-sergipanos/
Foi dada a largada para o Curta-SE 9	Infonet	30/9/2009	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/foi-dada-a-largada-para-o-curta-se-9/

Banese participa da cerimônia de encerramento do Curta-SE	Governo de Sergipe	5/10/2009	17/4/2023	https://www.se.gov.br/noticias/Desenvolvimento/banese-participa-da-cerimonia-de-encerramento-do-curta-se
NPD exhibe filmes na Virada Cultural	Prefeitura de Aracaju	20/3/2010	26/3/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/comunicacao_social/index.php?act=leitura&codigo=40982
Casa Curta-SE consolida 10 anos de promoção da cultura	Infonet	24/5/2010	27/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/casa-curta-se-consolida-10-anos-de-promocao-da-cultura/
Curta-SE divulga selecionados da 10ª edição do festival	infonet	6/7/2010	17/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-divulga-selecionados-da-10a-edicao-do-festival/
Cena audiovisual sergipana se movimenta	Agência Aracaju de Notícia	30/8/2010	30/6/2022	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/42909/cena_audiovisual_sergipana_se_movimenta.html
NPD produz curta “Do Outro lado do rio”	Infonet	18/10/2010	29/03/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/npd-produz-curta-do-outro-lado-do-rio/
Programa Olha Aí destaca o trabalho de Gabriela Caldas	Governo de Sergipe	19/5/2011	15/02/2023	https://www.se.gov.br/noticias/Governo/programa-olha-ai-destaca-o-trabalho-de-gabriela-caldas
Curta-SE divulga selecionados para 11ª edição	Infonet	11/7/2011	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-divulga-selecionados-para-11a-edicao/
Público lota teatro na estréia do Curta-se	Infonet	12/9/2011	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/publico-lota-teatro-na-estrela-do-curta-se/
Curta-SE 11 premia melhores filmes da 11ª edição do festival	Infonet	19/9/2011	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-11-premia-melhores-filmes-da-11o-edicao-do-festival/
NPD Orlando Vieira dá início a uma nova oficina	Prefeitura de Aracaju	4/11/2011	1/4/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/48078/npd_orlando_vieira_da_inicio_a_uma_nova_oficina.html
Nova oficina do NPD Orlando Vieira empolga participantes	Prefeitura de Aracaju	8/11/2011	26/6/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/48120/Nova_oficina_do_NPD_Orlando_Vieira_empolga_participantes.html
NPD Orlando Vieira encerra mais uma oficina	Prefeitura de Aracaju	16/11/2011	26/6/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/48203/npd_orlando_vieira_encerra_mais_uma_oficina.html
Casa Curta-SE leva produções para Festival de Montpelie	Infonet	2/12/2011	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/casa-curta-se-leva-producoes-para-festival-de-montpelie/

Mulheres Mangabeiras será exibido hoje no Sesc/Centro	Infonet	16/11/2011	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/mulheres-mangabeiras-sera-exibido-hoje-no-sesc-centro/
“Do Outro Lado do Rio” é destaque em blog francês	Infonet	5/1/2012	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/do-outro-lado-do-rio-e-destaque-em-blog-frances/
Edital Orlando Vieira: produção de curtas a todo vapor	Governo de Sergipe	17/7/2012	21/4/2023	https://www.se.gov.br/index.php/noticias/educacao-cultura/edital-orlando-vieira-producao-de-curtas-a-todo-vapor
NPD Orlando Vieira recebe dois prêmios no Curta-SE	Prefeitura de Aracaju	24/9/2012	26/6/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/52232/npd_orlando_vieira_recebe_dois_premios_no_curta-se.html
Curta-SE 12 premia filmes exibidos no festival	Infonet	24/9/2012	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-12-premia-filmes-exibidos-no-festival/
Secult prepara II Edital de Apoio a Obras Audiovisuais	Portal Infonet	25/9/2012	21/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/secult-prepara-ii-edital-de-apoio-a-obras-audiovisuais/
Ilma Fontes	AAPLASA	29/11/2012	15/2/2023	http://aaplasasergipe.blogspot.com/2012/11/ilma-fontes.html
CONVITE: Secult lança 2ª edição do projeto ‘Cinema Para Todos’	Governo de Sergipe	26/12/2012	21/4/2023	https://www.se.gov.br/noticias/educacao_cultura_esportes/convite-secult-lanca-2-edicao-do-projeto-cinema-para-todos
Curtas-metragens sergipanos são lançados em Aracaju	Infonet	27/12/2012	31/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curtas-metragens-sergipanos-sao-lancados-em-aracaju/
Aglaé Fontes é homenageada na Biblioteca Pública Epifânio Dória	Prefeitura de Aracaju	14/04/2013	21/6/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/54100/aglae_fontes_e_homenageada_na_biblioteca_publica_epifanio_doria.html
Secult divulga o resultado final do Edital do Audiovisual	Governo de Sergipe	29/05/2013	21/4/2023	https://www.se.gov.br/index.php/noticias/educacao-cultura/secult-divulga-o-resultado-final-do-edital-do-audiovisual
Curta-SE divulga a lista dos filmes selecionados	Infonet	05/08/2013	15/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-divulga-a-lista-dos-filmes-selecionados/
Lançamento do vídeo Guardiãs do Queijo Coalho no Sertão	Slow Food Brasil	3/9/2013	4/7/2022	https://slowfoodbrasil.org/2013/09/lancamento-do-video-guardias-do-queijo-coalho-no-sertao/

Produção do queijo coalho em SE é retratada em filme	Infonet	13/9/2013	4/7/2022	https://infonet.com.br/noticias/cultura/producao-do-queijo-coalho-em-se-e-retratada-em-filme/
Melhores do Curta-Se são premiados	Infonet	23/9/2013	15/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/melhores-do-curta-se-sao-premiados/
SE Memória em Rede – Premiados Curta-SE 13	Infonet	8/11/2013	1/4/2023	https://infonet.com.br/entretenimento-infonet/se-memoria-em-rede-premiados-curta-se-13/
Curta sergipano ganha destaque em festivais pelo país	Infonet	17/1/2014	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-sergipano-ganha-destaque-em-festivais-pelo-pais/
Walmir Almeida: o cinegrafista da cidade	Gente Sergipana	21/2/2014	13/4/2023	https://gentesergipana.blogspot.com/2014/02/walmir-almeida-o-cinegrafista-da-cidade.html
‘ARACAJU, O QUE HÁ EM VOCÊ E O QUE FALTA EM MIM’	Flores no Ar	23/6/2014	1/4/2023	http://portalfloresnoar.com/floresnoar/aracaju-o-que-ha-em-voce-e-o-que-falta-em-mim/
Sercine divulga lista de curtas selecionados	Infonet	10/7/2014	1/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/sercine-divulga-lista-de-curtas-selecionados/
TCE promove exibição de curtas-metragens sergipanos	Infonet	27/7/2014	27/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/tce-promove-exibicao-de-curtas-metragens-sergipanos/
Selecionados para mostras do Curta-SE são divulgados	G1 SE	11/8/2014	29/3/2023	https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2014/08/selecionados-para-mostras-do-curta-se-sao-divulgados.html
Produções sergipanos são destaques no Curta-SE 14	Infonet	11/9/2014	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/producoes-sergipanos-sao-destaques-no-curta-se-14/
CONFIRA OS VENCEDORES DO 14º FESTIVAL CURTA-SE	Papo de cinema	15/9/2014	21/4/2023	https://www.papodecinema.com.br/noticias/confira-os-vencedores-do-14-festival-curta-se/
Npdov retoma atividades do cineclube no Centro Cultural de Aracaju	Prefeitura de Aracaju	15/10/2014	1/4/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/62063/npdov_r_etoma_atividades_do_cineclube_no_centro_cultural_de_aracaju.html
Filme Deu Bode é exibido no Centro Cultural de Aracaju	Infonet	26/1/2015	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/filme-deu-bode-e-exibido-no-centro-cultural-de-aracaju/
Núcleo de Produção traz Mostra de Cinema	Infonet	6/2/2015	26/2/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/nucleo-de-producao-traz-mostra-de-cinema/

Npdov recebe Mostra Cinema e Direitos Humanos	Prefeitura de Aracaju	9/2/2015	15/2/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/63672/npdov_recebe_mostra_cinema_e_direitos_humanos.html
Mostra de Cinema apresenta mulheres sergipanas por trás das câmeras	Prefeitura de Aracaju	3/3/2015	14/7/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/63908/mostra_de_cinema_apresenta_mulheres_sergipanas_por_tras_das_cameras.html
Programação especial comemora os 160 anos de Aracaju	Infonet	9/3/2015	1/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/programacao-especial-comemora-os-160-anos-de-aracaju/
Mostra de Cinema faz homenagem a Ilma Fontes	F5 news	12/3/2015	1/4/2023	https://www.f5news.com.br/entretenimento/mostra-de-cinema-faz-homenagem-a-ilma-fontes_19869/
Documentário Chica Chaves é lançado no Centro Cultural de Aracaju	F5 news	16/3/2015	1/4/2023	https://www.f5news.com.br/entretenimento/documentario-chica-chaves-e-lancado-no-centro-cultural-de-aracaju_19966/
Documentário sobre o B. Industrial é lançado em Aracaju	Infonet	16/3/2015	1/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/documentario-sobre-o-b-industrial-e-lancado-em-aracaju/
Documentário ‘História de Judite Melo’ ganhará as telas dos cinemas	G1 SE	10/7/2015	1/4/2023	https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2015/07/documentario-historia-de-judite-melo-ganhara-telas-dos-cinemas.html
Secult divulga selecionados do Prêmio Wilson Silva de audiovisual	F5 news	23/7/2015	21/4/2023	https://www.f5news.com.br/entretenimento/secult-divulga-selecionados-do-premio-wilson-silva-de-audiovisual_22844/
Sala Walmir Almeida será sede da Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa	Prefeitura de Aracaju	31/7/2015	22/2/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=65823
Curta sergipano de alunos da rede será exibido no RJ	Infonet	12/8/2015	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-sergipano-de-alunos-da-rede-sera-exibido-no-rj/
Curta-SE divulga primeira lista de selecionados	Infonet	2/9/2015	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-divulga-primeira-lista-de-selecionados/
Documentário: história de Judite Melo ganhará os cinemas	PGE SE	8/9/2015	1/4/2023	https://www.pge.se.gov.br/documentario-historia-de-judite-melo-ganhara-os-cinemas/
Teatro Lourival Batista apresenta mostra de cinema e teatro neste fim de semana	Governo de Sergipe	30/9/2015	1/4/2023	https://www.se.gov.br/noticias/educacao-cultura/teatro-lourival-batista-apresenta-mostra-de-cinema-e-teatro-neste-fim-de-semana

Em entrevista, cineasta sergipana fala sobre feminismo e o papel do cinema	NPD ORLANDO VIEIRA	18/10/2015	14/7/2023	http://npdov.blogspot.com/2015/03/em-entrevista-cineasta-sergipana-fala.html
Casa Curta-SE: CGU encaminha irregularidades ao MPF	Infonet	20/10/2015	14/7/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/casa-curta-se-cgu-encaminha-irregularidades-ao-mpf/
Tema do Curta-SE 15 mergulha no Eterno e Transitório	Infonet	12/11/2015	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/tema-do-curta-se-15-mergulha-no-eterno-e-transitorio/
Exibição de curtas sergipanos abrem o 15º Curta-SE	Infonet	16/11/2015	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/exibicao-de-curtas-sergipanos-abrem-o-15o-curta-se/
Curta-SE inicia maratona de exibições hoje	Infonet	16/11/2015	29/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-inicia-maratona-de-exibicoes-hoje/
Curta-SE agrada público com exibições em seu segundo dia	Infonet	18/11/2015	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-agrada-publico-com-exibicoes-em-seu-segundo-dia/
Madona e a Cidade Paraíso foi destaque no Curta-SE 15	Infonet	23/11/2015	2/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/madona-e-a-cidade-paraíso-foi-destaque-no-curta-se-15/
ILMA FONTES - A PROMOÇÃO DOS ARTISTAS SERGIPANOS É SUA BANDEIRA DE LUTA COMO ATIVISTA CULTURAL	Sociedade dos Artistas do Brasil	9/12/2015	15/2/2023	http://sociedadedosartistasdobrasil.blogspot.com/2015/12/ilma-fontes-patrona-da-sociedade-dos.html
Museu da Gente exhibe curtas seguidos de roda de conversa	Infonet	2/2/2016	1/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/museu-da-gente-exibe-curtas-seguidos-de-roda-de-conversa/
Doc Toda Espera é Pouca será lançado dia 23	Infonet	19/2/2016	2/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/doc-toda-espera-e-pouca-sera-lancado-dia-23/
Funcaju realiza II Mostra de Mulheres na Direção	Prefeitura de Aracaju	7/3/2016	1/4/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/68372/funcaju-realiza-ii-mostra-de-mulheres-na-direcao.html
Festival sergipano abrilhanta primeira noite do Curta-SE	Infonet	14/09/2016	29/03/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/festival-sergipano-abrilhanta-primeira-noite-do-curta-se/
Curta-SE divulga lista de selecionados para festival	Infonet	31/8/2016	29/03/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-divulga-lista-de-selecionados-para-festival/
Documentário Chica Chaves é exibido em Mostra de Cinema	Faxaju	2/2/2017	01/04/2023	https://www.faxaju.com.br/noticias/documentario-chica-chaves-e-exibido-em-mostra-de-cinema-foto-assessoria/

Mostra de Cinema Sergipano exhibe documentário Chica Chaves	Prefeitura de Aracaju	2/2/2017	01/04/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/70653/mostra-de-cinema-sergipano-exibe-documentario-chica-chaves.html
Simpósio do Carnaval propõe resgate de raízes culturais	Infonet	20/2/2017	26/02/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/simposio-do-carnaval-propoe-resgate-de-raizes-culturais/
Divulgado os selecionados para a ‘Mostra de Curtas’	Infonet	6/12/2017	22/02/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/divulgado-os-selecionados-para-a-mostra-de-curtas/
Curta-SE divulga selecionados para Mostras Competitivas	Infonet	11/12/2017	22/02/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-divulga-selecionados-para-mostras-competitivas/
Curta-SE valoriza produções sergipanas em programação	Infonet	13/12/2017	26/03/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-valoriza-producoes-sergipanas-em-programacao/
Eu, Oxum: documentário narra a experiência de filhas de santo em terreiro	Brasil de Fato	28/12/2017	02/04/2023	https://www.brasildefato.com.br/2017/12/28/eu-oxum-documentario-narra-a-experiencia-de-filhas-de-santo-em-terreiro
Dona Nadir Da Mussuca, Uma Vida...	Ogapazan	2017	02/04/2023	https://ogapazan.com.br/dona-nadir-da-mussuca-uma-vida/
Cenas para Paganini – Corto Metraje	Luna Safira Wordpress	27/6/2018	03/07/2022	https://lunasafira.wordpress.com/2018/06/27/cenas-para-paganini-meu-primeiro-curta-metragem-de-ficcao/
Curta-SE: confira os 39 filmes selecionados para mostras competitivas	Infonet	10/7/2018	02/04/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-confira-os-39-filmes-selecionados-para-mostras-competitivas/
Produções sergipanas fazem parte da programação do Curta-SE 2018	Infonet	24/7/2018	26/03/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/producoes-sergipanas-fazem-parte-da-programacao-do-curta-se-18/
Documentário de estudantes de Jornalismo é premiado na etapa nacional da Expocom	Portal UFS	14/9/2018	02/04/2023	https://www.ufs.br/conteudo/62360-documentario-de-estudantes-de-jornalismo-e-premiado-na-etapa-nacional-da-expocom
ELAS POR TRÁS DAS CÂMERAS	2 semana de antropologia da ufs	1/11/2018	26/03/2023	http://2semanantropologiaufs.blogspot.com/2018/09/elas-por-tras-das-cameras.html

Filme Olhos de Fogo será lançado nesta quarta-feira, 13	Infonet	13/2/2019	11/06/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/filme-olhos-de-fogo-sera-lancado-nesta-quarta-feira-13/
Ilma Fontes lança livro de poesia em Aracaju	F5 news	8/4/2019	29/05/2022	https://www.f5news.com.br/entretenimento/ilma-fontes-lanca-livro-de-poesia-em-aracaju_54821/
Mostra Egbé destaca cinema negro e descolonização do olhar	Adufs	9/4/2019	4/4/2023	https://adufs.org.br/conteudo/1698/mostra-egbe-destaca-cinema-negro-e-descolonizacao-do-olhar
NPD une audiovisual à arte durante a exposição 13 Noites com Antônio	Prefeitura de Aracaju	6/6/2019	15/07/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/81669/npd_un_e_audiovisual_a_arte_durante_a_exposicao_13_noites_com_antonio.html
Centro Cultural exhibe curta 'Elas, sim!' nesta quarta	Soletudo	13/8/2019	6/4/2023	https://conteudo.solotudo.com.br/aracaju/cinedebate/?amp
Cine Debate exibirá o curta "Elas, Sim" nesta quarta-feira, 14	Jornal da Cidade	13/8/2019	6/4/2023	https://www.jornaldacidade.net/cultura/2019/08/311080/cine-debate-exibira-o-curta-elas-sim-nesta-quarta-feira-.html
Prefeitura realiza mais uma edição do Cine Debate com exibição do curta "Elas, sim!"	Prefeitura de Aracaju	13/8/2019	6/4/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/82620/prefeitura_realiza_mais_uma_edicao_do_cine_debate_com_e_exibicao_do_curta_%C2%93elas,_sim!%C2%94.html
Programa Aracaju Segura promove diálogos e exibição de filme sobre a Lei Maria da Penha	Prefeitura de Aracaju	14/8/2019	6/4/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/82654/programa_aracaju_segura_promove_dialogos_e_exibicao_de_filme_sobre_a_lei_maria_da_penha.html
CARTA ABERTA DE APOIO À REALIZADORA MAÍRA RAMOS	Blog da Ação Cultural	7/9/2019	4/4/2023	http://acaoculturalse.blogspot.com/2019/09/carta-aberta-de-apoio-realizadora-maira.html
Núcleo de Produção Digital da Prefeitura celebra 13 anos com programação especial	Radar Sergipe	10/9/2019	15/2/2023	http://radarsergipe.com.br/cotidiano/2019/09/6710/nucleo-de-producao-digital-da-prefeitura-celebra-13-anos-com-programacao-especial
Curta-SE lança programação para os meses de outubro e novembro	F5 news	21/10/2019	29/3/2023	https://www.f5news.com.br/entretenimento/curta-se-lanca-programacao-para-os-meses-de-outubro-e-novembro_59350/
Com cessão de equipamentos, Prefeitura estimula produção audiovisual em Aracaju	Sergipe Notícias	24/10/2019	26/6/2023	http://www.sergipenoticias.com/cultura/2019/10/12999/com-cessao-de-equipamentos-prefeitura-estimula-producao-aud.html

Festival Internacional de Cinema Agroecológico – 2019	CBA	27/10/2019	1/4/2023	http://www.cbagroecologia.org.br/p/ficaeco.html
Estudantes de Comunicação se destacam em premiações	Portal UFS	19/12/2019	4/4/2023	https://www.ufs.br/conteudo/64602-estudantes-de-comunicacao-se-destacam-em-premiacoes
DVDBook Candelária – Aquela que Conduz a Luz	Isto é Sergipe	31/5/2020	22/2/2023	http://istoessergipe.blogspot.com/2020/05/dvdbook-candelaria-aquela-que-conduz-luz.html
SE: Artista plástica Judite Melo morre aos 95 anos, conheça sua história.	Sergipe Reporter	16/06/2020	1/4/2023	https://sergipereporter.com.br/se-artista-plastica-judite-melo-morre-aos-95-anos-conheca-sua-historia/
Itabaiana: Festival Online de Cinema começa neste domingo, 26	Infonet	24/7/2020	21/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/itabaiana-festival-online-de-cinema-comeca-neste-domingo-26/
Festival Online de Cinema de Itabaiana começa hoje	Infonet	26/7/2020	21/4/2023	https://infonet.com.br/uncategorized/festival-online-de-cinema-de-itabaiana-comeca-hoje/
A cidade ganha um novo clube de cinema	Infonet	3/8/2020	21/6/2023	https://infonet.com.br/blogs/a-cidade-ganha-um-novo-clube-de-cinema/
DIA DO AVIADOR – O COMANDANTE WALMIR ALMEIDA E A AVIAÇÃO SERGIPANA	Jornal do Dia	23/10/2020	21/6/2023	https://jornaldodiase.com.br/dia-do-aviador-o-comandante-walmir-almeida-e-a-aviacao-sergipana/
Documentário recupera trajetória de Alice Guy-Blaché, primeira cineasta da história	Mulher no cinema	28/10/2020	23/6/2023	https://mulhernocinema.com/entrevistas/documentario-recupera-trajetoria-de-alice-guy-blache-a-primeira-cineasta-da-historia/
Mostra Olhares Sergipanos	Portal UFS	2021	2/4/2023	https://www.ufs.br/agenda/1231-mostra-olhares-sergipanos-2021-1-28
Confira os filmes selecionados das Mostras Competitivas do Curta-SE	Infonet	2/3/2021	27/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/confira-os-filmes-selecionados-das-mostras-competitivas-do-curta-se/
2º Festival de Cinema de Itabaiana abre inscrições para filmes	Infonet	15/3/2021	21/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/2-festival-de-cinema-de-itabaiana-abre-inscricoes-para-filmes/
Festival de Cinema cria mostra exclusiva para estudantes do IFS	Infonet	30/3/2021	21/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/festival-de-cinema-cria-mostra-exclusiva-para-estudantes-do-ifs/
2ª Festival Int. de Cinema de Itabaiana tem 1492 filmes inscritos	Infonet	20/4/2021	21/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/2a-festival-int-de-cinema-de-itabaiana-tem-1492-filmes-inscritos/

Filme 'Abjetas 288' de alunas do curso de Cinema e Audiovisual da UFS é premiado em mostra e festival nacionais	Portal UFS	5/4/2021	5/4/2023	https://cech.ufs.br/conteudo/67006-filme-abjetas-288-de-alunas-do-curso-de-cinema-e-audiovisual-da-ufs-e-premiado-em-mostra-e-festival-nacionais
O beijo de Ilma Fontes	infonet	6/4/2021	15/2/2023	https://infonet.com.br/blogs/o-beijo-de-ilma-fontes/
Filme sobre a Grota do Angico	NE agora	20/4/2021	12/04/2023	https://www.nenoticias.com.br/filme-sobre-a-grota-do-angico/
Curta-SE 20 apresenta premiados das Mostras Competitivas de Cinema	infonet	26/4/2021	26/03/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-se-20-apresenta-premiados-das-mostras-competitivas-de-cinema/
Docente dirige filme sobre a Grota do Angico no sertão sergipano	Portal UNIT	30/4/2021	12/04/2023	https://portal.unit.br/blog/noticias/docente-dirige-filme-sobre-a-grota-do-angico-no-sertao-sergipano/
Isis Broken é indicada a prêmio na categoria de Filme Sergipano	Infonet	4/5/2021	21/04/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/isis-broken-e-indicada-a-premio-na-categoria-de-filme-sergipano/
Vídeo-poema do Coletivo (Re)existir é selecionado para Festival Internacional de Cinema	IFS	19/5/2021	05/04/2023	http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/201-estancia/9380-video-poema-do-coletivo-re-existir-e-selecionado-para-festival-internacional-de-cinema
Pesquisa apoiada pela Fapitec acompanha estudantes do Proeja em documentário	Governo de Sergipe	17/9/2021	09/06/2022	https://www.se.gov.br/noticias/educacao_cultura_esportes/pesquisa_apoiada_pela_fapitec_acompanha_estudantes_antigos_do_proeja_em_documentario
Filme que venceu concurso em Minas vai recontar mito de rainha assassinada	Estado de Minas	7/10/2021	17/06/2022	https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2021/10/07/interna_cultura,1311898/filme-que-venceu-concurso-em-minas-vai-recontar-mito-de-rainha-assassinada.shtml
Beatriz Góis Dantas: a guardiã da memória sergipana	Blog Primeira Mão	10/10/2021	02/07/2022	https://www.blogprimeiramao.com.br/beatriz-gois-dantas-a-guardia-da-memoria-sergipana/
Confira a lista dos filmes selecionados para o Curta-SE 21	infonet	29/10/2021	27/03/2023	https://infonet.com.br/entretenimento-infonet/confira-a-lista-dos-filmes-selecionados-para-o-curta-se-21/
Ilma Fontes: Símbolo de reluzente Sergipanidade	Palco dos sonhos	31/10/2021	18/06/2022	https://www.palcodossonhos.com/post/ilma-fontes-s%C3%ADmbolo-de-reluzente-sergipanidade
Mostra de Cinema Negro de Sergipe exhibe filmes na Aperipê TV	infonet	16/11/2021	26/3/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/mostra-de-cinema-negro-de-sergipe-exibe-filmes-na-aperipe-tv/

Projeto UFS Cine Vitória Realiza Mostra Sobre Cinema Sergipano	ABCine	2021/2022	2/4/2023	https://abcine.org.br/site/projeto-ufs-cine-vitoria-realiza-mostra-sobre-cinema-sergipano/
Estudante da UFS estreia filme 'Ímã de Geladeira' na 25ª Mostra de Tiradentes	Portal UFS	19/01/2022	3/4/2023	https://www.ufs.br/conteudo/68807-estudante-da-ufs-estreia-filme-ima-de-geladeira-na-25-mostra-de-tiradentes
Curta "Ímã de Geladeira" estreia em Sergipe na 7ª EGBÉ	infonet	14/04/2022	4/7/2022	https://infonet.com.br/noticias/cultura/curta-ima-de-geladeira-estreia-em-sergipe-na-7a-egbe/
O aquilombamento que nos fortalece	EGBÉ	16/4/2022	6/4/2023	https://egbecinemanegro.com.br/o-aquilombamento-que-nos-fortalece/#:~:text=O%20ano%20que%20a%20on%C3%A7a%20descansou,-O%20audit%C3%B3rio%20do&text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20importante%C3%ADssima%20para%20a,em%20Carm%C3%B3polis%20interior%20de%20Sergipe.
Uma Cidade Muda Não Muda”: Mulheres, Graffitis e Espaços Urbanos Hostis	Editora Criação	16/5/2022	3/4/2023	https://editoracriacao.com.br/uma-cidade-muda-nao-muda-mulheres-graffitis-e-espacos-urbanos-hostis/
Prefeitura apresenta últimas sessões do CinemAju do mês de maio	Prefeitura de Aracaju	25/05/2022	11/6/2023	https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/95676/prefeitura-apresenta-ultimas-sessoes-do-cinemaju-do-mes-de-maio.html
Egbé Mostra de Cinema Negro realiza exibição de filmes infantis na Ocupação Beatriz Nascimento	EGBÉ	17/10/2022	7/4/2023	https://egbecinemanegro.com.br/egbe-mostra-de-cinema-negro-realiza-exibicao-de-filmes-infantis-na-ocupacao-beatriz-nascimento/
“Exibir cinema local e cinema negro na TV aberta deveria ser o caminho natural das coisas”, diz Aline Braga	EGBÉ	19/12/2022	7/4/2023	https://egbecinemanegro.com.br/exibir-cinema-local-e-cinema-negro-na-tv-aberta-deveria-ser-o-caminho-natural-das-coisas-diz-aline-braga/
Documentário "O Prático" retrata história de amizade entre o artista visual Elias Santos e Zé Peixe	Aperipê TV	16/08/2022	12/4/2023	https://www.youtube.com/watch?v=Phkq3Ab5-7Y
DOCUMENTÁRIO “O PRÁTICO” SOBRE ZÉ PEIXE SERÁ LANÇADO NO BISTRÔ CACIQUE CHÁ	Rádio IFS	22/8/2022	12/4/2023	https://radio.ifs.edu.br/noticia/483154/documentario-o-pratico-sobre-ze-peixe-sera-lancado-no-bistro-cacique-cha

Museu da Gente celebra Dia da Sergipanidade a partir desta sexta (21)	Aju News	21/10/2022	12/4/2023	https://ajunews.com.br/cultura/museu-da-gente-celebra-dia-da-sergipanidade-a-partir-desta-sexta-21/
Museu da Gente celebra Dia da Sergipanidade de 21 a 24 de outubro	Infonet	28/10/2022	12/4/2023	https://infonet.com.br/noticias/cultura/museu-da-gente-celebra-dia-da-sergipanidade-de-21-a-24-de-outubro/
Empreendedores: Olhos Cozidos	Prosas	-	13/2/2023	https://prosas.com.br/empreendedores/13140-olhos-cozidos#!#tab_vermais_descricao

APÊNDICE C– LINKS DE FILMES DISPONÍVEIS ONLINE

	Título	Links	acessado em
1976	A dança de São Gonçalo	https://www.youtube.com/watch?v=LO-JITMXZH4&list=PLOR-QZu7BY_6E1c5jeb6gestdyWKiR4ULN&index=7	05/04/2023
2007	Fim da estrada	https://www.youtube.com/watch?v=aNL74z54uPM	27/03/2023
2008	Cajus em cachos de crochê	https://www.youtube.com/watch?v=nQ9faqh1ck&t=40s	27/03/2023
2009	Antonin	https://www.youtube.com/watch?v=Oz7TO2jjC0k&t=8s	27/03/2023
	Cinema Sergipano?	https://www.youtube.com/watch?v=9EnvPX6osXU&t=4s	27/03/2023
2010	Dona Josefa: A guia da serra	https://www.youtube.com/watch?v=8ppybmUXFMA	29/03/2023
		https://vimeo.com/32293604	29/03/2023
	Liah	https://www.youtube.com/watch?v=R7B0XWSflQA	29/03/2023
	Do outro lado do rio	https://www.dailymotion.com/video/x7ppkos	29/03/2023
	Samba do Piripipi	https://www.youtube.com/watch?v=t-MPw3GxIrw	31/03/2023
	2011	Mulheres Mangabeiras	https://www.youtube.com/watch?v=45OuwGrSi6Y&t=621s
	Sorriso largo no rosto	https://www.youtube.com/watch?v=un7XbhHYdsw	29/03/2023
2012	Aracajoubert	https://www.youtube.com/watch?v=UmacdEAn4Ms	31/03/2023
	Entre Coxias	https://www.youtube.com/watch?v=0Ao1pIT8Svw	02/04/2023
	Paralelamente	https://www.youtube.com/watch?v=EJaxG_Y_eVc	01/04/2023
	Rezou a família e foi ao cinema	https://www.youtube.com/watch?v=Tdv8tyoRo98	01/04/2023
2013	A mão que borda	https://www.youtube.com/watch?v=ejEMnlcCFJ8	01/04/2023
		https://vimeo.com/69671404	01/04/2023
	Guardiães do queijo coalho do sertão	https://www.youtube.com/watch?v=qUnrxBzYQsM	01/04/2023
	João e Maria	https://www.youtube.com/watch?v=zRhE9bGmFCA	01/04/2023
	Limitações	https://www.youtube.com/watch?v=QzOsu0Z6qjs	01/04/2023
	Mulheres da rua da palha	https://www.youtube.com/watch?v=ZyfMX-g56uk	02/04/2023
	via-tudo	https://www.youtube.com/watch?v=0wjavbpzDUU	01/04/2023
2014	Aracaju, o que há em você e o que falta em mim	https://www.youtube.com/watch?v=l82gCSPGyVw	01/04/2023
	Descobrimo Cabral	https://www.youtube.com/watch?v=McvnZ37uc_I	01/04/2023
	Detalhes	https://www.youtube.com/watch?v=SiCtC5s4S8E	01/04/2023
	Eu e eu	https://www.youtube.com/watch?v=ASoHfvU7x7I	01/04/2023
	Flores do jardim	https://www.youtube.com/watch?v=N7pzXVPRZ0A	01/04/2023
	(hiper) sensível	https://www.youtube.com/watch?v=E40ykN7GHhE	01/04/2023
	ninguém nunca ouve	https://www.youtube.com/watch?v=DuGpT_8PUL8&t=1s	01/04/2023
	O corpo é meu	https://www.youtube.com/watch?v=ZtvSS1Xz8hg&t=17s	02/04/2023
	Vende-se Poema	https://www.youtube.com/watch?v=V06SWW7SSOE	01/04/2023
	Vida Líquida	https://www.youtube.com/watch?v=u4-85pTTC-8	01/04/2023
	Vitrola Moderna	https://www.youtube.com/watch?v=sqShB7F5Uxc	2/4/2023
	2015	Cem aplausos	https://vimeo.com/170873241?embedded=true&source=vimeo_logo&owner=37575764

	Chica Chaves	https://www.youtube.com/watch?v=UPhIMs4QMhE	01/04/2023
	Diana	https://www.youtube.com/watch?v=11A0MzDjtTY	01/04/2023
	Nadir da Mussuca	https://www.youtube.com/watch?v=eG-X3Cx77iw	02/04/2023
	Ruínas	https://vimeo.com/221003857	2/4/2023
	Super frente Super 8	https://vimeo.com/144478405	02/04/2023
	Tiro polvóra e Canção: uma história contada	https://www.youtube.com/watch?v=g4UHR13MeC8	02/04/2023
	Tototós – os canoieiros no estuário do rio Sergipe	https://www.youtube.com/watch?v=yqO8IEQ_uaI	2/4/2023
	we	https://www.youtube.com/watch?v=rANdHneYsC4	2/4/2023
2016	Jardim	https://www.youtube.com/watch?v=m7fKfMsqSxA	2/4/2023
	Ocupe a cidade	https://vimeo.com/211482826	2/4/2023
	O Passe	https://www.youtube.com/watch?v=XGYwaU9qmkk	2/4/2023
	Riots in Brazil	https://www.youtube.com/watch?v=B0-CGDW-c9E	2/4/2023
	toda espera é pouca	https://www.youtube.com/watch?v=IRDffCk-658	2/4/2023
2017	Eu, Oxum	https://www.youtube.com/watch?v=x_uMMWbpXgI	2/4/2023
	Indunnu	https://www.youtube.com/watch?v=i-EmZaDTvII	2/4/2023
	Mini Cosmos	https://vimeo.com/190644171	2/4/2023
	Mulheres em Foco	https://www.youtube.com/watch?v=Yt5oqbxsg8A	7/4/0202
	Na sala de parto	https://www.youtube.com/watch?v=DMshWK_Onag&t=2s	2/4/2023
	Tradição feita de barro	https://www.youtube.com/watch?v=hWM86WnIzaY	2/4/2023
2018	ABCIU 30 ANOS	https://www.youtube.com/watch?v=OUdWZSyUBK0	4/4/2023
	ANIPUM: Uma história contada por Mulheres	https://www.youtube.com/watch?v=szr8q_lfmic	3/4/2023
	A Partida do Navio	https://www.youtube.com/watch?v=ZrbSyqtN8nk	3/4/2023
	Babá eletrônica	https://www.youtube.com/watch?v=tML08FUpWo8	3/4/2023
	Bike Tales	https://www.youtube.com/watch?v=7PMFrkBY-ls	3/4/2023
	Bolha	https://vimeo.com/278690989	3/4/2023
	Cenas para Paganini	https://www.youtube.com/watch?v=6Bk50_itsyY&t=587s	3/4/2023
	Cookies	https://vimeo.com/257888798	3/4/2023
	Junina	https://www.youtube.com/watch?v=MdSfmzHlj20	3/4/2023
	Ontem eu tive que morrer	https://www.youtube.com/watch?v=jH0K-NWO1no&t=61s	3/4/2023
	Pavimento 8	https://www.youtube.com/watch?v=DSIKxRkUtkg&t=8s	3/4/2023
	Quando se olha para dentro	https://www.youtube.com/watch?v=QkGX3fdz-Zk	3/4/2023
	Sabonete Azul	https://www.youtube.com/watch?v=RMAMsz6hpZU	3/4/2023
	Uma cidade muda não muda	https://www.youtube.com/watch?v=xxz6yu5WH5o	3/4/2023
2019	Elas sim	https://vimeo.com/312723768	1/6/2023
	Entrada de cor	https://www.youtube.com/watch?v=IEFbpBnmq04	4/4/2023
	farinhada	https://www.youtube.com/watch?v=SMdrCiZjF3A&t=2s	4/4/2023
	Incomodo	https://www.youtube.com/watch?v=h_-eYD1Wztc	4/4/2023
	Réprobo	https://www.youtube.com/watch?v=YU3iVgYEWg	5/4/2023
2020	Bifurcação	https://www.youtube.com/watch?v=5bIIIjL5KjY	4/4/2023
	Cartas para Carolina	https://www.youtube.com/watch?v=forloFVF4iU	4/4/2023
	Corpo infamiliar	https://www.youtube.com/watch?v=6C2YZnQ5WbI	4/4/2023

	Corre	https://www.youtube.com/watch?v=P49MPbqnsJY	4/4/2023
	De irís para rotina	https://vimeo.com/449011284	4/4/2023
	dia de Olga (em casa)	https://youtu.be/rsKCtAxT07A	4/4/2023
	Gameleiro	https://vimeo.com/412036869	6/4/2023
	Inesperado	https://www.youtube.com/watch?v=ifkrdrRJ1eA	4/4/2023
	Irmãs de Santa Maria de Namur - simplicidade e missão	https://www.youtube.com/watch?v=ubI5PVvkFlc	4/4/2023
	Ruína	https://www.youtube.com/watch?v=wo4PBbDxBEI	4/4/2023
	morada	https://www.youtube.com/watch?v=4emAKDIJwKM	4/4/2023
	Nabeira	https://www.youtube.com/watch?v=hFp-bIibXHU	5/4/2023
	Não é sobre beleza	https://www.youtube.com/watch?v=hhmWFGeciik	9/4/2023
	Nas badaladas do tempo	https://www.youtube.com/watch?v=x0A6hvkozGM	5/4/2023
	ponto de exorporação	https://www.youtube.com/watch?v=Vr0mOZmNDHs	4/4/2023
	Por que ficam os que ficam?	https://www.youtube.com/watch?v=AQBPl-jtouU	5/4/2023
	Substantivo	https://www.youtube.com/watch?v=325AXfbS4xs	4/4/2023
	Vávula	https://www.youtube.com/watch?v=nWC-Fndkb30&t=18s	3/4/2023
2021	A gente acaba aqui	https://embaubaplay.com/catalogo/a-gente-acaba-aqui/	5/4/2023
	A mulher que me tornei	https://youtu.be/NnMGVKs30bw	5/4/2023
	Angico de fora a fora	https://www.youtube.com/watch?v=haoXiMu7lyE	12/4/2023
	Cinemas de rua de Aracaju	https://www.youtube.com/watch?v=B18EFQMyLpo	4/4/2023
	Fala Potcha	https://www.youtube.com/watch?v=UxosoXfNqHU&list=PLPJDDTyd4QimqDPDFd3BhpuPJ9B1vll9P	6/4/2023
	Jogo de espelhos	https://www.instagram.com/p/COIxyYBrjh/?utm_source=ig_web_copy_link	6/4/2023
	Meu primeiro melhor amigo	https://vimeo.com/565740561?from=outro-embed	4/4/2023
	Pele, palavra e voz	https://www.youtube.com/watch?v=4kILdg6qFgA&list=PLOR-QZu7BY_75jI_OES1Yaa_NK1y-BI_3	5/4/2023
	Perceber	https://www.youtube.com/watch?v=kaV2JDz46Yg	5/4/2023
	Puerpério	https://www.youtube.com/watch?v=miOS2TnivrI	5/4/2023
	Rios que correm	https://www.youtube.com/watch?v=-rmMjNuge54	7/4/2023
2022	Dia d'Eliette	https://www.instagram.com/reel/CgmadejDGM-/?utm_source=ig_web_copy_link	6/4/2023
2023	Elas em elo	https://www.youtube.com/watch?v=wYEYBiwXLsg	6/4/2023
	Outros bondes	https://www.youtube.com/watch?v=wb3aBtOzdSE	5/6/2023